O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 10 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46836
estadão.com.br

Tragédia em Minas __A12 e A13

Lancha onde estavam os dez mortos em Capitólio teve rota alterada

Os dez mortos no desabamento da rocha ocupavam a mesma lancha, chamada Jesus. Cinco eram da mesma família. Segundo parente do piloto, o plano inicial era passar na chamada Lagoa Azul, mas um turista pediu para ir ao cânion antes.

Faltam regras para turismo de aventura

Para geólogos, desastre poderia ser evitado caso normas técnicas exigissem análise geológica de risco.

Cânion interditado
Capitólio e cidades vizinhas paralisam turismo aquático

Análise
Álvaro Rodrigues dos Santos
Que a dura e trágica lição de Capitólio leve a providências

IGOR DO VALE / AP

Embarcações na região do acidente em Minas: todos os mortos no desabamento de parte do cânion estavam na mesma lancha

Efeito cascata __A6

Reajuste prometido à PF por Bolsonaro pressiona Estados

__ Policiais civis e militares planejam ampliar campanha por aumento salarial em ano de eleição

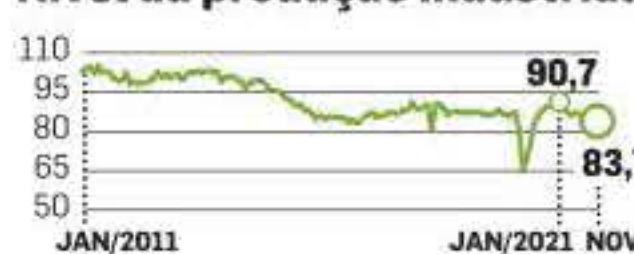
O reajuste salarial prometido por Jair Bolsonaro a policiais federais pode provocar efeito cascata nos Estados. Governadores já são pressionados a elevar valores pagos às Polícias Civil e Militar. Em São Paulo, campanha por aumento salarial deve se intensificar até abril, data-limite para concessão de reajuste a servidores em ano eleitoral. Estão previstos protestos de sindicatos em Estados como Minas, Paraná e Rio Grande do Sul. Como legalmente policiais não podem fazer greve, a estratégia é adotar operação-padrão.

E&N Economia enfraquecida __B1

Com produção 20% menor em dez anos, indústria fecha 800 mil vagas

A participação da indústria no PIB caiu 33% na década de 2010 e foram perdidos cerca de 800 mil empregos, segundo o IBGE. Em novembro, a produção industrial operava 20,4% abaixo de 2011. Crise e problemas estruturais desperdiçam potencial do setor, diz o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial.

Nível da produção industrial

110
95
80
65
50
90,7
83,7
JAN/2011
JAN/2021 NOV

Crise geopolítica __A9

Em meio a tensão e ameaças, EUA e Rússia se reúnem em Genebra

Diplomatas dos dois países tentam chegar a acordo sobre fronteira da Ucrânia e limites da Otan na região.

E&N Entrevista __B8

‘Nós temos de apostar no País e deixar de mimimi’

BESALIEL BOTELHO
Conselheiro da Bosch América Latina

Otimista com 2022, executivo estreia série com líderes do setor de veículos.

Notas e informações __A3

Nova promessa nas privatizações

Fracasso na venda de estatais mostra que é preciso mais que retórica.

Redução de danos na educação superior

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Música __C1 e C5

Samba da minha terra

Chico Alves e Toninho Geraes se unem em ‘Aluayê – Os Novos Afro-Sambas’

E&N Efeito Ômicron __B5

Latam cancela voos após alta de casos de covid e influenza

Internacional __A10

Incêndio em prédio de Nova York deixa ao menos 19 mortos

Carlos Pereira __A8

Brasil é caso de sucesso de resistência política

Claudio Adilson Gonçalez __B2

Até agora governo não realizou ajuste fiscal

Tempo em SP
16° Mín. 24° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Pré-campanha de Lula coleciona erros, mas só agora adversários acordam

Poucos no PT e entre os devotos de Lula têm coragem de admitir, mas, apesar da liderança folgada nas pesquisas, o calejado ex-presidente petista vem cometendo, sim, erros táticos na condução de sua pré-campanha e revelando fragilidades e inconsistências de sua agenda. Do elogio a ditaduras, passando pelo controle da imprensa até chegar na mais recente das derrapadas, a revisão da reforma trabalhista dos anos Temer, Lula abre flancos para adversários e assusta aliados e potenciais aliados. Um deles, em conversa com a Coluna, fez uma analogia futebolística, bem ao gosto do ex-presidente, para resumir o quadro: Lula é um treinador das antigas comandando um elenco de nível Série B.

● **BOLA FORA.** Mesmo sem entrar no mérito da proposta, o "revogaço" das reformas foi considerado um erro estratégico primário para uma pré-campanha: 1) a discussão é inoportuna, prematura; 2) não agrega apoios e só fideliza os que Lula já tem; 3) municia adversários. Um bom marqueteiro não teria deixado isso acontecer.

● **ENTÃO, TÁ.** Em ordem unida, petistas se apressaram em alardear que a escolha de Guido Mantega como porta-voz econômico não significa que o exministro da Fazenda terá voz ativa na campanha. Como se Lula fosse um iniciante e desconhecesse a máxima de que em política gestos são tão importantes quanto atitudes.

● **FELIPÃO.** Os aliados de fora do PT e os petistas que não são apenas devotos cegos atribuem as derrapagens ao centralismo de Lula e à proximidade dele com Gleisi Hoffmann.

● **DESPERTADOR.** Adversários do PT no centro começaram a sair da inanição: Moro e Doria bateram firme no "revogaço". "O emprego não voltará ressuscitando leis ultrapassadas", disse o pré-candidato tucano.

● **SONHOS DE...** A dificuldade da terceira via nas pesquisas e os retrocessos da dupla Lula e Jair Bolsonaro criaram no empresariado neste início de ano um ambiente propício para alguns "devaneios eleitorais".

● **...UMA NOITE...** O maior deles é o abandono de Bolsonaro, que desistiria da reeleição em busca de imunidade parlamentar.

● **...DE VERÃO.** Ainda assim a equação precisaria de uma união do centro em torno de um candidato capaz de evitar a vitória de Lula no primeiro turno. O fato é que até agora o cenário é o mesmo de 2020: Lula e Bolsonaro na frente.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro, presidente da República

● **NÃO OLHE...** Bolsonaro tomou uma esfrega de Antônio Barra Torres como havia muito tempo não se via no debate público nacional. O presidente da Anvisa foi o topo entre os assuntos mais comentados no Twitter no final de semana.

● **...PARA CIMA.** O tiro da manjada estratégia do presidente de atacar a Anvisa para desviar o foco de problemas como a inflação, o desemprego e a ausência de um projeto de crescimento saiu pela culatra.

COM CAMILA TURTELLI.
COLABOROU ELIANE CANTANHÊDE.

PRONTO, FALEI!

Marcelo Ramos
Deputado federal (PL-AM)

"A carta de um homem maduro e responsável para um menino mimado e que não tem responsabilidade com o que diz", sobre resposta de Barra Torres a Bolsonaro.

CLICK

INSTAGRAM MARÍLIA ARRAES

Marília Arraes
Deputada federal (PT-PE)

Maria Barbara, segunda filha da parlamentar, nasceu no Recife no sábado, 8. Marília, que foi candidata a prefeita, também é mãe de Maria Isabel.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Nova promessa nas privatizações

Fracasso na venda de estatais em uma gestão pretensamente liberal mostra que é preciso mais que retórica para que processos se concretizem

Sem concluir nenhuma privatização em três anos, o governo renovou a aposta na venda de estatais para 2022. O secretário especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, disse que a União deve se desfazer do controle de sete companhias nos próximos meses. É uma expectativa bastante otimista, ainda que mais realista que a de seu antecessor, Salim Mattar, e a do ministro da Economia, Paulo Guedes, que prometia arrecadar R$ 1 trilhão com a venda de empresas públicas federais.

A capitalização da Eletrobras, por exemplo, ainda precisa do aval do plenário de ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), mas tudo indica que a primeira privatização sob Jair Bolsonaro será finalmente concretizada. Em paralelo, técnicos do Executivo, da estatal e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já trabalham nas questões operacionais relacionadas à emissão de novos papéis. Os riscos estão nas prováveis ações que serão apresentadas por funcionários na Justiça e no próprio presidente da República – que é quem mais boicota as ações de seu próprio governo e que nunca apoiou medidas que modernizem o Estado. Há quem acredite que ele possa interromper o processo caso enxergue algum ganho eleitoral nessa atitude. Prudente, o Congresso nem sequer incluiu a previsão de recursos da operação no Orçamento deste ano.

Para justificar esse atraso, Diogo Mac Cord mencionou, em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, que teve que tocar as privatizações do zero, pois não havia "memória" dentro do Executivo para tal. Para além de ecoar o falso discurso da "herança maldita" do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a declaração ignora os avanços obtidos durante a gestão do ex-presidente Michel Temer, quando sete distribuidoras de energia que causaram prejuízos bilionários à Eletrobras por 20 anos foram leiloadas. Esse processo contribuiu de maneira preponderante para o saneamento da estatal. Vem dessa mesma época o marco que autorizou os desinvestimentos e que permitiu à Petrobras vender gasodutos e refinarias.

Foi também o governo Temer que apresentou o primeiro projeto sobre a privatização da Eletrobras ao Congresso. Mesmo sem ser aprovado, ele deu base para o texto enviado pela gestão atual e que foi aprovado pelo Legislativo no ano passado. Já os "jabutis" incluídos na medida provisória e que aumentarão o custo da energia em R$ 84 bilhões ao longo dos próximos anos são mérito exclusivo da equipe de Bolsonaro, que compactuou com as emendas no desespero para não ver a proposta caducar.

Outra privatização que deve se concretizar é a da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa). A exemplo da Eletrobras, trata-se de um projeto que remete ao governo Temer, quando tiveram início os estudos para sua estruturação. Quanto às demais estatais, é improvável que haja avanços. Com mais de 90 mil empregados e presença em todos os municípios do País, os Correios dificilmente serão desestatizados. Aprovada pela Câmara em uma votação relâmpago, sem a participação da sociedade, a proposta que cria um novo marco postal está parada no Senado e não há perspectiva de que seja votada em um ano eleitoral.

O fracasso das privatizações em uma administração que se diz liberal na economia é prova de que é preciso muito mais do que retórica para que esses processos sejam bem-sucedidos. Eles demandam tempo, planejamento e esforços de dezenas de técnicos para avançar, além de articulação política para vencer resistências, algo de que Bolsonaro abdicou ao instrumentalizar as emendas de relator para criar uma base de apoio. Tratar o assunto como promessa eleitoral, sem que estudos tivessem sido previamente realizados, gerou apenas falsas expectativas. Exemplos anteriores demonstram que toda desestatização deve ser tratada de maneira séria e comprometida com resultados, de forma a permitir ao Estado que priorize o uso de seus escassos recursos em áreas como saúde, educação, segurança e políticas sociais, que são sua verdadeira vocação.●

Redução de danos na educação superior

Fundações estaduais de amparo à pesquisa se contrapõem à inoperância do MEC e ao esvaziamento da Capes e do CNPq

Ensino, ciência e pesquisa nunca foram prioridades para o presidente Jair Bolsonaro. Basta ver a mediocridade dos escolhidos por ele para assumir o Ministério da Educação (MEC). A visão estreita de Bolsonaro, focalizada apenas em seus interesses eleitorais mais imediatos, não lhe permite avaliar devidamente o papel primordial que a educação desempenha no desenvolvimento do País.

O retrato mais visível dessa limitação é a inoperância do MEC, do qual só se ouve falar quando o atual ministro, Milton Ribeiro, ou algum de seus auxiliares, faz uma nova besteira. Há poucos dias, por exemplo, Ribeiro voltou a ser lembrado por editar uma portaria que impedia a exigência do comprovante de vacinação contra a covid-19 de alunos, professores e servidores de universidades e institutos federais. O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, suspendeu o ato do MEC, restabelecendo a primazia da saúde pública sobre o adesismo cego do titular da pasta aos desatinos de Bolsonaro.

As restrições orçamentárias impostas à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) também refletem o descaso do governo com a educação superior e a pesquisa científica. Muito mais do que qualquer questão de natureza fiscal, a falta de investimento nas universidades e em projetos de pesquisa decorre, fundamentalmente, do preconceito de Bolsonaro contra as universidades, tidas pelo presidente como "antros de comunistas", ou coisa que o valha.

O resultado mais perceptível da falta de incentivo à pesquisa no Brasil é a evasão cada vez maior de bolsistas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, que buscam no exterior a valorização que não recebem em seu próprio país (ver editorial *Fuga de cérebros*, 9/6/2021). Desde 2013, as bolsas de pesquisa das duas instituições federais não são reajustadas. Tanto a Capes como o CNPq dizem que "estudam conceder reajustes", mas não informam prazos nem valores. Bolsistas de mestrado recebem de ambas as instituições R$ 1,5 mil; e de doutorado, R$ 2,2 mil. São valores insuficientes para a subsistência dos pesquisadores, considerando que muitos programas de pesquisa exigem dedicação exclusiva.

Para tentar conter a evasão de pesquisadores e o abandono de projetos de pesquisa essenciais para o País, como projetos ligados à covid-19, três fundações estaduais de amparo à pesquisa anunciaram reajuste de suas bolsas de pós-graduação. As fundações de Minas Gerais (Fapemig), do Rio de Janeiro (Faperj) e de Santa Catarina (Fapesc) concederão aumento de 20% a 25% nas bolsas pagas a alunos de mestrado e doutorado. A Fapergs, do Rio Grande do Sul, anunciou que também vai reajustar suas bolsas, sem falar em valores. A Fapemig passará a pagar R$ 1.875 para mestrandos e R$ 2.750 para doutorandos. A Faperj anunciou que mestrandos passarão a receber bolsa de R$ 2 mil, enquanto doutorandos receberão R$ 2.875. Já a Fapesc informou que sua bolsa de mestrado passará a ser de R$ 1,8 mil e de doutorado, R$ 2.640.

A Fapesp continua a ser a instituição que paga as maiores bolsas de pesquisa do País. A fundação paulista reajustou o valor das bolsas de mestrado e doutorado em 2018 para R$ 2.168,70 e R$ 3.726,30, respectivamente.

As fundações estaduais de amparo à pesquisa são importantíssimas, principalmente quando suas ações são contrastadas com a inoperância federal. No entanto, são insuficientes para, de forma isolada, elevar o patamar da pesquisa científica nacional. Basta dizer que a Capes responde por 73% das bolsas de pós-graduação do País, enquanto o CNPq é responsável por 13%. As fundações estaduais pagam os 13% restantes.

Como em outras áreas, a falta de políticas públicas coordenadas no âmbito federal é fatal para o bom desenvolvimento da educação no País. É ocioso esperar do atual governo uma mudança de rumo a esta altura. A bem da verdade, falta de rumo é uma das marcas da "administração" Bolsonaro, se é que assim pode ser chamada. Resta aos entes federativos adotar políticas de mitigação de danos até que o País volte a ter um governo digno do nome.●

ESPAÇO ABERTO

Sustentabilidade, inclusão e exercício do policentrismo

Louise Nakagawa

O ano de 2021 prometia grandes debates e importantes decisões em prol de uma agenda futura global mais sustentável e inclusiva. No entanto, o que se tem constatado é uma baixa coordenação entre narrativas e incoerência entre as agendas do setor privado e as políticas públicas. Trata-se de esforços desencontrados, trabalhos desconectados e atuações centralizadas em torno de soluções de curto prazo. Existe uma clara assimetria de poder entre os países do sul e do norte global, refletida em estratégias e ações fragmentadas. A demora em estabelecer estratégias concretas e ações conjuntas tem custado caro aos ecossistemas, mas principalmente às populações mais vulneráveis. Esse retrato ficou evidente nos principais encontros mundiais que lidam com a problemática ambiental e com seus impactos sobre as populações humanas.

O primeiro encontro, ocorrido em setembro de 2021, refere-se à Cúpula Mundial da Alimentação, que chamou a atenção sobre os desafios para promover a transformação dos sistemas alimentares, de modo que sejam mais sustentáveis e inclusivos. Destacou-se, também, a necessidade de considerar as particularidades regionais e as diferentes condutas de consumo dessas populações. Em contrapartida, cabe ressaltar que esta foi uma cúpula organizada sob forte influência do setor corporativo. Assim, questões mais profundas em torno da fome e da segurança alimentar acabaram sendo tratadas sob um viés produtivista.

Se a situação atual da agenda alimentar global é preocupante, a da biodiversidade é ainda pior. Embora existam hercúleos esforços da comunidade científica, de governos, organizações multilaterais e ONGs ambientalistas em garantir a conservação da fauna e flora de biomas severamente ameaçados, a agenda de soluções pouco tem avançado. Questões relacionadas à poluição e aos *drivers* da perda de espécies, associados sobretudo ao crescente desmatamento das florestas tropicais, foram exaustivamente debatidas na Cúpula da ONU sobre Biodiversidade. Porém, as negociações e os acordos sobre a conservação ambiental têm progredido de forma bastante lenta.

A efetividade e o bom desempenho das formas de governança sobre o manejo de recursos naturais não podem depender só do Estado

Na esteira desses emblemáticos encontros, encerramos 2021 com a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, realizada em novembro. A aguardada COP-26 trouxe interessantes, mas controversas propostas, como a regulação do mercado de carbono e as metas associadas às emissões de metano. Diante de um cenário de enorme expectativa em torno de acordos climáticos mais ambiciosos, especialmente da parte das organizações da sociedade civil, faltou estabelecer como e por quem esses mecanismos seriam financiados, já que os países mais pobres e menos desenvolvidos têm muito menos recursos tecnológicos e financeiros para arcar com a redução das metas de emissão. E é nestes países onde ainda está o maior porcentual de vegetações nativas remanescentes.

Mas é fundamental destacar que temos avançado, e muito, em pesquisas científicas com sofisticados sistemas de monitoramento e modelos de predição. Temos buscado trabalhar coletivamente, por meio da construção de arranjos institucionais descentralizados, mais horizontais e diversificados. A literatura e a experiência internacional apontam que a efetividade e o bom desempenho das formas de governança sobre o manejo e uso dos recursos naturais não podem depender exclusivamente do Estado nem do setor privado, e sim de iniciativas capazes de envolver um conjunto de diferentes atores e um conjunto de diversos espaços. A esses arranjos institucionais, a ganhadora do Prêmio Nobel de Economia em 2009, Elinor Ostrom, chamou de governança policêntrica.

Mesmo que governos e setores corporativos tenham boas intenções, não são melhores para resolver os problemas que as pessoas que vivem naquele local, pois são elas que detêm os maiores incentivos para escolher a solução que lhes cabe melhor. A informação por trás da ideia compartilhada por Ostrom nos ajuda a entender por que temos demorado tanto para avançar de maneira mais assertiva, eficiente e inovadora na agenda da sustentabilidade e da inclusão. Por isso, é crucial olharmos para as experiências locais, considerando suas especificidades e particularidades. É preciso compreender de que maneira esses arranjos institucionais podem ajudar a acelerar a transição para modelos de governança policêntrica capazes de coordenar diferentes atores, em diferentes dimensões e escalas. E, deste modo, reduzir os impactos socioambientais, promovendo maior inclusão e sustentabilidade no uso dos recursos naturais.

A ação desses arranjos institucionais ajudará a fortalecer não apenas instrumentos de mercado, mas as regras de comércio internacional utilizadas por organizações multilaterais e investidores internacionais. Isso permitirá que essas entidades aloquem, de forma estratégica, seus recursos em projetos de maior relevância e impacto e auxiliará governos, setores privados e organizações sociais a atualizarem suas agendas e a qualificarem seus processos decisórios. ●

PESQUISADORA DO CEBRAP SUSTENTABILIDADE

FÓRUM DOS LEITORES

Meio ambiente

O Cerrado no escuro

O Brasil vai parar de monitorar o desmatamento no Cerrado a partir de abril. Com a esfarrapada desculpa de falta de verbas, o monitoramento feito pela equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) será paralisado, o que é um sonho para o presidente Bolsonaro e os criminosos do desmatamento ilegal. A sociedade brasileira deve se mobilizar em prol de outras formas de monitorar aquela região. Bolsonaro adota a mesma tática usada quando deixou de divulgar os dados da pandemia, o que obrigou à criação de um consórcio de veículos de imprensa para obter os dados e continuar divulgando para a população os números da covid-19 no Brasil. Se nada for feito nesse sentido no Cerrado, o bioma acaba nesta temporada de incêndios, não vai sobrar nada.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Legalizar o ilegal

Os deputados da Assembleia Legislativa de Rondônia aprovaram recentemente um projeto de lei que proíbe a destruição e inutilização de máquinas, veículos e outros itens apreendidos durante ações contra crimes ambientais. Foram, assim, frontalmente contra o inciso IV do artigo 72 da Lei Federal 9.605/98, sobre crimes ambientais, que prevê "apreensão dos animais, produtos e subprodutos da fauna e flora, instrumentos, petrechos, equipamentos ou veículos de qualquer natureza utilizados na infração". Para o boi dormir, o nobre deputado Alex Redano (Republicanos) sugeriu a doação dos equipamentos apreendidos a instituições que deles precisem. Talvez a ideia seja doá-los a quem possa aumentar o desmatamento da floresta e o garimpo ilegal do ouro. Com políticos deste miserável calibre, o Brasil não precisa de inimigos.

Omar El Seoud
elseoud.usp@gmail.com
São Paulo

Poupança

Saques superam depósitos

Não existe almoço grátis. O Brasil de Jair Bolsonaro é desalentador, e uma das consequências do retrocesso econômico e social deste período se vê nos saques da caderneta de poupança em 2021, que foram maiores que os depósitos em R$ 35,5 bilhões. A família brasileira está angustiada. Os salários dos novos contratados têm, em média, queda de 11% em relação ao início de 2020. O País tem 12,9 milhões de desempregados e 38 milhões de pessoas na informalidade, com baixa remuneração. A inflação está acima de 10%, corroendo sem dó o orçamento familiar. Com os juros nas alturas, produzir e consumir, hoje, no País está proibitivo. Diante disso e sem outra alternativa, a solução é, mesmo, sacar os recursos da preciosa caderneta de poupança.

Paulo Panossian
paulopanossian@hotmail.com
São Carlos

IPTU

Justiça social?

Eu era isento do IPTU, mas, com as novas regras e o aumento de 100% no valor venal do imóvel pelo ex-prefeito Haddad, perdi a isenção. Agora, minha parcela mensal do IPTU é de R$ 1.300. Com o aumento de 10% previsto para 2022, terei um reajuste de R$ 130. Já a minha renda de aposentado será reajustada em R$ 112. Isso é justiça social?

José Carlos Costa
policaio@gmail.com
São Paulo

Fies

Descontos de até 92%

Tenho uma amiga cujo filho fez uso do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) para cursar a faculdade. Formou-se e foi para o exterior. Paga religiosamente em dia o contrato firmado com a Caixa Econômica Federal e ficou indignado quando viu que os inadimplentes do programa terão, agora, um desconto de até 92% para pagar a dívida. De que adianta ser decente num país deste? É uma vergonha o que Bolsonaro fez, pura demagogia. Vale tudo pela reeleição.

Iria de Sá Dodde
iriadodde@hotmail.com
Rio de Janeiro

Museu Catavento

Elogio

Há anos o **Estado** publica cartas de leitores preocupados, em sua maioria, com o que ocorre de negativo no País. Eu faço parte deste grupo, mas hoje escrevo para elogiar. Levei minha neta ao Museu Catavento, que fica no centro de São Paulo, num prédio belíssimo do início dos anos 1900. É bonito de ver o capricho com que os administradores atraem a atenção das crianças e a gentileza dos monitores. Agradeço por encontrar neste museu o Brasil que sonho para nosso futuro.

Aldo Bertolucci
aldobertolucci@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

Juventude, ativo transformador

Carlos Alberto Di Franco

Frequentemente a informação veiculada na mídia provoca um dissabor. Corrupção, violência, crise, trânsito caótico e péssima qualidade da educação e da saúde, pautas recorrentes nos cadernos de cidade, compõem um mosaico com pouca luz e muitas sombras. A sociedade desenhada no noticiário parece refém do vírus da morbidez. Crimes, aberrações e desvios de conduta desfilam na passarela da imprensa. A notícia positiva, tão verdadeira quanto a informação negativa, é uma surpresa, quase um fato inusitado.

Jornais, excessivamente dominados pelo noticiário enfadonho do País oficial e pautados pela síndrome do negativismo, não têm "olhos de ver". Fatos que mereceriam manchetes sucumbem à força do declaratório. Reportagens brilhantes, iluminadoras de iniciativas que constroem o Brasil real, morrem na burocracia de um jornalismo que se distancia da vida e, consequentemente, dos seus leitores.

"Quando nada acontece", dizia Guimarães Rosa, "há um milagre que não estamos vendo." O jornalista de talento sabe descobrir a grande matéria que se esconde no aparente lusco-fusco do dia a dia. A mídia, argumentam os aguerridos defensores do jornalismo realidade, retrata a vida como ela é. Teria, contudo, o cotidiano do brasileiro médio nada além de tamanhas e tão frequentes manifestações de violência e de tristeza? Penso que não.

A informação sobre a juventude, por exemplo, dá prioridade a um recorte da realidade, mas frequentemente sonega o outro lado, o luminoso e construtivo. O aumento dos casos de aids, da violência e a escalada das drogas castigam a juventude. A crise econômica, dramática e visível a olho nu, exacerba o clima de desesperança.

Para muitos jovens, os anos da adolescência serão os mais perigosos da vida. Desemprego, gravidez precoce, aborto, doenças sexualmente transmissíveis, aids e drogas compõem a trágica equação que ameaça destruir o sonho juvenil e escancarar as portas para uma explosão de violência.

Mas olhemos, caro leitor, o outro lado da realidade. Verdadeiro e factual, embora menos noticiado por uma mídia obcecada pela síndrome da informação sombria.

A delinquência, na verdade, está longe de representar a maioria esmagadora da população estudantil. Denunciar o avanço da violência e a falência do Estado é um dever ético. Mas não é menos ético iluminar a cena de ações construtivas, de gestos de solidariedade, de magníficas ações de voluntariado, marca registrada de uma juventude generosa e trabalhadora que, sem alarde ou pirotecnia do marketing, colabora, e muito, na construção da cidadania.

> *Quem não perceber – na mídia e fora dela – a virada comportamental perderá conexão com um importante segmento do mercado de consumo editorial*

A juventude, ao contrário do que fica pairando em algumas reportagens, não está tão à deriva assim. Há em andamento profundas e positivas mudanças comportamentais. O relacionamento descartável vai sendo substituído pelo sentido do compromisso. A juventude atual, não a desenhada por certa indústria cultural que vive isolada numa bolha ideológica e de costas para a realidade, manifesta uma procura de firmeza moral, de valores familiares, éticos e até mesmo religiosos. Deus, família, fidelidade, trabalho, realidades tidas como anacrônicas nas últimas décadas, são valores em alta. Não é uma opinião. É um fato.

A família, não obstante sua crise evidente, é uma forte aspiração dos jovens. Ao contrário do que se pensa em certos ambientes politicamente corretos, os adolescentes atribuem importância decisiva ao ambiente familiar. Mesmo os jovens que convivem com a violência doméstica consideram importante a base familiar. A relação no lar é fundamental, ainda que haja conflito. Parece paradoxal, mas é assim. Eles acham melhor ter uma família danificada do que não ter ninguém. Em casa, deixaram de rotular os pais de "caretas" para buscar neles a figura do companheiro. Os jovens, em numerosas pesquisas, apontam a família como a instituição de maior ascendência em suas decisões.

No campo da afetividade, antes marcado pelo relacionamento descartável e pela falta de vínculos, vai-se impondo a cultura da fidelidade. O tema da sexualidade, puritanamente evitado pela geração que se formou na caricata moral dos tabus e das proibições, acabou explodindo, sem limites, na síndrome do relacionamento promíscuo e transitório. Agora o rio está voltando ao seu leito. O frequente uso de alianças na mão direita, manifestação visível de compromisso afetivo, não é só modismo. Revela algo mais profundo. Os jovens estão apostando em relações duradouras.

Assiste-se, na universidade e no ambiente de trabalho, ao ocaso das ideologias e ao surgimento de um forte profissionalismo. Ao contrário das utopias do passado, os jovens acreditam na excelência e no mérito como forma de fazer a verdadeira revolução.

O mundo está mudando. Quem não perceber – na mídia e fora dela – essa virada comportamental perderá conexão com um importante segmento do mercado de consumo editorial. A juventude é, de fato, um ativo transformador. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

PAULO WHITAKER/REUTERS

Aviação

Latam cancela voos após aumento de casos de covid-19 e influenza

A empresa lamentou os cancelamentos e orientou os passageiros que verifiquem o status do voo antes de se dirigirem ao aeroporto. A Latam vai permitir que os passageiros com covid remarquem, sem custos, a data da viagem. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "O que tem de pessoas infectadas que pegam voos não está no gibi."
ERICKSON BORGES

● "Ontem eu cancelei uma viagem pelo aumento dos casos. Fiquei com medo."
CAROL MORA

● "Não adianta querer voltar ao normal à força. A realidade é mais forte."
KARINA ERNSEN

● "Por que não reforçam os protocolos de segurança, exigindo uma boa máscara, testagem e carteira de vacina?"
ÁTILA DE OLIVEIRA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ESTADÃO/UNSPLASH

Newsletter

'Conectado': assine e comece o dia bem informado. ●
www.estadao.com.br/e/conectado

Aplicativo

Ative as notificações no app e fique bem informado. ●
www.estadao.com.br/e/ative

WhatsApp

Receba as manchetes do 'Estadão' no seu celular. ●
www.estadao.com.br/e/whats

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9 000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições

Reajuste à PF prometido por Bolsonaro põe pressão sobre governadores

Policiais civis e militares planejam intensificar campanha salarial e não descartam adotar operação-padrão, em que só são mantidos serviços essenciais

ADRIANA FERRAZ

O reajuste salarial prometido pelo presidente Jair Bolsonaro a policiais federais em ano eleitoral pode provocar um efeito cascata nos Estados, onde governadores já são pressionados a aumentar os valores pagos às polícias Civil e Militar. Em São Paulo, a gestão do tucano João Doria, pré-candidato à Presidência da República, é alvo de críticas de ambas as corporações que, próximas ao bolsonarismo, planejam intensificar a campanha salarial até abril, data-limite para concessão de aumento a servidores segundo a legislação eleitoral.

"Falta um ano para o fim do governo Doria. É hora de estabelecer um cronograma de recomposição que seja de fato cumprido para que possamos ter salários condizentes com os riscos e responsabilidades das funções que exercemos."
Raquel Kobashi Gallinati
Presidente do sindicato dos Delegados de Polícia de SP

Assim como ocorre em São Paulo, há previsão de protestos organizados por sindicatos militares e civis em outros Estados, como Minas, Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul. Como policiais não podem, por força de lei, fazer greve, a estratégia passa pela adoção da chamada operação-padrão – quando só os serviços essenciais são oferecidos à população.

"O governo Bolsonaro, infelizmente, não pode melhorar o salário dos militares de todo o Brasil. Se pudesse, tenho certeza que ele faria, como fará com os federais. Ficamos chateados porque o Doria prometeu, na campanha, que passaríamos a ter o segundo melhor salário do País, perdendo só para o Distrito Federal, mas ele só nos deu 5% de recomposição até agora", afirmou o cabo Wilson Morais, presidente da Associação de Cabos e Soldados de São Paulo, que no fim do mês promete retomar manifestações públicas por aumento.

Ao **Estadão**, o governo paulista afirmou que atualmente finaliza os estudos técnicos e financeiros para definir o porcentual de aumento para as forças de segurança. A intenção é encaminhar um Projeto de Lei Complementar com essa finalidade à Assembleia Legislativa (Alesp) a tempo de ser aprovado antes de abril.

Para o sindicato dos delegados da polícia do Estado, a concretização do plano é essencial para que se possa dar uma vida digna a quem se arrisca todos os dias. "É hora de estabelecer um cronograma de recomposição que seja de fato cumprido para que possamos ter salários condizentes com os riscos e responsabilidades das funções que exercemos", disse a presidente da entidade, Raquel Kobashi Gallinati. Ela classificou a intenção de Bolsonaro com relação à Polícia Federal como "extremamente positiva" e exemplo para os Estados.

Em Minas, o sindicato dos policiais civis vai se reunir nos próximos dias para definir se haverá operação-padrão como forma de cobrar o governo Romeu Zema (Novo). "Não descartamos essa possibilidade. É uma guerra que temos enfrentado, e é hora mesmo de pressionar. A PF faz praticamente o mesmo trabalho que a gente. Por que eles podem ter reposição salarial e nós não?", reclamou o presidente José Maria de Paula. Entidades do Paraná e do Rio Grande do Sul discutem medidas semelhantes.

UNIFICAÇÃO. Em dezembro passado, caiu o veto a reajustes imposto pelo socorro federal concedido durante a pandemia, o que também elevou a cobrança por medidas do tipo. "Há a pressão, e ela é natural. O Rio Grande do Sul ficou seis anos sem pagar os seus servidores em dia. Ano passado conseguimos até adiantar o 13.º salário. Com o Estado em melhores condições, a pressão por recomposição aumenta, e estamos trabalhando em um projeto que possa corrigir ao menos parte da inflação, mas abaixo dos dois dígitos, e para todo o funcionalismo", disse o governador Eduardo Leite (PSDB).

Para fugir de reivindicações pontuais, a opção de muitos governadores tem sido adotar um porcentual único para todas as categorias, com ganho real ou apenas correção inflacionária. É o caso, por exemplo, de Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte, Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

No Espírito Santo, mesmo após a gestão Renato Casagrande (PSB) prometer reposição geral – o índice ainda não foi anunciado –, uma carta assinada por 15 coronéis da PM foi endereçada à chefia da Secretaria de Segurança Pública em dezembro com uma série de reivindicações, entre elas um plano de valorização salarial. Casagrande não cedeu à pressão e segue com a intenção de conceder o mesmo reajuste a todos os servidores.

Em Minas, Zema atrela a possibilidade de reposição salarial à aprovação, pelos deputados estaduais, do projeto de lei que trata sobre a adesão do Estado ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF). "Com a adesão ao RRF, além de evitar retrocessos, o Estado terá condições de aplicar a recomposição da inflação nos salários de todas as categorias do funcionalismo público", afirmou a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão.

No Paraná, o governo Ratinho Júnior (PSD) sancionou 3% de recomposição para todo o funcionalismo, porcentual que desagradou a todas as categorias e levou policiais militares de Londrina, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão a protestarem nas ruas. A entidade que os representa quer ao menos 35% de recomposição.

Igualmente pressionados, os governos de Santa Catarina e Rio de Janeiro anteciparamse ao período eleitoral e aprovaram ano passado projetos destinados a atender o funcionalismo. Bombeiro de formação, o governador Carlos Moisés (sem partido) ampliou o salário inicial de um agente das forças de segurança – militar ou civil – para R$ 6 mil. No geral, os índices de correção variam de 21% a 33%.

Já no Rio, a gestão Claudio Castro (PSC) autorizou valorização de 22% para todo o funcionalismo, incluindo policiais. A batalha travada pelos militares agora diz respeito a gratificações e correção do soldo, vetados pelo Executivo.

CARREIRA. Sem poder pagar recomposição ou aumento real, alguns Estados anunciam programas de promoção e progressão na carreira. É o caso do governo de Goiás, por exemplo, que pretende ampliar a folha de pagamento dos agentes de segurança em R$ 116,2 milhões neste ano.

A gestão Ronaldo Caiado (DEM) diz que promoverá oficiais e praças da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, assim como servidores da Administração Penitenciária, delegados e demais policiais civis.

Em São Paulo, além do projeto para concessão de aumento, o governo Doria ressalta que pagou às forças de segurança mais de R$ 1 bilhão em bônus por resultados desde 2019. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública também informou que já contratou 10,7 mil novos policiais e que investe constantemente na capacitação dos agentes, assim como nos equipamentos oferecidos para o trabalho. ●

WILTON JUNIOR / ESTADÃO -14/5/2021

Policiais rodoviários federais: Bolsonaro fala em 'reserva' de R$ 2 bi

Para sindicato, recuo do governo federal seria uma 'traição'

A repercussão negativa da promessa de reajuste a policiais federais entre os demais servidores levou o presidente Jair Bolsonaro a ensaiar um recuo que só aumentou a pressão sobre o seu próprio governo. Ontem, o presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, afirmou que o "estilo de comunicação do presidente é dúbio e confuso, mas que ele assumiu um compromisso.

"Isso (*recuo*) seria visto como 'mais uma' traição, pois já foram feitos compromissos na tramitação da reforma da Previdência que não foram honrados. Ademais, ele seria o único presidente em 20 anos a não conceder reposição geral ao funcionalismo", disse.

Marques se referiu à fala de Bolsonaro no sábado, quando ele não garantiu recomposição para ninguém. "Tem uma reserva de R$ 2 bilhões que poderia ser usada para a PF (*Polícia Federal*) e a PRF (*Polícia Rodoviária Federal*), além do pessoal do sistema prisional. Mas outras categorias viram isso e disseram 'eu também quero', e veio essa onda toda", disse o presidente, em referência aos grupos de servidores que já entregaram cargos (*como comissionados da Receita Federal*) e agora planejam greve.

O movimento é reflexo da pressão feita por Bolsonaro para o Congresso aprovar uma reserva de R$ 1,7 bilhão no Orçamento para atender exclusivamente as forças de seguranças. ● EDUARDO RODRIGUES

ESTADÃOVERIFICA

Vídeo distorce transposição do São Francisco

Postagens exageram responsabilidade de Bolsonaro na conclusão do Projeto de Integração do rio, que chega à reta final

É ENGANOSO

ALESSANDRA MONNERAT
CLARISSA PACHECO

Considerado o maior projeto de infraestrutura hídrica do Brasil, a Transposição do Rio São Francisco é um tema de desinformação recorrente nas redes sociais e um assunto garantido nas eleições deste ano. O presidente Jair Bolsonaro disputa a paternidade da obra, que chega à reta final após anos de atrasos e bilhões em aditivos. Embora a atual gestão de fato venha fazendo entregas de trechos da transposição desde o primeiro ano de mandato, mais de 90% da execução da obra estava concluída em 2018, de acordo com dados do Ministério da Integração Nacional da época. Atualmente, o Ministério do Desenvolvimento Regional argumenta que o porcentual não corresponde à realidade, sem informar em que estado real considera ter recebido o empreendimento.

Na última semana, viralizou nas redes sociais um vídeo em que um homem mostra uma pista de asfalto interrompida pelo canal do São Francisco. O autor da gravação diz que foi necessário construir um desvio para fazer uma ponte sobre as águas do Velho Chico. O trecho mostrado nas imagens, no entanto, foi entregue durante a gestão do ex-presidente Michel Temer (MDB). A estrutura em questão fica no povoado de Barra do Rio, no município de Sertânia, em Pernambuco, às margens da BR-232.

Outro conteúdo sobre o assunto que viralizou recentemente foi um compilado de vídeos que afirmava que o atual presidente fez "o sertão virar mar".

> **Verba**
>
> **R$ 12 bilhões**
>
> **é o valor do orçamento total das obras de transposição do Rio São Francisco, que tiveram início em 2007**

Nos trechos exibidos, os ex-presidentes petistas Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff prometem concluir a transposição em 2012 e em 2014, respectivamente. De fato, o empreendimento enfrentou atrasos, problemas de planejamento e denúncias de corrupção. Ainda assim, é enganoso dizer que Bolsonaro tirou do papel o projeto da transposição. Afinal, as obras atravessaram quatro governos e não estão terminadas.

HISTÓRICO. O empreendimento de 477 km de extensão é dividido nos eixos Norte e Leste e deve levar água para quatro dos dez Estados do semiárido brasileiro: Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

O projeto teve início em 2007, ainda no governo de Lula. Na época, o orçamento era de R$ 4,5 bilhões. A previsão inicial era de que o primeiro trecho fosse entregue em 2010, o que não foi cumprido. Em 2019, o governo federal informou que já haviam sido gastos R$ 10,6 bilhões na obras, e que seria necessário mais R$ 1,4 bilhão para a conclusão. O orçamento total chega a R$ 12 bilhões.

Durante seu governo, Dilma disse ter renegociado contratos das obras e em 2015 entregou a primeira estação de bombeamento do Eixo Norte. Em novembro do ano seguinte, três meses depois de a petista deixar o poder, os porcentuais informados de execução das obras eram de 87,7% no Eixo Leste e de 84,4% no Eixo Norte. Em março de 2017, Temer participou de cerimônias de inauguração do Eixo Leste em Pernambuco e na Paraíba. Ao final de sua gestão, o porcentual de execução divulgado era de 96,4%.

Em outubro do ano passado, Bolsonaro participou da chamada Jornada das Águas, um roteiro de dez dias de inaugurações de empreendimentos hídricos. Como mostrou o **Estadão** na época, a estratégia do governo foi fracionar os lançamentos para fazer o máximo de entregas até as eleições.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, contando com os trechos entregues na jornada, 100% das obras físicas do Eixo Norte foram concluídas, faltando serviços auxiliares. O prazo para que as águas finalmente cheguem ao Rio Grande do Norte, último ponto da transposição, é o próximo mês de fevereiro.

DISPUTA. O Nordeste é um desafio para os adversários de Lula na corrida à Presidência. Segundo a última pesquisa Ipec (ex-Ibope), o petista tem 63% das intenções de voto na região e Bolsonaro, 15%.

A rejeição do atual presidente entre nordestinos chega a 66%. ●

Nos EUA

Ministro vai a evento com blogueiro foragido

LEVY TELES

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, participou de um evento conservador na Flórida, nos Estados Unidos, na última sexta, ao lado do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, considerado foragido pela polícia brasileira e alvo de um pedido de extradição feito em novembro de 2021.

> **Inquéritos**
>
> **O blogueiro Allan dos Santos é investigado por divulgar fake news e apoiar atos antidemocráticos**

Além de Faria e do blogueiro, estiveram presentes no Governe Conference – realizado em uma igreja evangélica – o vereador de Belo Horizonte Nikolas Ferreira (PRTB-MG), o deputado federal Lucas Gonzalez (Novo-MG) e o neto de João Figueiredo – último presidente da ditadura militar – Paulo Renato de Oliveira Figueiredo Filho, além de pastores e do ex-campeão mundial pela seleção de futebol Rivaldo.

Em sua fala, Faria atacou políticos de esquerda, especialmente o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e adversários que tem em seu Estado, o Rio Grande do Norte, como a governadora Fátima Bezerra, também petista. "O custo muito maior para gente é o custo das pessoas que vão morrer de fome se o comunismo voltar ao Brasil. Porque se voltar não vai ter Lula paz e amor", afirmou.

Em nota, o ministro disse que foi convidado para discursar no evento de uma igreja que ele e a família frequentam em Orlando. "Se eu soubesse que ele (*Allan dos Santos*) iria, eu não teria comparecido", afirmou. Uma foto publicada nas redes sociais também mostra Faria e Santos participando de um mesmo jantar.

O blogueiro está nos Estados Unidos desde que o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), mandou prendê-lo, em 5 de outubro do ano passado. Ele é investigado pela Corte nos inquéritos que apuram divulgação de fake news e apoio a atos antidemocráticos. ●

Carlos Pereira *carlos.pereira@fgv.br*

O fantasma do segundo mandato

A forte resistência que Jair Bolsonaro tem enfrentado das instituições e da sociedade fez cair por terra a tese de que a simples chegada de um presidente com perfil iliberal levaria à derrocada da democracia, independentemente da qualidade das instituições.

As instituições e a própria sociedade fazem updates tanto a partir de experiências próprias como de aprendizados de outros países que refreiam arroubos autocráticos.

Existem várias derrotas sistemáticas de Bolsonaro no Legislativo e no Judiciário, mas também de iniciativas legais que visam a fortalecer as instituições para potenciais confrontos futuros.

No STF, o presidente perdeu todas as batalhas com relação ao enfrentamento da pandemia, seja na delegação aos governos locais da prerrogativa de adotar medidas de isolamento social e de acesso de pessoas não vacinadas, seja na exigência de receita médica para vacinação de crianças.

O STF também expandiu seus poderes para investigar fake news contra juízes, seus familiares ou a honra da instituição, nomeando um membro do próprio tribunal para chefiar as investigações em vez da PGR. Até Bolsonaro passou a ser investigado por notícias falsas sobre urnas eletrônicas.

O Congresso também bloqueou ações intimidatórias do presidente à Corte, como rejeição da CPI para investigar supostas falhas do Judiciário, aprovação da prisão de um deputado por ameaças a juízes do STF, rejeição da petição de impeachment do ministro Barroso etc. A CPI da Covid expôs fragilidades do governo até as vísceras, inclusive com várias denúncias de crimes cometidos pelo presidente.

> *O Brasil é um caso de sucesso de resistência política e judicial a um presidente iliberal*

Mas há quem argumente que a "sobrevivência" da democracia brasileira até agora tenha sido um lance de sorte e que não se repetiria em um eventual segundo mandato. Se a eleição de um autocrata foi um acidente, sua reeleição configuraria um sinal verde ao modus operandi iliberal, o que arrefeceria qualquer tipo de reação das organizações de controle.

Tudo, portanto, se justificaria para evitar o "grande desastre", até mesmo apoiar líderes moralmente manchados diante de condenações prévias em várias instâncias da Justiça por corrupção e lavagem de dinheiro. É bom lembrar que iniciativas legislativas de Bolsonaro de enfraquecimento das organizações de controle contaram com o apoio irrestrito do PT.

A vantagem dessa tese é que tal agouro dificilmente será submetido ao teste empírico, pois Bolsonaro já é praticamente carta fora do baralho. Os catastrofistas não vão necessitar fazer autocrítica. Podem continuar se enganando com seus fantasmas de golpe. ●

CIENTISTA POLÍTICO E PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE)

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Saúde

De aliado a rival, chefe da Anvisa agora desafia o presidente

Almirante Antonio Barra Torres, que tem mandato de 5 anos e não pode ser demitido, rompe com governo após série de embates

FELIPE FRAZÃO
LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Rompido com o presidente Jair Bolsonaro, de quem cobrou retratação em carta pública, o almirante Antonio Barra Torres, atual diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), chegou ao cargo com um perfil alinhado ao do chefe. Médico militar da reserva, ele deixou posto de chefia na Marinha para atuar como indicado de Bolsonaro, de quem se dizia amigo, no órgão regulatório. Desde então, percorreu uma trajetória de afastamento, marcada por seguidos embates com o Planalto, até o rompimento.

A nota de Barra Torres, divulgada anteontem, foi além e revelou um enfrentamento público. Ele exigiu retratação do presidente, que questionou os "interesses" de integrantes da Anvisa em aprovar a vacinação de crianças contra covid-19. Na semana passada, Bolsonaro também afirmou que a agência "virou outro Poder no Brasil" e que seus técnicos são "pessoas taradas por vacinas".

"Se o senhor dispõe de informações que levantem o menor indício de corrupção sobre este brasileiro, não perca tempo nem prevarique, senhor presidente. Determine imediata investigação policial sobre a minha pessoa, aliás, sobre qualquer um que trabalhe hoje na Anvisa, que, com orgulho, eu tenho o privilégio de integrar", disse Barra Torres no texto.

Ele deu tom desafiador e pessoal à nota, assumindo para si insinuação que Bolsonaro fez genericamente à Anvisa. Na assinatura e no texto, destacou o cargo militar de alta patente e o elo com a Marinha, reproduzindo um comportamento comum nas Forças Armadas de tentar preservar a imagem pública da instituição e de sair em defesa dos "comandados", o que tem lhe rendido apoio na agência.

A carta expõe de maneira clara a mudança na relação antes de amizade que dizia ter com Bolsonaro. O contra-almirante foi escolhido em 2019 para ocupar uma das diretorias vagas na Anvisa. Foi nomeado em julho do mesmo ano e, após cinco meses, assumiu como chefe substituto.

ALINHAMENTO. Quando veio a pandemia, Barra Torres agiu de forma alinhada às posições bolsonaristas – ao menos no começo. Ele chegou a participar, sem máscara, de um ato antidemocrático, que pregava o fechamento do Congresso e do Supremo Tribunal Federal (STF). Um ano depois, em maio de 2021, o almirante disse à CPI da Covid se arrepender do episódio. Afirmou ainda que as críticas de Bolsonaro às vacinas iam "contra o que preconiza a ciência". "Destarte a amizade que tenho pelo presidente, a conduta do presidente difere da minha."

Antes de ser efetivado na Anvisa, o militar servia ao Planalto como uma espécie de contraponto ao então ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, e chegou a minimizar a gravidade da pandemia no Congresso.

"É importante citar todo o esforço que há para que não se dissemine o pânico", disse aos parlamentares. Poucos dias depois, infectados e mortos por covid-19 no País aumentaram exponencialmente.

Em outubro de 2020, o Senado confirmou a indicação do militar para comandar a agência reguladora. Sem a possibilidade de ser demitido, por exercer mandato de cinco anos, Barra Torres passou a se distanciar do presidente e a defender a "autonomia da agência".

DIVERGÊNCIAS. A partir de janeiro de 2021, as divergências ficaram mais claras. A Anvisa deu aval para o uso da Coronavac, trazida por iniciativa do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), rival de Bolsonaro.

Ao longo de 2021, o afastamento se concretizaria, aprofundado pela CPI. Em depoimento em maio, Barra Torres confirmou ainda que houve uma tentativa política no Planalto para inserir a recomendação da cloroquina, sem eficácia, no tratamento da covid-19. E disse ter se posicionado contra.

Em outubro, Barra Torres rebateu a declaração falsa de Bolsonaro de que os imunizantes poderiam causar aids. E, em novembro, a Anvisa recomendou a cobrança de vacinação contra para ingresso de viajantes no País, contrariando Bolsonaro.

O rompimento final veio em dezembro. Em live, após a Anvisa aprovar a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos com a Pfizer, Bolsonaro instigou a exposição pública dos nomes dos técnicos envolvidos na decisão, o que gerou uma onda de ameaças aos diretores da agência. Barra Torres cobrou proteção policial e investigação. Bolsonaro disse que o diálogo estava encerrado. "Impossível conversar mais com o presidente da Anvisa." Procurado pelo **Estadão**, o Planalto não se pronunciou sobre a carta de Barra Torres, que não quis dar entrevista. ●

Cronologia

As divergências entre Barra Torres e Bolsonaro

● **Janeiro de 2020**
Por ser contra cultivo de maconha para produção de medicamentos, o almirante Antonio Barra Torres se fortalece junto ao presidente e é indicado para presidir a Anvisa.

● **Março de 2020**

REPRODUÇÃO/FACEBOOK - 15/3/2020

Barra Torres minimiza pandemia no Congresso e aparece sem máscara em manifestação bolsonarista.

● **Outubro de 2020**
Senado aprova indicação para Barra Torres chefiar a Anvisa.

● **Janeiro de 2021**
Barra Torres promove reunião da Anvisa e autoriza o uso no Brasil da Coronavac, vacina chinesa constantemente criticada por Bolsonaro.

● **Maio de 2021**

GABRIELA BILO / ESTADÃO - 11/5/2021

O chefe da Anvisa diz na CPI da Covid que se arrepende de participar do ato governista.

● **Outubro de 2021**
Após Bolsonaro declarar que as vacinas aumentariam o risco de contrair aids, Barra Torres faz defesa contundente dos imunizantes.

● **Novembro de 2021**
Anvisa recomenda exigência de passaporte da vacina para entrada no Brasil.

● **Dezembro de 2021**
Bolsonaro cobra divulgação de nomes de servidores da Anvisa que recomendaram a vacinação de crianças. O almirante diz que presidente incentiva ameaças.

● **Janeiro de 2022**
Bolsonaro levanta suspeita sobre "interesses" da Anvisa. Barra Torres exige retratação.

The Economist: Como impedir que Vladimir Putin invada a Ucrânia

Crise geopolítica

Com tensão e ameaças, EUA e Rússia se reúnem em Genebra

Diplomatas de alto escalão dos dois países tentam chegar a acordo sobre a fronteira da Ucrânia e limites da ação da Otan na região

GENEBRA

Os EUA disseram a Vladimir Putin para escolher entre o diálogo e o confronto na véspera de uma semana crítica de encontros diplomáticos sobre a Ucrânia, e enquanto as tropas russas continuavam concentradas ao longo de suas fronteiras.

Diplomatas de alto escalão dos EUA e da Rússia se reuniram em Genebra ontem à noite e vão continuar suas conversas hoje para discutir as demandas de Moscou, estabelecidas no mês passado em dois projetos de tratado, um com os EUA e outro com a Otan. Muito de seu conteúdo é considerado inaceitável para Washington e para a aliança, principalmente a promessa de que a Ucrânia nunca será membro da Otan.

A Rússia tem 100 mil soldados posicionados na fronteira com a Ucrânia e um número semelhante deve ser mobilizado em curto prazo, segundo o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken. "Há dois caminhos diante de nós", disse ele à CNN. "Existe um caminho de diálogo e diplomacia para tentar resolver algumas dessas diferenças e evitar um confronto. O outro caminho é o confronto e consequências em massa para a Rússia."

Ontem a Otan alertou Moscou para abandonar sua política externa beligerante e cooperar com o Ocidente. Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan, disse que o pacto de defesa está preparado para "um novo conflito armado na Europa".

DIÁLOGO. Os dois lados em Genebra serão liderados por negociadores veteranos, a vice-secretária de Estado dos EUA, Wendy Sherman, e seu homólogo russo, Sergei Ryabkov, acompanhados por altos funcionários de seus respectivos departamentos de defesa e militares. Negociadores americanos estão planejando apresentar aos seus colegas russos propostas para discutir posicionamentos de mísseis e amplitudes de exercícios militares na Europa nas negociações de hoje. A Casa Branca busca testar Moscou, para aferir se os russos falam sério a respeito de sua intenção de pôr fim à crise da Ucrânia por meio de diplomacia ou fazem exigências impraticáveis como tática de procrastinação ou pretexto para uma nova invasão.

Os encontros multilaterais são prioridade para a Casa Branca, que tem garantido aos seus aliados e parceiros europeus, incluindo a Ucrânia, que não negociará "sobre eles sem eles". Mas as negociações em Genebra carregam a expectativa de serem mais substantivas e serão assistidas de perto, como um indicador a respeito da possibilidade de haver ou não um acordo diplomático a ser alcançado para evitar uma nova guerra na Europa.

ANATOLII STEPANOV/AFP

Soldados ucranianos na fronteira com a Rússia; acordo está distante

INVASÃO. Autoridades americanas não estão certas se o presidente russo acredita que este é o momento certo de invadir a Ucrânia e tentar colocar o país de volta sob a esfera russa de influência por meio da força, ou se, ao ameaçar a Ucrânia, ele está se valendo de um estratagema nebuloso para arrancar concessões de segurança dos EUA e seus aliados. Em Genebra, autoridades americanas verão se seus colegas russos enfatizarão exigências que o Kremlin sabe ser inexequíveis – como garantias vinculantes de que a Otan não se expandirá ao leste para incluir a Ucrânia.

"Se os russos aparecerem hoje querendo falar apenas da expansão da Otan, a negociação chegará a um impasse. Os americanos estão preparados para reagir afirmando que isso não está em discussão", disse Andrea Kendall-Taylor, especialista em Rússia do Centro para uma Nova Segurança Americana. "Mas se os russos quiserem discutir de assuntos convencionais de controle de armas, então haverá negociação, e isso poderia indicar um prospecto de uma possível solução diplomática para a crise."

O secretário de Estado americano, Anthony Blinken, disse estar cético. "Não acho que veremos avanços na próxima semana. Vamos ouvir suas preocupações; eles ouvirão nossas preocupações e veremos se há motivos para progresso", disse. "Mas é muito difícil fazer um progresso real quando há uma escalada em curso, quando a Rússia tem uma arma apontada para a Ucrânia". ● NYT e W.POST

Kiev é só uma pequena parte do plano de Putin

ANÁLISE

LILIA SHEVTSOVA
THE NEW YORK TIMES

O presidente Vladimir Putin chutou o tabuleiro de xadrez global no ano passado, reunindo milhares de soldados na fronteira com a Ucrânia e deixou o mundo em pânico. O raciocínio do Kremlin para a escalada é curioso. Diz estar agindo em resposta ao Ocidente, que tentou "atrair a Ucrânia para a Otan". Mas isso parece um blefe. A verdade é que a Otan, apesar de todos os seus gestos de boas-vindas, não está pronta para oferecer a adesão à Ucrânia.

Então, qual é o objetivo de Putin? O imediato, com certeza, é devolver a Ucrânia à órbita da Rússia. Mas isso é apenas uma pincelada em uma tela muito maior. O projeto de Putin é grandioso: remodelar o acordo pós-Guerra Fria, garantindo no processo a sobrevivência do sistema de poder personalizado de seu país. E a julgar pela resposta embaraçosa e angustiada do Ocidente até agora, ele pode estar perto de conseguir o que deseja.

Nos últimos anos, Putin reviveu com sucesso a tradição russa do governo de um homem só ao alterar a Constituição, reescrever a história e reprimir a oposição. Agora ele procura fornecer ao sistema uma espinha dorsal robusta de grande potência, devolvendo à Rússia seu glamour global. O impasse de hoje em relação à Ucrânia leva as coisas a um novo nível.

Não mais contente em incomodar o Ocidente, Putin agora tenta forçá-lo a concordar com uma nova ordem global, com a Rússia restaurada à eminência. Mas não para por aí. O avanço geopolítico serviria para salvaguardar o seu governo. Portanto, o Ocidente, ao aceitar a posição geopolítica da Rússia, também assinaria embaixo, efetivamente, sua agenda doméstica. Os EUA se tornariam, em casa e no exterior, o provedor de segurança da Rússia. É um gambito. O confronto não é o objetivo do Kremlin. A escalada é sobre a paz nos termos da Rússia.

Objetivo
Putin quer remodelar o acordo pós-Guerra Fria e garantir o poder personalizado em seu país

É difícil saber o que vem a seguir. Putin não pode forçar seus oponentes ocidentais a se renderem; nem ele está pronto para recuar. Mas ele poderia usar concessões e recusas para seguir sua agenda. Hoje, a Ucrânia é a joia pela qual lutar. Mas não vai acabar aí. A crise está apenas começando. Outros países vizinhos podem se tornar reféns do sistema de sobrevivência da Rússia, que requer dominação externa por razões de segurança interna.

Existem várias armadilhas nas quais a Rússia e o Ocidente podem cair. O tipo de sanções que o governo Biden está considerando poderia ser devastador para o Estado russo e suas elites, que estão integradas ao Ocidente. E os russos comuns não vão sacrificar seus padrões de vida indefinidamente por guerras e antagonismo. De acordo com o Levada Center, um instituto independente, em 2021 apenas 32% dos russos queriam ver a Rússia como "uma grande potência respeitada e temida por outros países" e apenas 16% achavam que a guerra poderia aumentar a autoridade de Putin. A droga patriótica do militarismo começou a passar.

Também existe um ardil para o Ocidente: qualquer barganha que permitisse ao Kremlin interpretar as regras globais do jogo, minaria os princípios ocidentais. No entanto, rejeitar a barganha poderia incitar o Kremlin a quebrar tudo. As democracias liberais não estão prontas para um confronto com um oponente nuclear.

Este é um impasse e parece não haver saída. Ambos os lados continuam a jogar "quem pisca, perde": os EUA e seus aliados decidiram reassegurar o apoio da Ucrânia, enquanto a Rússia manteve o martelo do desdobramento militar pronto. As negociações que começaram ontem vão tentar encontrar as áreas onde o acordo é possível e onde não é – uma tarefa difícil. E mesmo que tais esforços consigam conter temporariamente a situação, a suspeita mútua persistirá. O motivo é simples: enquanto Putin tiver domínio, seu grande projeto estará por perto. ●

ESPECIALISTA EM RÚSSIA DO INSTITUTO CARNEGIE E AUTORA DE DEZ LIVROS SOBRE O PAÍS

Tragédia

Incêndio mata 19 em NY; nove são crianças

Pelo menos 63 pessoas ficam feridas após chamas atingirem prédio no Bronx; é o pior incidente na cidade em 30 anos

NOVA YORK

Pelo menos 19 pessoas, entre elas nove crianças, morreram depois que chamas atingiram um prédio residencial no Bronx, em Nova York ontem. Outras 63 ficaram feridas e 13 estão internadas – cinco em estado grave e o restante por ter inalado muita fumaça. O incêndio é o mais letal registrado na cidade em 30 anos, de acordo com autoridades locais.

O incêndio começou pouco antes das 11 horas locais, em um apartamento duplex no segundo e terceiro andares do prédio, que fica na rua 181 Leste, segundo o Corpo de Bombeiros. Os agentes chegaram ao local três minutos após serem acionados e encontraram uma nuvem de fumaça que se estendeu por toda a altura do prédio de 19 andares, disse o comandante da corporação, Daniel Nigro.

A causa do incidente não havia sido esclarecida até ontem. Não se acredita que o incêndio tenha sido intencional, mas todas as hipóteses serão investigadas, disseram as autoridades. Segundo Nigro, a porta do apartamento onde o incêndio começou foi deixada aberta, o que ajudou a alimentar o fogo e permitiu a propagação da fumaça. O prédio tem 120 unidades e foi construído em 1972, de acordo com registros oficiais. As identidades das vítimas não foram divulgadas.

DESESPERO. Quem estava no prédio relatou momentos de desespero. Wesley Patterson estava no banheiro pouco antes das 11 horas quando sua namorada bateu na porta. Ela tinha olhado pela janela no terceiro andar e viu as chamas vindo de outra unidade. Demorou apenas alguns minutos para o apartamento ficar cheio de fumaça, disse Patterson, que mora no prédio há 20 anos.

"Estávamos apenas tentando respirar", disse Patterson, 28 anos. Ele correu com a namorada e o irmão dela, que mora com o casal, até a janela dos fundos. Patterson tentou abrir a janela, mas a fechadura estava tão quente que ele queimou as mãos. "Só pensava em meu filho e me perguntava se algum dia voltaria a vê-lo", disse. Por volta das 11h20, Patterson e sua família foram puxados pela janela pelos bombeiros.

Moradora do prédio, Vernessa Cunningham, de 60 anos, disse que saiu da igreja e foi correndo para casa depois de receber um alerta em seu celular de que o prédio estava pegando fogo. "Não conseguia acreditar no que estava vendo. Estava em choque", disse Vernessa, que estava alojada em escola próxima, para onde alguns moradores estavam sendo levados. "Podia ver meu apartamento. As janelas estavam todas quebradas. E eu pude ver as chamas vindo da parte de trás do edifício."

"Não há garantia de que haja um alarme de incêndio funcionando em todos os apartamentos ou em todas as áreas comuns", disse o deputado Ritchie Torres, um democrata que representa a área, à *Associated Press*. "A maioria desses prédios não tem sistema para combater as chamas. E assim as moradias do Bronx são muito mais suscetíveis a incêndios devastadores."

HAPPY LAND. O número de mortos registrado ontem já é o maior em um incêndio na cidade desde a tragédia na boate Happy Land, também no Bronx. Em março de 1990, Julio Gonzalez foi até o local atrás de sua ex-namorada, que trabalhava na recepção. Bêbado, ele foi retirado, mas voltou à boate com gasolina e ateou fogo na única porta que dava acesso ao salão.

O incêndio mais letal da história da cidade foi em 1911, na fábrica da Triangle Shirtwaist Company, em Lower Manhattan, quando 146 pessoas morreram. Todos, exceto 23, eram mulheres jovens. O incêndio ajudou a desencadear demandas por melhores condições de segurança nas fábricas. ● NYT, WP e AP

DAVID DEE DELGADO/THE NEW YORK TIMES

Resgate de moradores de prédio no Bronx; causas são investigadas

CHAMAS EM NOVA YORK

Prédio residencial no Bronx pegou fogo

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Casaquistão

Protestos no Casaquistão deixam 164 mortos e cerca de 2 mil feridos, diz governo

EFE

Os protestos no Casaquistão deixaram 164 mortos e cerca de 2.000 feridos, segundos dados divulgados pelo governo ontem. Quase 6.000 pessoas já foram detidas por suposto vínculo com as revoltas sangrentas que abalaram durante toda a semana o maior país da Ásia central. Os números, porém, não puderam ser confirmados por uma fonte independente, mas 103 das mortes teriam sido registradas em Almaty, capital econômica do país. ●

Afeganistão

Família reencontra bebê desaparecido durante retirada dos EUA do Afeganistão

O bebê Sohail Ahmadi tinha apenas dois meses de idade quando desapareceu em 19 de agosto, quando milhares de pessoas tentaram deixar o Afeganistão quando o Taleban tomou o poder. O menino, que foi entregue em um ato de desespero a um soldado no aeroporto, foi encontrado por um motorista de táxi, Hamid Safi, dias depois, que o pegou para criar como se fosse seu. Depois de sete semanas de negociações e ameaças do Taleban, Safi devolveu a criança para seu avô e outros parentes que ainda estam em Cabul. ●

RADAR GLOBAL

NICÓSIA

BING GUAN / REUTERS
Le Figaro

Estudo descobre infecções por covid que mesclam Delta e Ômicron

Uma cepa de covid-19 que combina elementos genéticos das variantes Delta e Ômicron foi encontrada no Chipre. A descoberta foi chamada de "Deltacron" devido à identificação de assinaturas genéticas semelhantes à da variante Ômicron dentro dos genomas da Delta. "Veremos no futuro se essa cepa é mais patológica ou contagiosa ou se prevalecerá sobre a Delta e a Ômicron", disse Leondios Kostrikis, chefe do Laboratório de Biotecnologia da Universidade de Chipre, que conduziu a descoberta. ●

BUENOS AIRES

AGUSTIN MARCARIAN / REUTERS
Clarín

Argentina apela à comunidade internacional para acordo com FMI

O presidente argentino, Alberto Fernández, fez um apelo à "responsabilidade" da comunidade internacional para superar as diferenças com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e assinar um acordo que alivie suas contas. Nas próximas duas semanas deve ser definida a situação do país, que precisa de um acordo que lhe permita honrar os vencimentos que representam o pagamento de US$ 39 bilhões até 2023. Analistas estimam que as reservas líquidas da Argentina estejam abaixo dos US$ 4 bilhões de dólares. ●

MANÁGUA

CESAR PEREZ/REUTERS
El País

Ortega tomará posse hoje em meio à perseguição de opositores

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, vai colocar a faixa presidencial novamente hoje, após se reeleger em eleições sem concorrentes e com seus principais opositores presos. Com seu novo mandato, que chega sem reconhecimento internacional, e com sua mulher, Rosario Murillo, como vice, ele sela uma etapa de repressão em que são mantidos 170 presos políticos. Desses, 36 estão em El Chipote, uma prisão onde sofrem de desnutrição, maus-tratos e sem acesso a seus advogados. ●

BERLIM

JOHN MACDOUGALL / REUTERS
Der Spiegel

Governo alemão teme apresentar projeto que obriga vacinação

O novo governo alemão está em dúvida sobre tornar a vacinação obrigatória no país, com temor de queda na popularidade da coalizão de social-democratas, liberais e verdes, pouco mais de um mês após assumirem o governo. O chanceler alemão, Olaf Scholz, é a favor, assim como o primeiro-ministro, mas nenhum dos dois apresentou uma legislação para obrigar os alemães a se vacinarem contra o coronavírus, nem sobre o passaporte da vacina, com temor de aumentar a polarização no país sobre o tema. ●

WASHINGTON

REPRODUÇÃO
Foreign Policy

Revista americana traz edição com dez ideias para salvar a democracia

A democracia está na defensiva e as razões são tão profundas quanto conhecidas. A crescente desigualdade alimentou um sentimento global de que as instituições democráticas não estão servindo aos seus cidadãos. A internet e as mídias sociais aumentaram a polarização política e as divisões culturais, que os populistas exploram facilmente. Dez pensadores proeminentes escreveram artigos com suas soluções para reformar o funcionamento da democracia, defendê-la contra seus inimigos e garantir que sobreviva e prospere. ●

TV Estadão: pai lamenta a perda do filho

Tragédia em Minas

Mortes em Capitólio são 10, metade da mesma família; lancha alterou rota

Cinco eram do mesmo núcleo. Outras duas vítimas eram mãe e filha, ambas com seus namorados. Além desses, havia dois amigos e um marinheiro na lancha Jesus

EMILIO SANT'ANNA
ENVIADO ESPECIAL
CAPITÓLIO (MG)

Dos dez mortos pela queda de rochas nos cânions de Capitólio (MG), no sábado, cinco eram de um mesmo núcleo familiar. Outras duas vítimas eram mãe e filha; ambas com os namorados. Além deles, as vítimas são dois amigos e um marinheiro. Todos estavam na lancha chamada Jesus, que foi diretamente atingida pelo deslocamento de pedras. Segundo familiares e marinheiros, a embarcação havia alterado a rotina, indo diretamente para o cânion, em vez de fazer uma parada turística comum, a pedido dos viajantes.

Neste domingo, em Passos, a 100 km de Capitólio, a dor dos que foram ao Instituto Médico-Legal (IML) identificar os corpos e fazer exames de DNA (para os que não eram possíveis de ser identificados), era por rostos conhecidos. Pais, mães, padrastos, filhos, primos, sobrinhos e amigos. Quase todos, de uma forma ou outra, tinham relação.

Entre os cinco mortos da mesma família, o policial militar reformado Sebastião Teixeira, de 68 anos, era casado com Marlene Teixeira. Eles eram pais de Geovany Teixeira da Silva, de 41, e avós de Geovany Gabriel Teixeira da Silva, de 14. Além deles, Thiago Teixeira, de 30, era sobrinho do casal. Outras duas vítimas, Carmen Pinheiro da Silva, de 41, e Camila da Silva Machado, de 21, eram mãe e filha. Carmen era namorada de Geovany, filho de Sebastião e Marlene. Camila também embarcou na lancha com o namorado: Maycon Douglas Deosti, de 25 anos.

Também morreram no acidente o marinheiro Rodrigo Alves dos Santos, de 40 anos, e os amigos Rodrigo Marinho e Júlio Antunes. O acidente deixou 32 feridos, 23 liberados na Santa Casa de Misericórdia de Capitólio. A unidade da Santa Casa de Passos recebeu duas vítimas, ainda em quadro estável. Já a Santa Casa de Piumhi atendeu duas com fraturas abertas, mas já liberadas. Outros quatro foram levados para a Santa Casa de São José da Barra e também tiveram alta.

CELIO MESSIAS / ESTADÃO

Mulher lamenta perda dos parentes do lado de fora do IML, em Minas; desastre ainda deixou 32 feridos

> ***"O primeiro lugar que ele pararia seria a Lagoa Azul, mas um dos turistas pediu para ir para a região dos cânions antes. Ele foi."***
> **Leandro Eduardo**
> Cunhado do piloto

PERDA. Sentado em um banco do IML, olhar perdido em um ponto do teto, o pai de Maycon, Jânio Rodrigues, de 49 anos, reunia o que lhe restava de forças para perguntar ao legista se o corpo do filho seria liberado ainda ontem. O trabalho é lento. A maior parte das vítimas precisa ser reconhecida pelo exame de DNA: o impacto da rocha sobre o barco tornou o trabalho forense quebra-cabeças. "Ele era tudo...tudo. A mãe está lá em casa inconsolável", diz o homem que saiu de Sumaré, na região de Campinas, às 5 horas, para fazer "a pior viagem de sua vida".

Ao seu lado estava Eleandro Pinheiro da Silva, de 39 anos, irmão de Marlene e tio de Camila, a namorada do filho de Jânio. Olhos vermelhos, cabeça baixa, precisaria colher sangue para o exame de identificação. Tentava falar algo, mas não conseguia. Apenas balançava a cabeça e esperava.

Do lado de fora, Marileide de Fátima Rodrigues, de 37 anos, era amparada pela família. Ela é mulher do marinheiro Rodrigo, que pilotava a lancha. Havia 5 anos o casal se mudou de Betim para Capitólio. Agora, ela fará sozinha o caminho de volta. "Aquilo era a vida dele. Morreu fazendo o que mais amava. Não sei o que dizer."

FORA DE LUGAR. É o cunhado dela, Leandro Eduardo, que tenta, então, explicar o que ouviu de marinheiros e funcionários do píer de onde partiu a lancha. "Não era para ele estar naquele barco. Normalmente ele pilotava outra. Ele pediu para ir na Jesus", diz. Segundo ele, a ordem das paradas também foi alterada. "O primeiro lugar que ele pararia seria a Lagoa Azul, mas um dos turistas pediu para ir para a região dos cânions antes. Ele foi."

Já os familiares tiveram de ir a Passos ontem. Entre eles, a mãe de Giovany Gabriel, de 14 anos, Vanessa Oliveira Ferreira, de 33. A família mora em Serrania, na região de Poços de Caldas. No sábado, o menino deixou a cidade para o passeio ao lado dos avós, do pai e da namorada. Agora, nada parecia capaz de segurar a mãe em pé. "Ele era um menino doce."

No início da noite, uma equipe do IML de Belo Horizonte chegou ao local para auxiliar na identificação dos corpos. O trabalho pode se estender por até 30 dias. A dor dessas famílias ainda vai se arrastar. "Não sei como vai ser. Não, sei", dizia a mulher do marinheiro. ●

Turismo aquático para; normas não previam risco de desabamento

A Defesa Civil de Capitólio informou o fechamento do turismo aquático na entrada dos cânions e na área da Cascatinha. Segundo o prefeito de Capitólio, Cristiano Geraldo da Silva, não houve um fechamento do turismo, mas uma interdição temporária. "Não é momento de falarmos isso agora, é momento de foco total na recuperação dos feridos, auxiliar as famílias das vítimas", disse. Ainda não há prazo para que o turismo retorne à região.

Questionado sobre a análise de risco nos cânions (*Mais informações na página A13*) e as ações que serão tomadas após o acidente, Silva afirmou que aguarda um laudo técnico e fará uma reunião hoje com a Marinha e os prefeitos das cidades de São João Batista do Glória e São José da Barra, que também interromperam atividades de turismo aquático. As normas para embarcações de turismo na região não previam o risco de um possível desabamento na área. "O município possui uma lei para regulamentar as embarcações e desde o ano passado temos feito um trabalho de conscientização sobre as cabeças d'água para os turistas (*houve 6 mortes em 2021*). Meu pai vive aqui há 70 anos e nunca tinha visto uma pedra soltar dessa maneira. Estamos preocupados com o turismo sustentável e a chegada da Marinha do Brasil na região ajudou a regulamentar muita coisa."

Questionado pelo **Estadão**, o Ministério do Turismo afirmou que não é o responsável por elaborar e fiscalizar o cumprimento das normas de segurança em atrativos turísticos semelhantes ao Lago de Furnas. Segundo o ministério, as autoridades legislativas e executivas dos Estados e municípios devem cuidar dessa regulamentação. "É importante destacar ainda que Estados e municípios têm autonomia constitucional para atuar na organização de produtos e serviços turísticos, regulamentando questões de segurança e determinando regras de operação de acordo com as características locais", declarou a pasta. ● **PATRÍCIA RENNÓ, ESPECIAL PARA O ESTADÃO, FELIPE FRAZÃO E RENATA MESQUITA**

Perguntas & Respostas

Para especialista, caso não deve render indenização

● **Haverá indenização?**
"Nem o Estado nem uma empresa parecem ter responsabilidade objetiva", diz o advogado Diego Faleck, mediador nas tragédias de Brumadinho, TAM e Air France. "Temos um caminho difícil para a indenização, que envolve provar a culpa do poder público ou de uma empresa."

Tragédia em Minas

Acidente expõe necessidade de rever regras e analisar risco de áreas turísticas

Para experts, desastre poderia ser evitado, caso normas técnicas nacionais exigissem uma análise geológica de perigo nos cânions

CRISTIANE SEGATTO
LUIZ HENRIQUE GOMES
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O desabamento expõe a necessidade de o Brasil rever as regras de segurança para o turismo de aventura e ecoturismo. Essa é a avaliação de diversos geólogos, que consideram que o desastre de Capitólio poderia ser evitado, caso as normas técnicas nacionais exigissem uma análise geológica de risco para áreas como a dos cânions.

Segundo o geólogo Tiago Antonelli, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), "a cultura de análise geológica no Brasil é restrita a obras de engenharia, onde são obrigatórias". "O que ocorreu pode ser um marco nas áreas turísticas."

A responsabilidade de fiscalização e segurança da área é da prefeitura de Capitólio e da Marinha. Nas normas de segurança do município, nenhuma regra prevê o risco de desabamentos de rochas. Segundo o prefeito da cidade, Cristiano Geraldo da Silva, os critérios de segurança devem ser criados a partir da tragédia. "Precisamos de uma equipe técnica para fazer uma avaliação e a partir daí criarmos critérios de segurança, pensando em fatalidades como essa", afirmou à TV Integração.

Tiago Antonelli observa ainda que o Serviço Geológico poderia realizar uma análise do local, mas precisaria do pedido oficial do município para isso. "Nós não temos a cartografia desta área, e não recebemos o pedido para verificar as suscetibilidades até hoje."

MAPEAMENTO. A avaliação geológica permitiria mapear as áreas de maior grau de risco de desabamento. No entanto, essa não é uma obrigação estabelecida pela norma técnica para segurança em áreas de turismo de aventura, como é o caso dos cânions de Capitólio.

Para o geólogo Daniel do Valle Lemos Santos, doutorando do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (USP), uma análise em áreas de cânions se faz necessária pela própria natureza geológica das estruturas. Os paredões rochosos são resultado da erosão sofrida pelas rochas durante milhares de anos. "Como geólogos, sabemos quão perigoso é chegar perto dessas rochas. Fazemos muitas observações da região antes de qualquer aproximação."

Ele sugere que os turistas só voltem a visitar os cânions depois que um relatório de risco da região for feito. A Marinha abriu um inquérito para apurar as circunstâncias do tombamento. As regras de segurança da área foram estabelecidas em um decreto publicado em 2019 pela prefeitura de Capitólio. Dentre elas está a permissão máxima de 40 embarcações para a navegação simultânea por no máximo 1 hora e a exigência de cadastramento das embarcações pelo município. No entanto, não há nenhuma norma que estabeleça uma distância mínima das paredes rochosas, por exemplo.

Chuva como gatilho

Para especialistas, chuva pode ter funcionado como gatilho e ideal seria exigir distância de paredões

Segundo a geóloga Joana Sánchez, docente da Universidade Federal de Goiás (UFG) e integrante do grupo de pesquisadores de geossítios da Unesco, a falta de regras para a prevenção de desabamentos reflete a ausência das análises técnicas. "Há um desconhecimento do trabalho do geólogo por parte do poder público, principalmente em cidades pequenas. Muitos não sabem da existência desse estudo."

CHUVA. Uma medida proposta pela professora é o estabelecimento de uma distância mínima entre as embarcações e as paredes e a proibição do turismo em épocas de chuva, que causa mais erosão no solo e nos espaços entre as rochas, chamados de 'fraturas'. Ela explica que, quando chove, a água escorre por esses espaços até chegar à base e começa a causar uma reação química que decompõe a junta que dá sustentação ao bloco rochoso. "Não tinha como conter a queda daquele bloco. O mais seguro seria interditar em épocas de chuva." Estabelecer uma quantidade de precipitação segura para a atividade turística também é uma alternativa.

Para o geólogo Flávio Lima, as chuvas podem ter sido um gatilho para o desabamento deste sábado. "Um bloco deste tamanho não perde a resistência e tomba de uma hora para outra. É preciso de eventos que aceleram esses fenômenos e as chuvas podem ter sido o gatilho", disse.

Ainda de acordo com Flávio, o mais importante é que a partir de agora o Brasil crie planos de mitigação para reduzir riscos em áreas como a dos cânions. Ele alerta que a solução não é paralisar ou dar fim ao turismo, mas melhorar as condições de segurança para os turistas. "Não se pode ser taxativo a ponto de proibir o turismo. O certo é estabelecer uma regulamentação para esse turismo", afirmou. ●

ENTENDA O CASO

Capitólio, onde aconteceu o desabamento de rocha em cânion, fica a 293 km de Belo Horizonte

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Era preciso delimitar uma faixa de segurança

ANÁLISE

ÁLVARO RODRIGUES DOS SANTOS

Os desmoronamentos e tombamentos de rochas, em pequenos ou grandes blocos, são comuns nos cânions de todo o mundo. É o processo natural de evolução desses paredões rochosos. Só por esse fato já teria sido indicada a delimitação de uma faixa de risco que impedisse a aproximação de pessoas das bases de paredões.

Mas no caso de Capitólio (*que deixou dez mortos e 32 feridos, conforme as informações oficiais da prefeitura e dos bombeiros*), há fatos agravantes: a rocha tem acamamentos e fraturamentos naturais que facilitam esses desmoronamentos; com a formação do lago de Furnas, a parte baixa dos paredões rochosos que fica em contato com a água passou a sofrer os efeitos da saturação pela água e do constante embate de ondas, fatores que potencializam a possibilidade de desmoronamentos.

Os dois fatores sugerem que a gestão das atividades de turismo da região deveria já de há muito ter adotado preventivamente a delimitação de uma faixa de risco, definida a partir do pé do paredão em contato com a água, além da qual os barcos e eventuais nadadores não deveriam ultrapassar.

E também definir os canais estreitos dos cânions que não pudessem ser navegados, dado o fato de que nesses canais as embarcações ficam muito próximas dos paredões.

Que a dura e trágica lição obrigue agora essa providência. ●

GEÓLOGO, EX-DIRETOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DO IPT, CONSULTOR EM GEOLOGIA DE ENGENHARIA, GEOTECNIA E MEIO AMBIENTE

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:

MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
16°	24°	18°	8MM	70%

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
17°/23°	17°/26°	18°/26°	20°/29°

SOL
NASCENTE: 5H30
POENTE: 18H58

LUA: CRESCENTE

NOVA	2/01 15H35
CRESCENTE	9/01 15H13
CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42

Estado de SP

● Muitas nuvens e vários períodos com chuva de até moderada intensidade. Temperatura amena.

Tábuas das marés: Porto de Santos

N, NE, L, SE, S, SO, O, NO — 14nós SE — 1,0m

HOJE		
1h37	↓	0,6
7h00	↑	0,9
11h13	↓	0,7
19h14	↑	0,8

TERÇA, 11		
3h51	↓	0,7
8h05	↑	0,8
11h41	↓	0,7
14h41	↑	0,8

QUARTA, 12		
0h25	↑	0,9
5h36	↓	0,6
10h07	↑	0,8
18h31	↓	0,6

QUINTA, 13		
1h01	↑	1,1
6h34	↓	0,6
11h57	↑	0,9
19h01	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/32°	MACEIÓ	24°/32°
BELÉM	23°/30°	MANAUS	23°/32°
BELO HORIZONTE	18°/24°	NATAL	25°/32°
BOA VISTA	24°/35°	PALMAS	23°/28°
BRASÍLIA	18°/23°	PORTO ALEGRE	19°/31°
CAMPO GRANDE	19°/29°	PORTO VELHO	22°/32°
CUIABÁ	23°/29°	RECIFE	24°/30°
CURITIBA	15°/21°	RIO BRANCO	22°/30°
FLORIANÓPOLIS	20°/27°	RIO DE JANEIRO	20°/26°
FORTALEZA	25°/32°	SALVADOR	25°/31°
GOIÂNIA	20°/26°	SÃO LUÍS	25°/32°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	24°/33°
MACAPÁ	23°/31°	VITÓRIA	22°/31°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	23°/37°	MÉXICO	-3	11°/20°
ATENAS	5	11°/13°	MIAMI	-2	20°/28°
BARCELONA	4	8°/9°	MONTEVIDÉU	0	22°/25°
BERLIM	4	-1°/2°	MOSCOU	6	-7°/-4°
BRUXELAS	4	2°/5°	NOVA YORK	-2	-4°/3°
BUENOS AIRES	0	25°/27°	PARIS	4	2°/6°
CARACAS	-1	17°/25°	ROMA	4	5°/9°
CHICAGO	-2	-10°/-8°	SANTIAGO	0	13°/30°
ESTOCOLMO	4	-7°/-1°	SYDNEY	14	20°/29°
GENEBRA	4	-12°/-2°	TEL-AVIV	5	10°/15°
JOHANNESBURGO	5	16°/27°	TÓQUIO	12	7°/10°
LIMA	-2	19°/20°	TORONTO	-2	-7°/-3°
LISBOA	3	9°/15°	WASHINGTON	-2	-3°/4°
LONDRES	3	3°/6°			
LOS ANGELES	-5	14°/21°			
MADRID	4	8°/13°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

CLÉBER MENDES/AGÊNCIA O DIA

Pandemia do coronavírus

Posto de testagem lotado em pleno domingo no Rio

População lota quadra de esportes no Rio, após a prefeitura decidir ofertar testes também aos domingos. Painel Rio Covid-19 aponta que a taxa de positividade nos testes saltou de 1% para 43% em apenas duas semanas. E a cidade ainda sobre com surto de gripe.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

A cidade está aplicando o reforço em moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. Quem tomou a 1.ª dose no exterior poderá completar o ciclo vacinal no Brasil com imunizante diferente do primeiro. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer. A 1ª. e a 2.ª doses seguem para todos os públicos, incluindo os adolescentes de 12 a 17 anos.

CAMPINAS

O município abriu a marcação para o Dia D de dose adicional, que vai ocorrer no próximo sábado. Na cidade, os moradores podem buscar a primeira, a segunda ou a dose de reforço. A 3.ª dose é voltada para as pessoas acima de 18 anos, vacinadas há quatro meses. Aqueles que se imunizaram há dois meses com a 1.ª aplicação da Janssen podem buscar atendimento para a 2.ª dose. E 51 locais ainda oferecem a imunização por meio de agendamento.

RIO DE JANEIRO

O município está com o cronograma voltado à aplicação de reforço em moradores acima dos 18 anos, desde que tenham sido vacinados com a dose anterior há quatro meses. A primeira dose para pessoas a partir de 12 anos está sendo ofertada. Há antecipação da 2.ª aplicação da Pfizer para os maiores de 12 anos. Aos elegíveis, os locais funcionam a partir das 8h. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	620.031
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	50
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	123
TOTAL DE VACINADOS	161.642.302
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	22.522.310
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	23.504
NÚMERO DE RECUPERADOS**	21.634.074

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor faz solicitação de recapeamento de via

Reclamação de Paulo Pereira: "Há 20 anos, moro na Avenida Barão de Monte Mor, Real Parque, bairro da zona sul de São Paulo. Uma rua extremamente apertada em sua largura e, além de ser mão dupla para subir e descer, tem permissão para estacionar em ambos os lados. Por ela, passam muitos ônibus, carros e caminhões. Precisam dividir um espaço entre os carros estacionados. É motivo de engarrafamento na avenida e, bem usual, brigas e xingamentos entre motoristas. Tudo isso também provoca o desgaste do asfalto. Há anos, a avenida está totalmente esburacada. Carro rebaixado não consegue andar na avenida. Ela precisa ser recapeada."

Resposta da Prefeitura de São Paulo: "A subprefeitura informa que o endereço mencionado foi incluído no planejamento para verificar, tecnicamente, se há viabilidade de obras de manutenção de malha viária e nova pavimentação asfáltica. Entre janeiro e novembro deste ano, foram tapados 3.889 buracos e 69 quilômetros quadrados de área total foram recapeados em toda a região da Subprefeitura do Butantã. O serviço é solicitado pelo Portal 156 e pelo aplicativo SP156." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Queixas e reclamações

Quem entrasse hontem, ahi pelas 15 horas, na administração dos Correios, notaria, com indignação e vergonha, uma onda de povo a trocar palavrões asquerosos e a acotovelar-se brutalmente. Não se respeitava ninguém, nem mesmo senhoras. O guarda, impotente para conter a furia popular, sorria (...) E tudo por que? Porque num dia feriado, em que muita gente aproveita para escrever sua correspondencia particular, avolumando portante a geral, o Correio deliberou manter aberto apenas um "guichet" para o serviço de attender ao publico. Dahi as scenas vergonhosas que se presenciaram no local... ●

Cine-Theatro Republica
HOJE
WANDA HAWLEY
EU NÃO CASAREI
REALARTPICTURES
TOM MIX
VAQUEIRO LUTADOR
FOX-ACTUALIDADES N. 92

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Profª Nise Martins Laurindo – Dia 7, aos 97 anos. Era viúva do Prof. Oswaldo Laurindo. Deixa os filhos Valdenise, Francisco Rafael, Osvaldo Luís, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Neide Aparecida Severino – Dia 8, aos 76 anos. Filha de Sebastião Dias da Silva e Aparecida Andrade da Silva. Era casada com Agenor Severino. Deixa a filha Aparecida Solange, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Raquel Barcelos – Dia 8, aos 73 anos. Filha de Durvalino Barcelos e Hortesia Braga Barcelos. Era solteira. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Nelson Takashi Kitahara – Dia 6, aos 71 anos. Filho de Hatsuye Kitahara e Kunich Kitahara. Deixa os filhos Paula, Alexandre, parentes e amigos. A cerimônia de cremação foi realizada no Cemitério e Crematório Horto da Paz.

Pandemia

A cidade que dá lições no rastreio da covid-19

Aparecida de Goiânia não foi a 1.ª a relatar morte por Ômicron por acaso; ação local criou supervisão detalhada do avanço da crise

GABRIELA MACÊDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
GOIÂNIA

Responsável pela identificação da primeira morte pela variante Ômicron registrada no Brasil, na quinta-feira, o Programa de Vigilância Genômica de Aparecida de Goiânia já realizou 2.386 sequenciamentos genéticos do SARS-CoV-2 desde abril de 2021, quando o programa foi instaurado. Completamente financiados pela Prefeitura de Aparecida de Goiânia, os sequenciamentos são feitos de forma terceirizada pelo laboratório HLAGyn, e são estudados e monitorados pela Secretaria Municipal de Saúde para que sejam implementadas as melhores estratégias de combate à doença.

De acordo com a própria secretaria, quando estabelecido, inspirado nos programas de sequenciamento genômico do Reino Unido e da África, este consistia no maior programa de vigilância genômica do País lançado por uma prefeitura. "Na época em que lançamos, em 2020, analisamos os dados da plataforma GiSaid, que junta os dados de sequenciamento de todo o mundo", explicou a SMS. Desde o início, o programa é coordenado pela enfermeira e pesquisadora Érika Lopes, diretora de Avaliação de Políticas de Saúde.

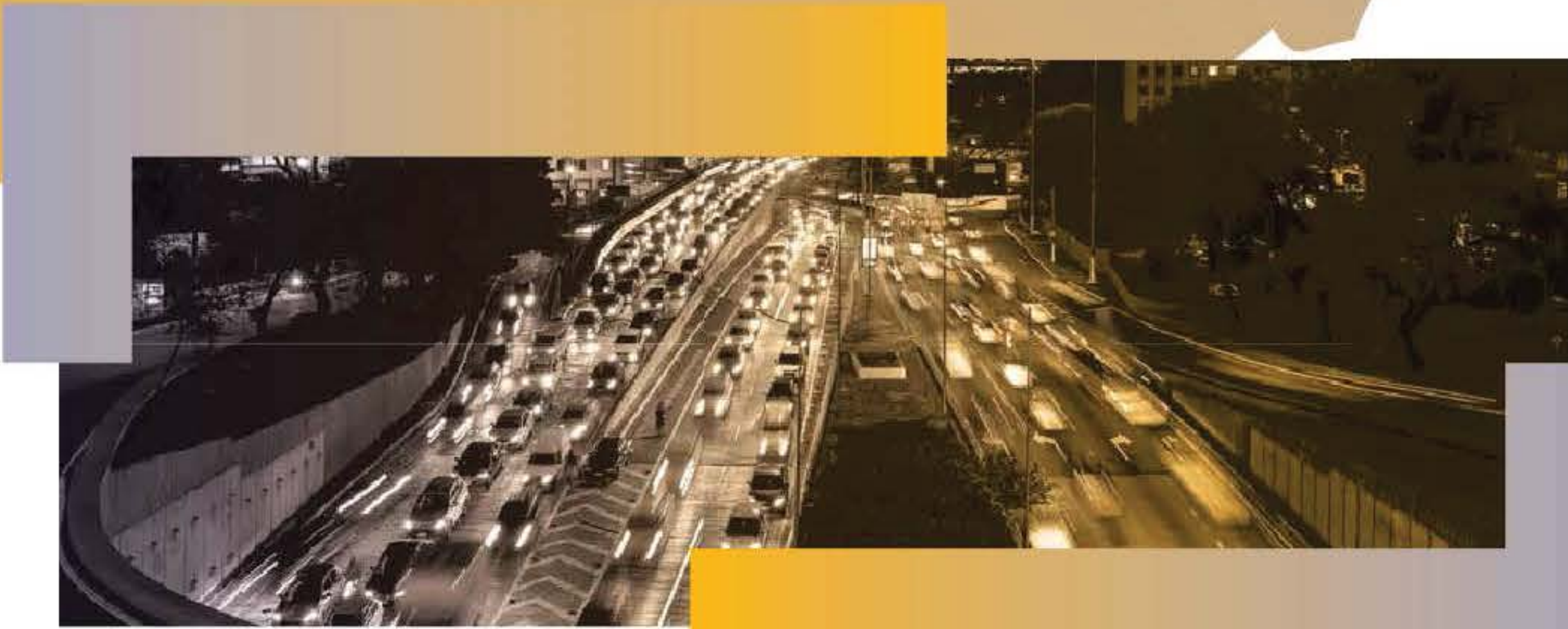
RODRIGO ESTRELA / PREFEITURA DE APARECIDA DE GOIANIA - 4/1/2022

Município goiano já fez testes em mais da metade da população

Apesar de o programa ter sido iniciado em abril de 2021, Érika relata que logo que se deu início ao trabalho também foi realizada a análise das amostras das semanas anteriores, para que se pudesse ter um panorama completo. "É um trabalho feito em parceria com várias áreas da secretaria: uma faz o rastreio de casos, tem a central de telemedicina e há o monitoramento", descreve a diretora.

Esse trabalho em equipe de monitoramento, tanto para Érika quanto para o próprio diretor técnico do laboratório HLAGyn, Fernando Vinhal, que é doutor em imunologia e parasitologia, é essencial para uma real contribuição no combate da covid-19. "Apenas sequenciar não resolve. É preciso acompanhamento, porque quando se monitora é possível detectar muito rápido quais variantes têm potencial de expansão naquele local", explica.

"O sequenciamento genético é apenas uma das estratégias para o controle da pandemia. A primeira é a testagem em massa por RT-PCR, que é o teste padrão ouro para diagnóstico da covid", diz Érika. De acordo com a SMS, o município já realizou cerca de 415 mil exames RT-PCR dentro do Programa de Vigilância Genômica da cidade. "Para quem não conhece Aparecida de Goiânia, é preciso ter noção que esse número representa mais da metade da população", afirma a diretora.

ALTA ATIVIDADE. Por não ser um laboratório apenas focado em sequenciamento de covid-19, mas que também realiza diagnóstico de doenças infecciosas, exames de histocompatibilidade e até transplante de órgãos e medula óssea, o laboratório funciona 24 horas e tem mais de 100 profissionais graduados e pós-graduados. Para Érika, a quantidade quase recorde de sequenciamentos realizados consiste em uma contribuição significativa para o Brasil e para o mundo, uma vez que os dados são depositados no banco mundial GiSaid. ●

Roberto Dinamite revela ter câncer e fará quimioterapia

Jagger Eaton

'O Brasil é o melhor lugar para competir'

Americano, que aos 20 anos é um dos maiores nomes do skate, tem relação próxima com o País

LUCY NICHOLSON / REUTERS

Eaton pretende disputar tanto o skate park como o street em Paris

ENTREVISTA

Talento precoce do skate, americano foi bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio e é o atual campeão do Super Crown

JOSUÉ SEIXAS
ESPECIAL PARA O ESTADO

Um mês antes de competir em Tóquio, Jagger Eaton estava em Roma, numa etapa do Mundial de skate street. Uma manobra deu errado e, ao voltar para os EUA, o skatista de 20 anos descobriu estar com os ligamentos machucados e três fraturas no tornozelo.

Não havia tempo para se chatear. Foram duas semanas usando uma bota para estabilizar a região e mais duas treinando dia sim, dia não, cerca de 30 minutos, para pegar a rotina de movimentos que teriam de ser aplicados nos Jogos Olímpicos. Deu certo. Ele ficou com o bronze, atrás somente do brasileiro Kelvin Hoefler (prata) e do japonês Yuto Horigome (ouro).

No mês passado, em Jacksonville, na Flórida, Jagger coroou o ano de 2021 com o título do Super Crown, superando o cearense Lucas Rabelo e o português Gustavo Ribeiro.

Em entrevista ao **Estadão**, o skatista se declarou ao Brasil, país no qual competiu em diversas oportunidades. Uma delas, a mais memorável, foi em 2012, quando Jagger – que adotou o sobrenome do líder dos Rollings Stones, amigo de seus pais – tinha 11 anos, na Mega Rampa de Bob Burnquist.

"Faz tempo que não vou ao Brasil e sinto muita falta daí. É um lugar em que o skate e o surfe dominam porque as pessoas vão para ver. Eu queria manter esse laço com o Brasil e sinto que consegui isso até nessa conversa", disse.

Você competiu em Tóquio após uma lesão no tornozelo. Como, ainda assim, conseguiu o bronze?

A minha preparação para a Olimpíada foi extremamente estratégica. Eu dei meu máximo dentro das minhas possibilidades. Meu tornozelo estava muito mal. Eu estava mais preocupado em ter um dano permanente do que em andar de skate. Eu tinha uma estratégia de acertar duas manobras boas, de nota alta, e eu tinha que acertar essas duas.

Oposição ao limite de idade

Jagger Eaton é contra limitar idade dos skatistas nos Jogos de Paris. Para ele, o critério é o talento

A medalha de bronze mudou muita coisa para você?

Mudou muito, sabe? Não há uma competição como a Olimpíada. Eu acho que Tóquio serviu para legitimar o skate pelo mundo. Eu ganhei uns 250 mil seguidores com a Olimpíada. É muito legal ver as pessoas interagindo. Elas falam o quanto gostam de skate e eu gosto de sentir que as estou ajudando a gostar ainda mais. Não fazia ideia da atenção que eu receberia após a medalha.

Como começou no skate?

Eu aprendi a andar de skate quando tinha quatro anos, no dia de Natal. Meu pai fez uma pista para mim como presente e aí eu comecei a andar.

Quando você soube que queria ser profissional?

Acho que, quando eu tinha uns seis ou sete anos, eu já sabia que queria ser um profissional. Quando tinha 11 anos e fui para o X Games, eu percebi que realmente queria continuar competindo neste nível profissional, mas indo além das megarrampas. Eu queria competir em park e street também e queria fazer dar certo. Inclusive tinha o objetivo de estar em park e street nas Olimpíadas, mas não passei para o park por duas posições.

Você disputou a megarrampa com 11 anos. Seus pais liberaram sem reclamar?

Meus pais me deram muitas facilidades, porque viram o quanto sempre fui apaixonado por skate e entenderam que não poderiam me afastar dele. Eles viram o quanto eu amava e disseram: 'Ah, Jag, é com você'. Eles nunca colocaram dificuldades para mim. Os dois eram ginastas de nível olímpico, então o que a minha família entende é de competição.

Você prefere park ou street?

Não dá para dizer qual eu prefiro. Eu amo o park porque é muito agressivo. Gosto de poder ir forte nas manobras, ir lá no alto. Já o street é muito progressivo. Sempre tem coisa nova para fazer, novas manobras, novos postos para passarmos... É muito dinâmico.

Você me falou que sua relação com o Brasil é antiga. Do que você se lembra?

Eu sempre tive uma relação boa com os brasileiros. Gosto muito do Kelvin. Sempre olhei para ele com admiração porque ele é um cara de alto nível no esporte, além de ser gente boa. Conheço muitos brasileiros. Cresci perto do Pedro Barros, por exemplo, e fui na casa dele algumas vezes. Fui para Floripa aos 13 anos e passei 20 dias andando de skate lá. Acho Floripa um dos melhores lugares para andar de skate no Brasil. Tem muito skatista, surfista, é irado. Algumas das minhas melhores memórias de competição são no Brasil. É o melhor país para competir.

Já está focado em Paris?

Estou 100% pensando na Olimpíada de Paris. Eu quero voltar a competir nesse tipo de atmosfera. Quero começar o processo para me qualificar de novo. Acho que vou conseguir me classificar em street e park. Admito que preciso trabalhar muito para garantir essa façanha, claro, mas eu nunca fui o tipo de pessoa que desiste quando vê obstáculos. ●

Tênis

Rafael Nadal volta à ativa com o título em Melbourne

MELBOURNE

Rafael Nadal voltou ao circuito do tênis em grande estilo. Após ser forçado a encerrar a temporada passada em agosto, quando sofreu uma lesão no pé, o espanhol iniciou 2022 com título logo no primeiro torneio disputado. Venceu ontem o norte-americano Maxime Cressy por 2 sets a 1, com parciais de 7/6 (8/6) e 6/3, e levantou a taça do ATP 250 de Melbourne, na Austrália, em disputa preparatória para o Aberto do país.

É a 89.ª conquista da vitoriosa carreira de Nadal, atual número 6 do ranking mundial. Superadas as dificuldades impostas pelas lesão, ele mostrou estar preparado para aumentar o número de títulos, até porque teve excelente aproveitamento em Melbourne, sem perder um set sequer.

"Eu quero agradecer toda a organização daqui. Eu me sinto privilegiado e com muita sorte de estar aqui novamente. Estou voltando de momentos desafiadores em termos de lesões, então não poderia estar mais feliz. Significa muito estar de volta com um troféu em minhas mãos", disse Nadal.

Halep vence no feminino

A romena Simona Halep foi campeã em Melbourne ao fazer 6/2 e 6/3 na russa Veronika Kudermetova.

Antes da celebração, Nadal encontrou um adversário difícil. Cressy, número 112 do ranking, disputava sua primeira final de ATP, mas conseguiu manter o jogo equilibrado em alguns momentos, principalmente no primeiro set, definido no tie-break com vitória do espanhol. Já o segundo set foi um pouco mais tranquilo para Nadal, que garantiu o título com uma quebra de serviço no oitavo game.

MELO É VICE. Em outro ATP, também na Austrália, mas em Adelaide, o brasileiro Marcelo Melo e seu parceiro croata Ivan Dodig ficaram com o vice-campeonato. Os dois perderam por 2 sets a 0 para os indianos Rohan Bopanna e Ramkumar Ramanathan, com parciais de 7/6 (8/6) e 6/1, na final do torneio e viram a taça ir para as mãos dos adversários.

Melo não disputava uma decisão desde 2020. Ele conseguiu 150 pontos no ranking e deve subir cinco colocações, alcançando o 24.º lugar na próxima lista da ATP. ●

Futebol

Seleção segue sem comandante do ataque

Faltando menos de um ano para a Copa, técnico Tite já testou cinco atacantes para a posição, mas nenhum deles ainda se firmou

PEDRO RAMOS

A seleção brasileira continua buscando um nome para a vaga de centroavante de olho na Copa do Mundo de 2022. Enquanto outras posições estão bem encaminhadas, a camisa 9 ainda não tem um dono. No atual ciclo, o técnico Tite testou Firmino, Richarlison, Gabriel Jesus, Gabigol e Matheus Cunha, quase todos com características diferentes, mas até agora ninguém assumiu de vez a vaga. Desde Fred, do Fluminense, a seleção brasileira passou a ter menos jogadores com posição fixa na área.

A falta de um grande goleador não chega a ser um problema. No atual ciclo, 22 jogadores ajudaram o Brasil a marcar 83 gols em 42 jogos, uma média de 1,97 por partida. Em 2021, o artilheiro foi Neymar, com sete gols, seguido por Lucas Paquetá, com quatro, dos 26 que o Brasil fez entre Eliminatórias e Copa América.

A busca por um camisa 9 foi uma constante no atual ciclo. Logo após a Copa do Mundo de 2018, em que Jesus teve mau desempenho na função, Tite passou a dar mais chances a outros jogadores, em especial, a Roberto Firmino. O jogador do Liverpool não conseguiu reproduzir regularmente na seleção o seu bom futebol no time inglês. Firmino tem um perfil de "garçom" e é menos goleador que seus concorrentes. Por isso, atuou em algumas partidas atrás do centroavante, como um meia. Foram 10 gols ao todo.

QUEM VAI SER O '9' DO BRASIL NA COPA DO MUNDO DO CATAR?

Vaga de centroavante titular da seleção brasileira ainda não foi definida

Os números dos atacantes que disputam a camisa 9 da seleção

O ataque do Brasil no ciclo para a Copa do Mundo de 2022

TOTAL DE JOGOS	TOTAL DE GOLS	MÉDIA DE GOLS	MAIOR ARTILHEIRO
42	83	1,97	Neymar 13 gols

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

QUASE LÁ. De todos os cinco atacantes, quem mais jogou foi Richarlison. O atacante do Everton entrou em campo em 32 dos 42 jogos do Brasil neste ciclo e deve ter presença carimbada na Copa do Mundo. Fez bons jogos, é comprometido taticamente, mas ainda não cravou a titularidade.

Já Gabriel Jesus pode ser opção principalmente pelas pontas e não mais só como camisa 9 da seleção brasileira. Recentemente, tanto no Manchester City como no Brasil, passou a ser mais utilizado aberto pela direita. Tem oito gols no ciclo e um longo jejum de gols com a camisa amarela. Não marca desde julho de 2019.

"O Gabriel é um atacante ou 9 ou 7. Ou ele é de lado, na ponta, externo agressivo ou ele é 9 também de infiltração, da profundidade. E ele tem as características tanto para uma como para outra", disse Tite em entrevista coletiva, em outubro.

Quem também busca uma vaga no Mundial do Catar é Gabigol, considerado o principal atacante do futebol brasileiro nos últimos anos. O jogador fez 104 gols em 149 partidas nas últimas três temporadas e ajudou o Flamengo a conquistar nove títulos, contando dois Brasileiros e uma Libertadores. Com passagens por todas as seleções de base, foi campeão olímpico nos Jogos do Rio de 2016, mas na equipe principal ainda busca seu espaço. Foram apenas 13 jogos pelo Brasil neste ciclo, sendo sete como titular, e três gols.

> ***"Ele precisa de espaço para se movimentar. Se for para ter o Gabigol como pivô de frente, eu vou retirar as melhores características dele"***
> **Tite**
> **Técnico da seleção brasileira**

PACIÊNCIA. Em junho, após atuação discreta de Gabigol na goleada do Brasil sobre o Peru por 4 a 0, Tite pediu tempo para o jogador conseguir melhor adaptação na seleção. "O futebol é feito de calma. Se não, a gente cria uma expectativa excessiva e acha que o jogador já tem que entrar e produzir tudo o que ele faz no seu clube."

Já em setembro, Tite descreveu como prefere utilizá-lo. "Tendo observado ele no Flamengo e no Santos, ele é um jogador que precisa de espaço de movimentação. Se for para ter o Gabriel só como pivô de frente, eu vou retirar as melhores características dele."

A concorrência ficou ainda mais acirrada no segundo semestre deste ano. O atacante Matheus Cunha, de 22 anos, entrou na disputa após grande desempenho na conquista do ouro olímpico nos Jogos de Tóquio. O atacante se transferiu para o Atlético de Madrid, mas tem ficado mais no banco de reservas. Já recebeu três oportunidades na seleção brasileira e ainda não marcou. Matheus Cunha foi titular pela primeira vez no empate por 0 a 0 contra a Argentina, em novembro.

Outros nomes correm por fora como Arthur Cabral, ex-Ceará e Palmeiras, que vive grande fase no Basel, da Suíça. Até aqui, foram 27 gols em 29 partidas na temporada. Com ótimos números, foi convocado em outubro na vaga de Matheus Cunha, cortado por lesão, mas ainda não entrou em campo. Já Pedro, reserva de Gabigol do Flamengo, só atuou uma vez saindo do banco. Suas chances de ir à Copa são bastante reduzidas. ●

Copa da Inglaterra

Brasileiros marcam e garantem vagas do Liverpool e do Tottenham na próxima fase

Firmino e Fabinho, do Liverpool, e Lucas Moura, do Tottenham, fizeram gols sobre times da 3ª divisão. Nos 4 a 1 dos Reds sobre o Shrewsbury Town, Fabinho fez dois e Firmino deixou o seu, de calcanhar. Lucas saiu do banco e ajudou na virada do Tottenham sobre o Morecambe por 3 a 1. ●

Campeonato Espanhol

Sevilla vence a 5ª seguida, consolida segunda colocação e evita disparada do Real Madrid

O Sevilla mantém a caça ao Real Madrid. Ontem, o time de Lopetegui somou a 5ª vitória consecutiva com o magro 1 a 0 sobre o Getafe. A vitória foi essencial para não deixar o líder disparar. A diferença é de cinco pontos (49 a 44), mas o Sevilla tem um jogo a menos. Sábado, o Real fez 4 a 1 no Valencia. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Copa São Paulo**
Matonense x Fluminense
15h / SporTV
São Raimundo x Portuguesa
15h / SporTV2
União Mogi x Internacional
17h15 / SporTV
São José x Corinthians
19h30 / SporTV
● **Copa da Inglaterra**
Manchester United x Aston Villa
16h45 / ESPN Brasil

FUTEBOL AMERICANO
● **Playoff National**
Georgia x Alabama
22h15 / ESPN

Copa Africana de Nações

Com dois gols de pênalti, Camarões vira sobre Burkina Faso na abertura com estádio cheio

Diante de 48 mil torcedores no estádio Olembe, em Yaoundé, o anfitrião Camarões venceu Burkina Faso por 2 a 1, de virada, no Grupo A. O atacante Aboubakar marcou duas vezes de pênalti. No outro jogo da chave, Cabo Verde venceu a Etiópia por 1 a 0, gol de Júlio Tavares. ●

Campeonato Italiano

Em jogaço, Juventus vira para cima da Roma em oito minutos; Inter mantém a liderança

Em um dos melhores jogos da temporada, a Juventus reverteu em oito minutos um 3 a 1 para a Roma e venceu por 4 a 3 no estádio Olímpico. O time da capital desperdiçou um pênalti aos 37 da etapa final, quando tinha um jogador a mais. A Juve está em 5º, a Roma, em 7º; a Inter é a líder. ●

— Efeitos da transição de poder forçada ainda ecoam em países como Sudão, Mianmar e Chade

Mundo registra 'epidemia' de golpes de Estado

MARWAN ALI/AP

Geopolítica

Foram cinco golpes bem-sucedidos no ano passado, um recorde no século 21, segundo levantamento das universidades da Flórida e do Kentucky

ADAM TAYLOR
THE WASHINGTON POST

O ano passado testemunhou uma série de golpes de Estado em todo o mundo, da África Ocidental ao Sudeste Asiático. Mas as reverberações das transições políticas forçadas continuam no ano-novo no Sudão, em Mianmar e outros países. No domingo, apenas dois meses depois de ser restituído por comandantes militares, o primeiro-ministro sudanês, Abdalla Hamdok, anunciou sua renúncia. "Tentei o quanto pude evitar que nosso país se arrastasse para o desastre", afirmou ele em um discurso ao país.

O breve retorno de Hamdok ao cargo despedaçou muitas esperanças de que os líderes do golpe no Sudão poderiam voltar-se para a democracia. Ex-funcionário das Nações Unidas, Hamdok havia se tornado primeiro-ministro em agosto de 2019, em seguida à queda do líder autoritário Omar Bashir, que governava o país havia longa data, em abril daquele ano. Hamdok havia sido incumbido de conduzir a transição no país e realizar eleições neste ano. Em vez disso, porém, em meio a relações cada vez mais turbulentas com os poderosos militares do Sudão, ele foi deposto em 25 de outubro e colocado em prisão domiciliar.

Numa aparente resposta à condenação internacional com que o golpe no Sudão foi recebido – além da suspensão dos milhões de dólares em ajuda que o país recebia – Hamdok foi restituído no cargo em novembro. Mas, conforme noticiaram Max Bearak e Miriam Berger no *Post*, suas relações com os militares continuaram conturbadas, enquanto os manifestantes que haviam derrubado Bashir se enfureciam porque suas exigências por um governo completamente civil não eram atendidas.

O que se seguirá no Sudão não está claro. Grupos médicos alinhados com o movimento de protesto afirmam que pelo menos 57 civis já morreram desde o golpe, em meio à repressão do governo contra protestos, noticiou a agência *Reuters* na segunda-feira. Os manifestantes argumentam que suas demandas são simples. "Não estamos pedindo algo tão complicado. Queremos um governo competente e civil", afirmou ao *Post* um dos líderes dos protestos, Samuel Dafallah, de 51 anos, no mês passado.

O golpe militar no Sudão foi apenas um dos casos, num ano atipicamente repleto de transições de poder forçadas. De acordo com dados compilados pela Universidade da Flórida Central e pela Universidade do Kentucky, houve pelo menos cinco golpes bem-sucedidos em 2021, além de uma tentativa de tomada de poder por militares no Níger. Foram mais golpes bem-sucedidos do que nos cinco anos anteriores combinados, um recorde no século 21.

EM SÉRIE. O ano passado começou com o golpe militar em Mianmar, em 1.º de fevereiro; depois no Mali, em 24 de maio; na Guiné, em 5 de setembro; e, no mês seguinte, no Sudão. O Chade testemunhou o que muitos críticos qualificaram como um "golpe dinástico", em abril, depois da morte do presidente no campo de batalha. Quatro a cada cinco dessas transições de poder forçadas ocorreram na África, que tem sido palco da maioria dos golpes de Estado praticados no mundo há décadas.

Ainda assim, transições de poder forçadas foram objeto de preocupação política em todo o mundo. Em outubro, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, qualificou o fenômeno como uma "epidemia de golpes de Estado" e afirmou que a divisão global ajudou a criar uma ausência de dissuasão: "O fato de termos fortes divisões geopolíticas; o fato de que o Conselho de Segurança tem muita dificuldade em adotar medidas duras; e o impacto e os problemas ocasionados pela covid e as dificuldades que muitos países enfrentam dos pontos de vista econômico e social – esses três fatores estão criando um ambiente em que alguns líderes militares sentem-se totalmente impunes", afirmou Guterres. "Eles podem fazer o que bem entendem porque nada acontecerá com eles."

MILITARES. Em Mianmar, há pouco sinal de que a indignação internacional tenha abrandado o comportamento dos militares. Quase um ano após a junta militar depor o governo eleito democraticamente, a violência continua. Os comandantes militares do país apelaram para uma tática de terra devastada, incendiando vilarejos e cometendo massacres de supostos opositores, de acordo com investigações do *Washington Post* e da *Associated Press*.

Centenas de civis foram mortos desde o golpe. "São crimes contra a humanidade", afirmou ao *Post* o relator especial da ONU para Mianmar, Tom Andrews, depois de analisar imagens de um suposto massacre na cidade de Bago, notando o padrão "muito sistemático" de violência usado pelos líderes militares.

Em um massacre praticado na véspera de Natal, os militares birmaneses foram acusados de assassinar 35 moradores de um enclave étnico que tentavam fugir da violência, mulheres e crianças estavam entre os mortos. A liderança militar de Mianmar negou qualquer crime e ordenou que funcionários do governo não recebam notificações emitidas por cortes internacionais buscando processar os líderes da junta, de acordo com notícias publicadas por meios de comunicação independentes.

→

Falha tentativa da ONU para negociar saída pacífica no Sudão

Uma tentativa da Organização das Nações Unidas (ONU) em obter um acordo entre militares golpistas e manifestantes no Sudão falhou ontem. Um grupo que defende a democracia no país rejeitou a iniciativa das Nações Unidas que propõe um acordo com os militares com o objetivo de restaurar a transição democrática.

Ontem, pelo menos um manifestante foi morto quando as forças de segurança reprimiram violentamente os protestos antigolpe na capital.

"Sem negociações, sem compromisso, sem divisão de poder" com os militares, disse em comunicado a Associação de Profissionais do Sudão, que tem sido espinha dorsal dos protestos antigolpe, ao lado de grupos de jovens conhecidos como Comitês de Resistência.

Os manifestantes mantiveram seus atos em Cartum ontem, com as forças de segurança disparando gás lacrimogêneo para dispersar os manifestantes perto do palácio presidencial, de acordo com o ativista Nazim Sirag. Ainda ontem, os trabalhadores da saúde se juntaram aos protestos e exigem que o governo garanta a segurança nos hospitais, que têm visto um número de pacientes crescer por causa da variante Ômicron. ● AP

EUA têm dificuldade de apontar ação ilegal de aliados

MARWAN ALI/AP

Sudaneses protestam contra golpe

REUTERS

Em Mianmar, soldados vigiam manifestantes em Yangon

CHRISTOPHE PETIT TESSON / REUTERS

População do Chade vai a funeral do líder morto antes do golpe

WASHINGTON

Não é muito fácil para o presidente Joe Biden, que organizou a Cúpula pela Democracia no mês passado, condenar um golpe de Estado.

O Artigo 508 da Lei de Assistência Estrangeira determina que os Estados Unidos são obrigados a suspender ajuda a países que sofrem golpes militares e passam a ser governados pelos golpistas. Contudo, Biden corre o risco de aproximar esses países que hoje são aliados dos EUA a rivais geopolíticos americanos, como Rússia e China, que são membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e têm direito de vetar ações do organismo internacional.

No entanto, a cobrança em relação ao Sudão aumenta com Abdalla Hamdok fora do poder e .adiar uma resposta assertiva torna-se uma posição ainda mais difícil de defender. O presidente americano enfrenta agora cobranças do Congresso e de ex-autoridades para dar o apoio dos EUA aos manifestantes pró-democracia no país africano.

"O governo Biden deve tratar o que aconteceu em 25 de outubro como o que realmente aconteceu", afirmou em um comunicado emitido na semana passada o senador James Risch (republicano de Idaho), um graduado membro da Comissão de Relações Exteriores do Senado. "Um golpe militar."

IMPASSE. Tudo leva a crer que o impasse no Sudão deve demorar a ser resolvido. Enquanto grupos que lideram os protestos de rua insistem que o poder seja entregue a um governo totalmente civil para liderar a transição antes das eleições, os generais não estão dispostos a se afastar.

Militares que controlam o país repetem a todo momento que só entregarão o poder a um governo eleito. Essa posição provavelmente prolongará a crise, uma vez que o país enfrenta dificuldades econômicas e de segurança cada vez mais difíceis. ● WP e AP

➔ No Mali, a ausência de repercussão é absoluta, enquanto o país sofre golpes de Estado consecutivos. Em 2020, o então presidente, Ibrahim Boubacar Keïta, renunciou depois de ser preso por soldados amotinados, na ação que pode ter sido o primeiro golpe de Estado da era do coronavírus. Menos de um ano depois, o presidente transicional Bah N'Daw e seus aliados foram presos por soldados, e novamente a liderança política do país foi expulsa do poder.

Apesar de o governo militar ter inicialmente afirmado que organizaria eleições presidenciais e legislativas em fevereiro de 2022, o ministro de Relações Exteriores do Mali afirmou no sábado que propôs aos seus vizinhos da África Ocidental postergar a transição democrática em mais cinco anos.

> ***"Eles (golpistas) podem fazer o que bem entendem porque nada acontecerá com eles."***
> **António Guterres**
> **Secretário-geral da Organização das Nações Unidas**

> ***"Os recentes sucessos ensinaram aos conspiradores uma lição importante: a comunidade internacional não está disposta a condenar suas ações."***
> **Jonathan Powell e Salah Ben Hamm**
> **Pesquisadores da Universidade da Flórida Central em artido no *WP***

A fonte dessa epidemia não é evidente. Há miríades de fatores locais por trás de cada golpe de Estado, apesar do fato deles terem ocorrido durante uma crise global de saúde – a pandemia de coronavírus – ser notável. Conforme noticiei em novembro, análises mostram uma acentuada elevação no número de protestos em 2020, o primeiro ano da pandemia, o que sugere um nível maior de insatisfação política global.

OMISSÃO. As sementes dos golpes de 2021 foram plantadas muito antes do vírus começar a se espalhar. Um fator provável foi a omissão global na resposta a golpes militares anteriores. Jonathan Powell, um dos pesquisadores que mantêm bancos de dados sobre golpes, argumentou no ano passado em um artigo que escreveu em parceria com seu colega Salah Ben Hammou, na Universidade da Flórida Central, que golpes geram mais golpes, apontando para a indulgente resposta global aos golpes militares no Egito, em 2013, e no Zimbábue, em 2017.

"Os golpes deste ano provavelmente não são contagiosos no sentido de conspiradores golpistas estarem aprendendo táticas uns com os outros. Mas os recentes sucessos ensinaram aos conspiradores uma lição importante: a comunidade internacional não está disposta a condenar suas ações de nenhuma maneira significativa", escreveram Powell e Ben Hammou no blog *Monkey Cage*, do *The Washington Post*. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

ALEXANDRE DE MORAES

Permanência em um ambiente que a rejeitou se tornou combustível para Zélia querer mudar preconceitos acadêmicos no Brasil

Educação

Primeira reitora negra do Brasil não para de lutar

Aos 70 anos, paraense Zélia Amador de Deus quer provar também que a Amazônia produz conhecimento

JÚLIA BELAS TRINDADE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Zélia Amador de Deus é plural. Ela é artista, educadora e militante. Ela é paraense, negra, brasileira. Ela é pioneira. Premiada com o Prêmio de Direitos Humanos da Brazil-Foundation, em Nova York, no mês de outubro, a professora é uma das principais referências da luta antirracista brasileira. "Há algum tempo que luto para fazer com que essa sociedade fique melhor para todas as pessoas", conta ela ao **Estadão**, ressaltando que já nasceu com "vontade de consertar o mundo".

Zélia nasceu há 70 anos na Ilha de Marajó, no norte do Pará, e se tornou a primeira reitora negra de uma universidade brasileira, com uma carreira construída na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Ela se tornou professora universitária em 1978 e, desde então, trabalha para tornar a academia um espaço mais diverso e inclusivo. Além de ser fundadora do Centro de Estudos e do Defesa do Negro do Pará (CEDENPA) e o Grupo de Estudos Afro-Amazônico (GEAM/UFPA), ela atua como professora do Instituto de Ciências da Arte e é assessora de Diversidade e Inclusão da UFPA.

CONHECIMENTO E SUSTENTO. A professora conta que nunca pensou em deixar a academia porque era o meio de sustento de sua família. A permanência em um ambiente que rejeitou pessoas como ela por anos se tornou um combustível para exercer a mudança do mundo acadêmico no Brasil.

"Uma universidade diversa fica mais rica, mais humana, infinitamente melhor do que quando só cabia dentro dela aquilo que eu chamo de o 'mesmo'. Era só o 'mesmo' que frequentava as universidades. Quando você começa a discutir cotas, esse 'mesmo' se acha prejudicado", explica.

A maior inspiração para a trajetória de Zélia é a sua avó. Filha de uma mãe solo adolescente, a professora foi criada pelos avós, que resolveram deixar a ilha e se mudar para Belém para dar uma vida melhor à neta.

Em seu livro *Caminhos Trilhados na Luta Antirracista*, publicado em 2020 pelo Grupo Autêntica, ela fala sobre a influência da avó. "Ninguém é melhor que tu", dizia dona Francisca Amador de Deus. Ao **Estadão**, Zélia garante que até hoje os ensinamentos da avó a guiam em seu trabalho. "Isso me marcou sempre, e sempre foi a minha fortaleza. Ninguém é melhor do que eu, nem eu sou melhor do que ninguém. Eu já começava relações nesse pé."

Em todo o seu trabalho, Zélia Amador de Deus fala da importância e dificuldade de ter que reafirmar o sentido de sua luta. "O senso comum é de que aqui é uma espécie de paraíso racial, uma democracia racial, e que o racismo não faz parte do nosso meio", afirma. Por isso, para ela, sempre foi importante o processo de se unir em coletivos com aqueles que tivessem o mesmo objetivo.

Por isso, também, Zélia é plural. Ao falar de conquistas, de trajetórias e de militância, ela fala na primeira pessoa do plural. Com estudos e uma vida em diáspora, entende a importância desta união. "Você nunca faz nada sozinho. Sem parcerias, não consegue construir absolutamente nada."

Por isso, perguntada sobre o futuro, ela não faz previsões, apenas garante que a luta continua. "O que a gente está fazendo é reunir forças para reaver o nosso projeto democrático, que foi interrompido. O que a gente tem que afirmar sempre é que, enquanto houver racismo, não haverá democracia plena."

Amazônida paraense, ela também luta contra o preconceito que sente contra a região Norte do Brasil. Segundo a professora, as regiões mais ao sul do País não veem a Amazônia como uma região com produção de conhecimento. "Você tem que se afirmar como uma pessoa negra, o que já não é fácil em uma sociedade racista. Dentro do País, você também tem que afirmar que a Amazônia tem homens e mulheres produzindo conhecimento, produzindo formas de viver, e a gente tem que afirmar e defender isso."

Doutrinação
Em todo o seu trabalho, Zélia fala da importância de ter que reafirmar o sentido de sua luta

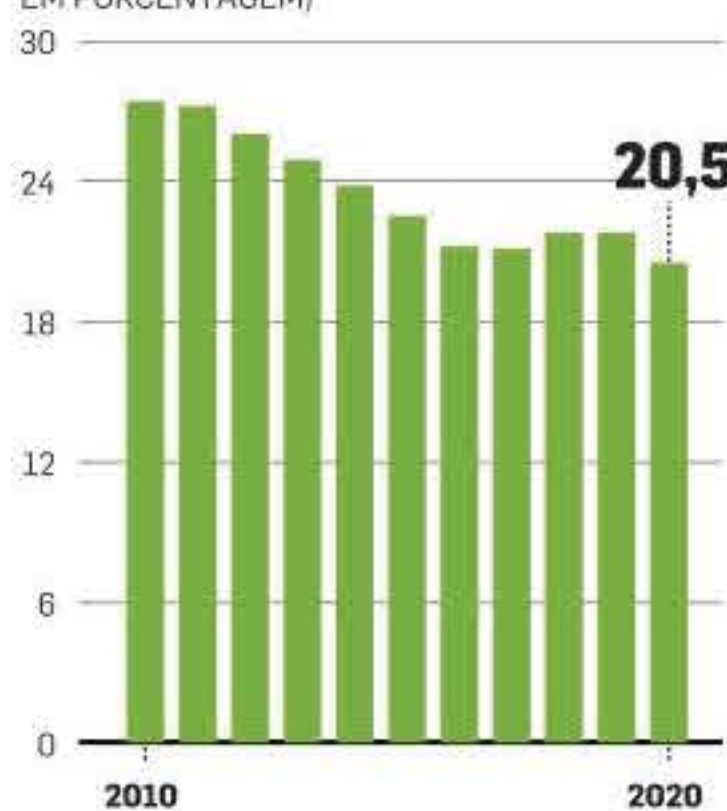
Sempre conectada com os seus companheiros de luta, Zélia garante que a sua força vem das teias construídas com as histórias, os estudos e a militância. Por isso, mesmo que seja premiada e publicada em diversos espaços, ela não esquece de quem a ajudou a chegar neste lugar. "Eu sempre fui um coletivo. O trabalho aqui na universidade é feito em parceria com outros companheiros, com outras amigas, para que cheguem aqui grupos que estavam fora."●

Por que a construção civil cresce no 'mundo real', mas despenca na Bolsa de Valores

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Atividade industrial As lições da década perdida

Produção da indústria encolhe 20% em 10 anos e enfraquece a economia

Problemas estruturais, combinados às crises econômicas, agravam o desemprego e desperdiçam o potencial do setor mais capaz de impulsionar o PIB, diz estudo do Iedi

DANIELA AMORIM
VINICIUS NEDER
RIO

Ainda sob os efeitos da crise causada pela covid-19, a indústria brasileira chegou a novembro passado com seis meses de quedas na produção, marcando uma década perdida e uma redução de 20% desde 2011. Apesar da pandemia, as dificuldades vêm de antes. Ao longo da década de 2010, a participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) encolheu 33%, e foram aniquilados cerca de 800 mil empregos no setor, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os efeitos se espalham, já que as vagas formais são uma marca do emprego industrial, mostra estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

"O setor industrial, ano a ano, vem perdendo espaço na estrutura econômica do País", diz André Macedo, gerente da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE.

Após afundar com a paralisação das fábricas em meio ao isolamento social, no início da pandemia, a produção ensaiou uma recuperação no segundo semestre de 2020 e chegou a superar o nível pré-covid-19. Ao longo de 2021, porém, a retomada rateou. Segundo o IBGE, depois de seis meses de quedas consecutivas, a produção industrial operava, em novembro, 20,4% abaixo do pico alcançado em maio de 2011.

FATIA MENOR. Com a produção andando de lado, a indústria vem perdendo participação na economia como um todo. De 2010 a 2020, a fatia do setor no PIB caiu de 27,4% para 20,5%. Em outubro de 2021, o PIB industrial ainda era 14% menor do que em março de 2014, último mês antes da recessão que se estendeu até 2016, mostram cálculos com base em estimativas do Monitor do PIB da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo economistas ouvidos pelo *Estadão/Broadcast*, a indústria vem sendo afetada por uma combinação de problemas conjunturais, que variam conforme a crise do momento, e estruturais. São eles inflação e juros elevados, câmbio desfavorável (quando a cotação do dólar fica baixa demais perante o real, dificulta as exportações e favorece as importações), desequilíbrios nas contas do governo, incertezas políticas e econômicas, gargalos de infraestrutura, o complexo sistema tributário, a falta de mão de obra qualificada e o custo da energia.

O economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rafael Cagnin, lembra que a redução do peso da indústria no PIB ocorre desde o fim da década de 1980. O especialista inclui no rol de problemas a abertura comercial "abrupta", com redução de tarifas de importação, a partir dos anos 1990.

Para o economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), Jonathas Goulart, em meados da década passada, o aumento de impostos e a elevação de gastos públicos chegaram ao limite, causando rombos grandes demais nas contas do governo.

O PESO DOS JUROS. O desequilíbrio nas contas do governo torna o problema estrutural do sistema tributário ainda maior e afeta problemas conjunturais, como a alta do dólar no mercado financeiro, que serve de combustível para a inflação, explica Goulart. Diante da perspectiva de mais inflação, os juros futuros sobem no mercado financeiro e, em seguida, o Banco Central sobe os juros básicos. O crédito mais caro arrefece a demanda dos consumidores, ao mesmo tempo em que torna o investimento da indústria menos vantajoso.

Cagnin observa que a indústria de transformação tem um efeito multiplicador na economia. Conforme cálculos do Iedi, cada R$ 1 gerado pelo segmento leva ao acréscimo de R$ 2,14 no PIB. No setor de serviços, o efeito final é de R$ 1,46; na agropecuária, de R$ 1,67. ●

Em quase uma década, o setor perdeu 834 mil postos de trabalho

A crise da indústria na última década, com o fechamento definitivo de linhas de produção no País, como as de veículos da Ford, de TVs da Sony e de TVs e equipamentos de áudio da Panasonic, se espalha também pelo mercado de trabalho. Além de ceifar empregos, o fechamento de fábricas piora a qualidade do trabalho, mostra estudo do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Após a década perdida, a indústria chegou ao trimestre terminado em outubro de 2021, último dado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 12,241 milhões de trabalhadores ocupados. No início da série histórica, no primeiro trimestre de 2012, esse contingente era de 13,075 milhões. Ou seja, em quase uma década, 834 mil empregos foram perdidos. Na comparação com 2014, o número de vagas fechadas é de cerca de 1 milhão.

A redução é ruim para a qualidade do mercado de trabalho porque os empregos industriais estão entre os melhores. Cálculos do Iedi, com base nos dados do IBGE, mostram que, na média de 2019 a 2021, 63,9% da força de trabalho da indústria tinham carteira assinada. Nos serviços, a proporção é de 40% e na agricultura, 16,6%.

"A grande alavanca do emprego formal é a indústria. É importante para o sujeito que trabalha, mas também para o dinamismo econômico", diz o economista-chefe do Iedi, Rafael Cagnin. "Não é só uma questão de favorecer o empregado, ter direitos, receber décimo terceiro. A capacidade de compra dele é potencializada pelo emprego com carteira, o que se traduz em mais produção industrial." ● D.A. e V.N.

O elusivo ajuste fiscal de Paulo Guedes

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores. Foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

O resultado primário do setor público consolidado, que inclui União, Estados, municípios e estatais (exceto Petrobras e Eletrobras), deve ter fechado 2021 com superávit próximo a 1% do PIB, apesar de o governo federal ter, provavelmente, registrado déficit em torno de 0,5% do PIB. Foi o primeiro resultado positivo desde 2013. Além disso, a dívida bruta do governo geral (DBGG), conceito Banco Central, que chegou a 89% do PIB, em fevereiro de 2020, deve ter caído para 80% do PIB, ao final do ano passado.

Mas não é correto tomar esses números a valor de face e sair comemorando, como tem feito o ministro Guedes. O ano passado foi marcado por condições excepcionalmente favoráveis para as contas públicas, que se reverterão completamente a partir de 2022.

De longe, o maior aliado da execução fiscal do governo foi o forte crescimento da inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) saltou de 4,52%, em 2020, para mais de 10%, em 2021. A inflação que corrige o valor nominal do PIB e a base de incidência da maior parte dos tributos e contribuições (deflator do PIB) alcançou, em 2021, cerca de 12%.

Segundo estimativas do economista Bráulio Borges, divulgadas no blog do Ibre/FGV, a inflação impulsionou as receitas recorrentes do governo em cerca de R$ 174 bilhões (2% do PIB). Ou seja, não fosse isso, o resultado primário do setor público teria sido deficitário, como vem ocorrendo desde 2014.

> ***A não ser na realidade paralela em que vive o ministro, até agora esse governo não realizou qualquer ajuste fiscal***

Dado que as despesas orçamentárias foram fixadas levando em conta a inflação de 2020, enquanto as receitas foram corrigidas pela inflação de 2021, é claro que o resultado primário do ano passado foi muito favorecido. A inflação dilapidou o poder de compra da população, mas foi forte aliada dos bons números fiscais divulgados orgulhosamente por Guedes.

A queda da razão DBGG/PIB, em relação ao pico atingido em fevereiro de 2020, foi ainda mais intensamente favorecida pelo comportamento dos índices de preços nos últimos dois anos. O valor do PIB nominal cresceu cerca de 17% sobre o de 2020, dado o deflator de 12%, acumulado com o crescimento real de 4,5%. Já a DBGG foi beneficiada pelas baixíssimas taxas de juros (nominal e real) praticadas durante a pandemia.

Todas as variáveis que ajudaram a reduzir o endividamento público trocarão de sinal em 2022. A parte fácil do crescimento, ou seja, recuperar o mergulho do segundo trimestre de 2020, já ocorreu. No corrente ano, teremos crescimento próximo de zero, ou até mesmo negativo. A inflação tende a cair, e o deflator do PIB deve ficar apenas ligeiramente acima do IPCA, o que deixará de favorecer a arrecadação do governo. Ficará claro que o crescimento real da receita observado em 2021 não teve nada de estrutural, como o governo costuma alardear.

A não ser na realidade paralela em que vive Paulo Guedes, até agora esse governo não realizou qualquer ajuste fiscal.●

Contas do governo **Endividamento**

Ex-auxiliares de Guedes alertam para a dívida pública elevada

Funchal e Bittencourt, que deixaram a pasta da Economia em 2021, publicam estudo sobre o alto endividamento das contas do governo

ADRIANA FERNANDES
BRASÍLIA

Depois de pedir para sair da equipe econômica por discordância com a quebra do teto de gastos na votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, os ex-secretários Bruno Funchal e Jeferson Bittencourt se uniram num alerta sobre o impacto do elevado endividamento público no crescimento do Brasil.

Inaugurando uma série de debates organizada pelo Instituto Millenium para 2022, os dois ex-auxiliares do ministro da Economia, Paulo Guedes, escreveram juntos o estudo *Sob a Espada do Endividamento* para colocar em debate os riscos do aumento dos gastos para o futuro do País.

O estudo aponta que o endividamento alto tem sido um entrave para a aprovação da reforma tributária ao tornar a margem de negociações pequena, não havendo disposição das partes envolvidas (governos, empresas e sociedade) de ceder via reduções da carga tributária.

Sem esse instrumento de negociação, as discussões pouco têm evoluído, reduzindo as perspectivas de se corrigir distorções do sistema tributário com ganhos de crescimento potencial decorrentes da aprovação de uma reforma.

Para Funchal e Bittencourt, as Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 45 e 110 de reforma tributária não avançaram porque esbarraram em potenciais perdas de receitas.

Desenvolvimento
Para ex-secretários, reduzir nível da dívida é importante para promover o crescimento da economia

O trabalho dos dois economistas chama atenção para o fato de que a dívida pública brasileira está, em média, 60% acima da dívida dos países considerados emergentes pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e migrando cada vez para um quadro de endividamento mais próximo das economias avançadas e com custo elevado (um dos maiores do mundo). Embora a média da dívida brasileira tenha sido 27,5% menor que a dívida média dos países avançados, a diferença vem caindo ao longo do tempo.

Para eles, a discussão do efeito da dívida sobre o crescimento é um tema central hoje na pauta econômica, mas a questão fiscal não se resume à solvência das contas públicas. E, sim, à criação de um ambiente propício ao desenvolvimento, com menor dívida pública. Por isso, a definição e o cumprimento das regras fiscais são importantes.

APERTO. Esse debate acontece num momento em que o Brasil enfrenta uma conjunção crítica de fatores: de um lado uma elevação significativa do endividamento, resultado da política fiscal ativa de combate aos efeitos da pandemia de covid-19 e de um ciclo de aperto dos juros, que afeta a dinâmica da dívida e, de outro, a necessidade de retomada econômica, crucial para o investimento privado e para a redução mais expressiva do desemprego e dos níveis de pobreza.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 16/7/2020

Passivo 'compromete geração de emprego', afirma Funchal

GABRIELA BILO / ESTADÃO - 11/6/2021

'É o peso do governo sobre os mais jovens', diz Bittencourt

ENDIVIDAMENTO EM ALTA

Dívida bruta do Brasil vem subindo nos últimos anos em patamar muito acima dos emergentes

Dívida pública bruta
EM PORCENTAGEM DO PIB

PAÍSES AVANÇADOS · BRASIL · PAÍSES EMERGENTES

140 · 100 · 60 · 20
2012 · 2020
122,7 · 98,9 · 64

*COMPARAÇÃO ENTRE OS PAÍSES UTILIZANDO-SE OS CRITÉRIOS DAS ESTATÍSTICAS FISCAIS DO FMI

FONTES: NEOCORTEX E INSTITUTO MILLENIUM, COM DADOS DO FMI / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"O nosso objetivo foi mostrar o peso de vivermos em um país com dívida elevada, que acaba comprometendo políticas públicas e o crescimento econômico, e, por consequência, a geração de emprego e renda", disse ao **Estadão**, Bruno Funchal, ex-secretário especial de Tesouro e Orçamento. "O principal efeito sobre o crescimento é que, para financiar o Estado, diante de uma dívida elevada, o governo acaba retirando recursos que poderiam ficar disponíveis no setor privado, comprometendo novos negócios e a geração de emprego", disse.

Funchal destacou que o Brasil vive em um momento importante para rediscutir o seu futuro e quais serão os principais objetivos e ações que permitam ao País avançar institucionalmente, criando condições para que volte a crescer de forma robusta.

Ex-secretário do Tesouro, Bittencourt ponderou que é preciso entender que a dívida pública simboliza a relação da sociedade com o governo ao longo do tempo, o "peso do governo sobre os mais jovens, sobre nossos filhos e netos". "Ter uma dívida grande e cara, ainda que administrável, compromete o investimento, o crescimento, o emprego e os níveis de pobreza."

Os ex-secretários pediram demissão do cargo em 21 de outubro, no dia em que lideranças do Centrão acertaram mudar a emenda do teto de gastos, a regra que atrela o crescimento das despesas à inflação. A mudança abriu espaço para R$ 113 bilhões em gastos que incluem o Auxílio Brasil, emendas parlamentares, Fundo Eleitoral e outras medidas do programa eleitoral do presidente e do Centrão.●

ABIPEÇAS - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS
CNPJ. 52.801.040/0001-36
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - ELEIÇÕES

Ficam convocadas todas as empresas associadas da ABIPEÇAS – Associação Brasileira da Indústria de Autopeças em dia com a Tesouraria da Entidade, para a **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada no dia **11 de fevereiro de 2022**, das 8:00 às 17:00 horas ininterruptamente, na sede social na Av. Santo Amaro nº 1386, Vila Nova Conceição, Capital de São Paulo, para eleição dos membros da Administração, compreendendo o Conselho Superior e o Conselho de Administração e Presidente, e do Conselho Fiscal e suplentes para o período 2022/2025. O prazo para registro de chapas é de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente Edital, ficando a Secretaria da Entidade à disposição dos interessados no horário das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas para os esclarecimentos necessários e recepção da documentação correspondente. Após a publicação das chapas registradas, correrá o prazo de 5 (cinco) dias para apresentação de impugnações de candidaturas. São Paulo, 09 de janeiro de 2022. **Dan Ioschpe** - Presidente.

Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão, Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo - CNPJ:62.660.410/0001-16 - **CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL/2021** - O SINAPEL - Sindicato do Comércio Atacadista de Papel, Papelão, Artigos de Escritório e de Papelaria do Estado de São Paulo, Entidade Sindical de primeiro grau e integrante do Sistema Confederativo de Representação Sindical do Comércio (Sicomércio), regularmente registrado no Ministério da Economia, com carta sindical n.º 30.077/44 código Sindical 002.127.86404-7, sediado nesta capital, na Praça Sílvio Romero, 132, cj. 71/72, Tatuapé, São Paulo, CEP: 03323-000, com base em todo o estado de São Paulo, atendendo ao disposto no artigo 605 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), informa a todos os integrantes da categoria econômica representada que o vencimento da contribuição sindical patronal relativa ao exercício de 2021 ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, nos termos dos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, observada as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do telefone (11) 2941-7431, por e-mail sinapel@sinapel.com.br ou por meio do site www.sinapel.com.br. São Paulo, 10 de janeiro de 2022. Vicente Amato Sobrinho - Presidente

SESI SENAI **AVISO DE LICITAÇÃO**

Os Departamentos Regionais de São Paulo do Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunicam a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 288/2021

Objeto: Contratação de empresa para renovação, fornecimento e prestação de serviço de implantação de licenças de uso da solução de virtualização de servidores VMWARE.

Retirada do edital: a partir de 10 de janeiro de 2022, através dos portais www.sesisp.org.br e www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).

Sessão de disputa de preços (lances): 19 de janeiro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE COMPONENTES PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES
CNPJ. 62.648.555/0001-00
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - ELEIÇÕES

Ficam convocadas todas as empresas associadas ao Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores em condições de uso da faculdade do exercício de voto conferida pelo Estatuto Social, para a **Assembleia Geral Ordinária** a ser realizada no dia **11 de fevereiro de 2022**, no horário das 8h às 17 horas ininterruptamente, na sede social situada na Av. Santo Amaro nº 1386, Vila Nova Conceição, Capital de São Paulo e simultaneamente nas sedes das Diretorias Regionais da Bahia, Rua Edístio Pondé nº 342, Salvador; de Minas Gerais, Av. do Contorno nº 4456, 6º andar, Belo Horizonte; do Paraná, na Casa da Indústria, Av. Candido de Abreu 776 – sala 1501, Centro Cívico, Curitiba/PR; do Rio de Janeiro, Av. Graça Aranha, 1 – 8º andar – Centro – Rio de Janeiro; do Rio Grande do Sul, Av. Assis Brasil nº 8.787, Porto Alegre; de Santa Catarina, Av. Aluísio Pires Condeixa nº 2.550, 2.º andar, Edifício Acij, Joinville, para a eleição dos membros que comporão os órgãos da Administração, compreendendo o Conselho Superior, o Conselho de Administração e Presidente, Conselho Fiscal e suplentes, as Diretorias Regionais e, ainda, os Delegados junto às Federações de Indústrias, para o período 2022/2025. A Secretaria do Sindicato, na sede social, permanecerá à disposição dos interessados em concorrer ao pleito no decorrer dos 15 (quinze) dias que se seguirem à publicação do presente Edital, para registro de chapas, recepção dos documentos correspondentes e prestar os esclarecimentos necessários, no horário das 8:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00 horas. Em não havendo quórum em primeiro escrutínio, ou no caso de ocorrência de empate entre chapas concorrentes, nova eleição será realizada independentemente de republicação de Edital, nos mesmos locais e horários 12 (doze) dias após, o mesmo ocorrendo na inexistência de quórum ou ocorrência de empate no segundo escrutínio. Poderão ser oferecidas impugnações a candidaturas no prazo de 5 (cinco) dias a contar da publicação das chapas registradas.

São Paulo, 09 de janeiro 2022. **Dan Ioschpe** – Presidente

ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO SETORIAL PERMANENTE DE LICITAÇÃO
AVISO DE SUSPENSÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 103/2021
PROCESSO Nº 163742/2021/SES

Objeto: Registro de Preços para eventual e futura contratação de pessoa jurídica para a prestação de serviços continuados de locação de veículos para atender a demanda da Secretaria Estadual de Saúde do Maranhão, com quilometragem livre, seguro total e todos os equipamentos de série exigidos por lei observado os detalhamentos técnicos e operacionais, de acordo com as especificações e quantitativos previstos no Termo de Referência (Anexo I) do Edital. O Pregoeiro Oficial da Secretaria de Estado da Saúde, comunica que a sessão marcada para o dia **06/01/2022, às 10h** (horário de Brasília) não será realizada, estando **SUSPENSA** até ulterior deliberação; **Informações:** Comissão Setorial Permanente de Licitação – CSL, localizado na Av. Professor Carlos Cunha, s/n, Jaracaty, CEP: 65.076-820, São Luís/MA; **E-mail:** csl@saude.ma.gov.br; **Fones:** (98) 3198-5558 e 3198-5559.

São Luís - MA, 6 de janeiro de 2022
MARCOS MENDES DE LUCENA
Pregoeiro da SES/MA

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente Edital, o **Sindicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços de Asseio e Conservação, Limpeza Urbana e Manutenção de Áreas Verdes Públicas e Privadas de Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Cananéia, Registro, Juquitiba, Juquiá, Miracatu, Eldorado, Iguapé, Itariri, Jacupiranga, Cajati, Pariquera-Açu** e **Sete Barras**, convocam os **empregados das empresas de Manutenção e Execução de Áreas Verdes Públicas e Privadas, associados ou não,** representada por esta Entidade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que a se realizará nos dias 12, 13, 14, de janeiro de 2022 a partir das 07:00h nas margens da Rodovia Regis Bittencourt para discutirem e deliberarem sobre as seguintes ordens do dia: **A)** Elaboração e aprovação da Pauta de reivindicações (cláusulas Econômicas e Sociais) com data-base em 1° de Janeiro; **B)** Delegação de poderes ao Sindicato para entabular negociações coletivas com o Sindicato Patronal; **C)** Delegações de poderes à Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental, Urbana e Áreas Verdes no Estado de São Paulo - FEMACO, para que a mesma proceda a unificação da Pauta de Reivindicações a nível Estadual, para negociar Convenção ou Acordo Coletivo, e/ou caso necessário, instaure Dissídio Coletivo junto ao Egrégio Tribunal do Trabalho; **D)** Discussão, fixação e aprovação do percentual e desconto da Contribuição Assistencial na forma da Lei, para o período de 01 de março de 2022 a 28 de fevereiro de 2022, fica aberto o prazo para apresentação de declaração de oposição ao aludido desconto, no período compreendido entre 01/03/2022 a 10/03/2022, na secretaria da entidade, no horário das 08:00 às 17:30 horas, devendo ser entregue pessoalmente e de próprio punho, em duas vias; **E)** Assuntos Gerais. Por oportuno, a Diretoria do Sindicato esclarece que tudo quanto for deliberado em assembleia, serão visitados os principais postos de trabalho das cidades que compõem a base territorial pelo mesmo abrangido, a fim de cientificar os demais trabalhadores integrantes da categoria acerca das decisões tomadas. Itanhaém, 10 de janeiro de 2022. **Paulo Roberto Santana Dias -** Presidente.

AVISO DE RETOMADA PARA O ITEM 11

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 320/2021.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - **SME.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS, VISANDO À AQUISIÇÃO FUTURA E EVENTUAL DE KITS PEDAGÓGICOS PARA USO COLETIVO E INDIVIDUAL POR PARTE DOS ALUNOS MATRICULADOS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do **Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º** - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados, que no dia 12 de janeiro de 2022 às 10h00min. **(Horário de Brasília)** haverá a **RETOMADA PARA O ITEM 11**, no Endereço Eletrônico www.comprasnet.gov.br. Maiores pelo email licitação@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 07 de janeiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA E LOJISTA DE ITU E REGIÃO - SINCOMERCIO
EDITAL - CONTRIBUIÇÃO SINDICAL - EXERCÍCIO 2022

O Sindicato do Comércio Varejista e Lojista de Itu e Região - SINCOMERCIO, com sede na Rua Maestro José Vitório, 137 - Centro - Itu/SP, CNPJ 50.235.464/0001-55, com base nos municípios de Itu, Salto, Porto Feliz, Cabreúva, Boituva, Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, Cerquilho, Iperó, Piedade, Pilar do Sul, Pirapora do Bom Jesus, Salto de Pirapora, Santana de Parnaíba, Tapiraí e Votorantim, informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica do Comércio Varejista em geral, que compõe o 2º grupo do Plano da Confederação Nacional do Comércio - CNC, no quadro a que se refere o art. 577 da CLT, com as exclusões previstas no processo nº 46219.004396/2010-90 do Cadastro Nacional das Entidades Sindicais - CNES, que o vencimento da Contribuição Sindical patronal relativa ao exercício de 2022 ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, nos termos dos artigos 578 e seguintes da Consolidação das Leis de Trabalho - CLT, observada as alterações promovidas pela Lei 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidas através do telefone (11)4022-9722 ou ainda pelo e-mail: sincomercio@sincomercio.org.br.

Itu, 10 de janeiro de 2022
CARLOS A. D'AMBROSIO - Presidente

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 002/2022 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 205.560/2021 - EMSERH

OBJETO: AQUISIÇÃO CONSIGNADA DE OPME - ÓRTESES PRÓTESES E MATERIAIS ESPECIAIS (CIRURGIAS ORTOPÉDICAS), para atender as necessidades do HOSPITAL DA ILHA, administrado pela EMSERH.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
DATA DA ABERTURA: dia **21/01/2022**, às **8h30**, horário de Brasília/DF.
ID nº [916186].
Local de Realização: Sistema Licitações-e: **www.licitacoes-e.com.br.**
Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH **(www.emserh.ma.gov.br).**
Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, n° 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **dayanne.emserh@gmail.com**, ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 5 de janeiro de 2022
Dayanne Estrela da Costa Leite
Agente de Licitação da EMSERH

PREGÃO ELETRÔNICO NACIONAL
NF 1944-21

Objeto: serviços de medição de vazão, amostragem de sedimentos em suspensão, amostragem da descarga de sedimento do leito, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos automáticos instalados em campo nos postos de monitoramento sedimentométrico da Itaipu e análises laboratoriais das amostras coletadas em campo.

Condição de participação: empresa legalmente estabelecida no Brasil.

Caderno de bases e condições: disponível no *site* https://compras.itaipu.gov.br.

Recebimento das propostas: até as 9h (horário de Brasília) de 21 de janeiro de 2022.

Daniele Tassi Simioni Gemael — Superintendente de Compras
Samuel Valiente Claverol — Superintendente-adjunto de Compras

AVISO DE PROSSEGUIMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 417/2021.**
ORIGEM: INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA – **IJF – NÚCLEO DE FARMÁCIA - NUFAR.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO, A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇOS VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAIS MÉDICO - HOSPITALARES - FIOS DE SUTURA ABSORVÍVEIS, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA – IJF E DOS ÓRGÃOS PARTICIPANTES E INTEGRANTES DA REDE MUNICIPAL DE SAÚDE, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL, POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: PARCELADO.

O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR**, torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que na data de 10 de janeiro de 2022 às 10h00min. (horário de Brasília) terá **CONTINUIDADE** o processo em epígrafe junto ao sítio comprasgovernamentais.gov.br (COMPRASNET.COM.BR), haja vista que o pedido de esclarecimento formulado pela empresa BIOLINE FIOS CIRURGICOS LTDA foi devidamente respondido e consta, em seu inteiro teor. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.

Fortaleza – CE, 07 de janeiro de 2022.
José Osvaldo Soares Bezerra Júnior
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

AVISO DE CONVOCAÇÃO

PROCESSO: RDC PRESENCIAL **Nº. 001/2022.**
ORIGEM: FUNDO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO – **INFRAESTRUTURA (FME –I).**
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – CEI PIRAMBU, LOCALIZADO NO BAIRRO JACARECANGA, MUNICÍPIO DE FORTALEZA – CE.
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MAIOR DESCONTO.
MODO DE DISPUTA: ABERTO.
REGIME DE EXECUÇÃO: EMPREITADA POR PREÇO UNITÁRIO.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:
- **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS:** 01/02/2022 às 10h00min.
- **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** 01/02/2022 às 10h15min.
- **INÍCIO DA DISPUTA:** 01/02/2022 às 10h30min.
- **FORMALIZAÇÃO DE CONSULTAS (informando o nº da licitação):** Até 05 (cinco) dias úteis anteriores à data fixada para abertura das propostas.
- **E-mail:** licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br
- **Telefone:** (085) 3452-3483
- **REFERÊNCIA DE TEMPO:** Para todas as referências de tempo será observado o horário local (Fortaleza – CE).
- **ENDEREÇO PARA ENTREGA (PROTOCOLO) DE DOCUMENTOS: Central de Licitações da Prefeitura de Fortaleza - CLFOR** – Avenida Heráclito Graça, nº 750, Centro, Fortaleza - CE, CEP. 60.140-060.
- **HOME PAGE:** compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br

A presente licitação rege-se-á pela **Lei nº 12.462, de 04 de agosto de 2011,** pelo **Decreto nº 7.581, de 11 de outubro de 2011,** e pelos **Decretos Municipais nº 13.512, de 30 de dezembro de 2014, e nº 15.126, de 28 de setembro de 2021.** O **edital** na íntegra encontra-se à disposição dos interessados para consulta e aquisição na Central de Licitações | Avenida Heráclito Graça, 750, Centro, Fortaleza - CE – Fortaleza-CE, no e-compras: https://compras.sepog.fortaleza.ce.gov.br/publico/index.asp, assim como no Portal de Licitações do TCE-CE: https://licitacoes.tce.ce.gov.br/.

Fortaleza – CE, 07 de janeiro de 2022.
Vanessa Xavier Bezerra
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÕES

NOTAS E INFORMAÇÕES

Demografia e previdência

Mecanismos de ajuste automático podem ajudar a conferir sustentabilidade à previdência

As projeções demográficas indicam que, com exceção da África e alguns poucos países, as populações nacionais serão cada vez mais velhas e menores ao longo do século 21. Isso impõe pressões permanentes sobre os sistemas previdenciários. Garantir aposentadorias financeira e socialmente sustentáveis exigirá difíceis decisões políticas: ou aumentar o valor das contribuições, ou elevar a idade de aposentadoria, ou reduzir o valor dos benefícios. No Brasil não é diferente. É questão de poucos anos até que a reforma da previdência de 2019 tenha de passar por uma revisão.

Um modelo que demanda a atenção dos legisladores é o conjunto de mecanismos de ajuste automático dos sistemas previdenciários. Estes expedientes foram destaque do último *Panorama da Previdência* da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A fim de evitar entraves políticos recorrentes, muitos países editaram regras que alteram automaticamente os parâmetros da previdência, como a idade de aposentadoria, benefícios ou taxas de contribuição, conforme as alterações nos indicadores demográficos, econômicos ou financeiros. Cerca de dois terços dos países da OCDE utilizam alguma forma de ajuste automático.

Há pelo menos quatro tipos de ajustes: contas nocionais (nas quais as contribuições dos trabalhadores ativos, ao invés de serem salvas em contas individuais, são utilizadas para pagar as aposentadorias dos atuais aposentados); ajustes de condições para aposentadoria de acordo com a expectativa de vida; benefícios condicionados à expectativa de vida, proporções demográficas ou PIB; ou um mecanismo de equilíbrio financeiro.

Tais ferramentas conferem mais previsibilidade à previdência e reduzem a necessidade de intervenções *ad hoc* e de longas renegociações. Mas isso não significa que os sistemas previdenciários fiquem isolados da arena política e muito menos que possam navegar no piloto automático. O poder público mantém a flexibilidade de fazer mudanças em situações excepcionais, conforme as transformações no mercado de trabalho ou nas circunstâncias sociais, mas as alterações têm de ser devidamente justificadas.

O importante é distinguir entre mudanças estruturais necessárias e inevitáveis daquelas condicionadas a contingências circunstanciais. No primeiro caso, pode-se contar alterações como a elevação na expectativa de vida e a consequente elevação da idade para aposentadoria. Correções suplementares podem ser realizadas para adaptar o sistema às mudanças no tamanho do contingente de contribuintes ou para introduzir mecanismos que garantam o equilíbrio financeiro ao longo do tempo.

"De um modo geral", resume a OCDE, "mecanismos de ajuste têm a vantagem de definir a direção à qual os sistemas previdenciários devem ser orientados; desviar desse caminho exigirá ao menos explicações e conferir visibilidade às perdas e ganhos." No caso do Brasil, isso seria especialmente útil para salvaguardar as aposentadorias de manobras clientelistas, corporativistas e populistas. ●

Ações Descompasso

Construção civil cresce no 'mundo real', mas despenca na Bolsa

Apesar do crescimento das vendas de imóveis, os custos mais altos e os juros mais elevados afastam investidores das ações do setor

ANDRÉ JANKAVSKI

WERTHER SANTANA/ESTADÃO - 13/1/ 2021

Mercado imobiliário puxou a alta no faturamento da construção, mas lançamentos estão em queda

A construção civil está próxima de confirmar um dos anos mais aquecidos da história recente. Puxada principalmente pelo mercado imobiliário, a alta no faturamento do setor em 2021 deve ser 7,6%, de acordo com estimativas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o melhor resultado em dez anos. Entre janeiro e setembro, houve um crescimento de 37,6% dos lançamentos e 22,5% nas vendas, segundo o próprio CBIC. Porém, ao mesmo tempo em que os números mostram um retrato do presente, trata-se de um cenário que vai se tornando passado de maneira bem acelerada.

Os motivos são vários: aumento da taxa de juros, assim como a alta nos preços de materiais para construção, bolso mais curto do brasileiro e temores a respeito da economia, que está em recessão técnica após ter caído 0,1% no terceiro trimestre. Para se ter uma ideia, o Índice Nacional de Custo de Construção (INCC) subiu 14,3% em 2021, o maior patamar desde 2003. Logo, mesmo com os bons resultados acumulados em 2020, as empresas também enfrentam desconfiança dos investidores.

Não por acaso, a queda acumulada das 26 incorporadoras na Bolsa em 2021 foi de 31,1%, segundo dados levantados pela consultoria Economatica a pedido do **Estadão**, enquanto o Ibovespa recuou 11,93%. A Plano&Plano, que estreou no mercado de capitais em outubro de 2020, caiu mais do que a média, com uma desvalorização de 56%. E isso acontece em um ano em que a companhia atingiu R$ 1 bilhão em vendas líquidas, o maior volume de vendas anuais de toda a história da empresa.

Porém, ao olhar a fotografia dos resultados mais recentes, a empresa viu os seus lançamentos caírem 17,5% no terceiro trimestre em comparação ao mesmo período do ano passado. Com isso, o total do valor arrecadado nessa área nos nove primeiros meses do ano caiu 1%.

Mesmo assim, Rodrigo Luna, presidente do conselho de administração da empresa, enxerga pontos positivos, como a redução do preço de alguns materiais, como o aço, que podem melhorar os resultados para 2022. "É claro que gostaríamos de trazer um resultado melhor para os nossos acionistas, mas a nossa visão é de longo prazo", diz Luna.

Nesse momento complicado, a Plano&Plano também começou a priorizar imóveis voltados para a baixa renda, em especial ao programa Casa Verde e Amarela, antigo Minha Casa, Minha Vida. A empresa se apoiou no fato que o déficit habitacional aumentou no período da pandemia. De 2019 para cá, o déficit subiu 4% para 6,1 milhões de habitações.

CUSTOS. Essa também é a visão de Eduardo Fischer, um dos presidentes da MRV, a maior do País. Ele continua otimista, mas admite que a pressão dos custos, que afetaram a margem da empresa, dificultou as coisas nesse ano. "Pensávamos que esse desequilíbrio no preço iria se dissipar no primeiro semestre e não aconteceu. Em 28 anos de indústria, nunca vi uma explosão de custos tão forte em um curto espaço de tempo", diz Fischer, que viu as ações da MRV caírem quase 35% em 2021.

O executivo aponta que não tem muito o que mudar em 2022, mas continua com a premissa de que existe uma oferta maior do que a demanda. "E estamos olhando para isso para 2023, 2024 e 2025", diz. ●

Construtoras devem voltar a sofrer em 2022 com a economia fraca

Em 2022, as estimativas do mercado para o segmento imobiliário estão em baixa. Na previsão de José Carlos Martins, presidente da CBIC, a indústria da construção civil não vai passar de um crescimento de 2%.

Na visão de Waldir Morgado, sócio da Nexgen Capital, a inflação nos custos deve permanecer, assim como a corrosão na renda dos mais pobres, o que deve afetar as empresas da área, como a Plano&Plano e a MRV.

"No nosso entendimento, as empresas que estão focando mais no segmento de alta renda devem sofrer menos", diz Morgado.

O problema é que essas mesmas empresas também estão longe de estar bem na Bolsa. EZTEC e Cyrela, por exemplo, caíram mais de 45% no ano. A JHSF, como tem braços em outros segmentos, como shoppings e até aeroporto, sofreu um pouco menos com 24% de queda. Logo, nem mesmo aquelas companhias que podem se dar melhor na crise estão animando os investidores. ● A.J.

Aviação **Efeito Ômicron**

Latam cancela voos após alta de casos de covid e influenza

O aumento de casos de covid-19 e influenza está levando mais companhias aéreas a cancelar voos por falta de tripulação. Ontem, a Latam informou o cancelamento de cerca de 1% dos voos domésticos e internacionais deste mês.

A primeira companhia a sentir os efeitos da nova onda de covid e influenza entre a tripulação foi a Azul. Na sexta-feira, a empresa informou que 10% dos voos deste mês estavam afetados. Isso a obrigou fazer ajustes para manter a operação. A empresa não informou o número de cancelamentos nem a redução de passageiros.

Procurada, a Gol disse que houve um aumento dos casos entre os funcionários. Mas ressaltou, em nota, que "nenhum voo foi cancelado ou teve alteração significativa".

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou ontem que monitora os casos de doenças respiratórias causadas em pilotos, comissários e demais profissionais do setor aéreo.

O órgão ressaltou que também acompanha as medidas operacionais das empresas para reduzir os impactos causados por atrasos e cancelamentos de voos, garantindo o cumprimento da prestação de assistência aos passageiros.

A Anac lembra que o passageiro que tiver o voo atrasado ou cancelado terá direito à prestação de assistência pelas companhias aéreas.

A Anac recomenda aos passageiros que acompanhem a confirmação do voo por aplicativo, site e central de atendimento das empresas aéreas. ● E.R.

Tributos **Parcelamento de dívidas**

Governo descarta Refis via MP e estuda alternativa

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

Após vetar o projeto aprovado pelo Congresso e depois de prometer que o Refis para pequenos negócios sairia por medida provisória ou portaria até amanhã, o presidente Jair Bolsonaro ainda não tem uma solução para o parcelamento de dívidas tributárias dos menores empreendedores. De acordo com técnicos do governo, o instrumento de MP não pode ser usado para tratar de temas referentes ao Simples Nacional – que exigem a aprovação de lei complementar.

No sábado, Bolsonaro, ao lado do advogado-geral da União, Bruno Bianco, afirmou ter vetado o Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp) devido a duas inconsistências jurídicas.

A primeira seria a falta de uma de fonte de compensação para a renúncia fiscal – de multas e juros desses débitos – exigida pela Lei de Responsabilidade Fiscal. A segunda, ao deixar a sanção para 2022, estaria violando a legislação eleitoral que proíbe a concessão de benefícios em ano de eleições.

Há alternativas em estudo via portarias, alterando programas já existentes, mas sem o mesmo escopo do Refis aprovado pelo Congresso.

Uma possibilidade seria tentar aumentar o alcance do Programa de Retomada Fiscal criado pela Lei do Contribuinte Legal. A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) já ampliou o prazo de adesão até 25 de fevereiro, incluindo débitos inscritos em dívida ativa da União e do FGTS até 31 de janeiro. Mas esse programa abarca apenas as operações já inscritas em dívida ativa, deixando boa parte dos microempresários sem essa opção.

> **Passivo**
> **Débitos tributários de micro, pequenas e médias empresas somam R$ 20 bilhões**

Outra saída seria a PGFN lançar novo edital de transação tributária nos moldes do Refis. A alternativa seria mais complicada e demandaria um grande esforço para analisar cada adesão ao edital, enquanto o Refis trazia regras uniformes a serem aplicadas "em bloco". Da mesma forma, ainda há dúvidas se poderiam ser negociadas também as dívidas no âmbito da Receita Federal.

Cálculos apontam que débitos de micro, pequenas e médias empresas somam R$ 20 bilhões, dos quais somente R$ 12 bilhões já estão inscritos na dívida ativa. ●

Fintechs Expansão

Next chega a 10 milhões de clientes e vai acelerar área de serviços

Controlado pelo Bradesco, Next supera meta de 7 milhões de usuários e aposta em seu marketplace para atrair mais consumidores para o aplicativo

EGBERTO NOGUEIRA / NEXT - 2/8/2021

Banco digital diz que dobrou a sua carteira de crédito em 2021 e deve ampliar a área de empréstimos

ANDRÉ JANKAVSKI

O banco digital Next, controlado pelo Bradesco, acaba de alcançar uma marca simbólica de 10 milhões de usuários na plataforma. O número representa um crescimento anual de 170% e acima da meta inicial estipulada pelo presidente Renato Ejnisman ao assumir o cargo, em março passado, que era de 7 milhões de usuários até dezembro. Segundo Ejnisman, o objetivo do banco é manter o crescimento agressivo para fazer com que o Next se aproxime dos rivais.

A empresa ainda está distante dos seus principais rivais, como o Nubank (48,1 milhões) e o Inter (14 milhões). Mesmo assim, o executivo prevê que a consolidação de novas funcionalidades lançadas pelo Next em 2021 pode ajudar a diminuir a distância de outras instituições financeiras.

A principal delas deve ser o NextShop, o marketplace do banco digital lançado em novembro do ano passado. A fintech aposta em um programa de cashback (devolução de parte do dinheiro) agressivo para manter os usuários na plataforma, com até 10% do dinheiro das compras de volta para a conta dos clientes. O negócio foi lançado em novembro e já conta com 21 empresas vendendo 100 mil artigos.

"A meta para este ano é entrar em novos serviços financeiros nessas áreas, como o financiamento e também seguro garantia", afirma ele.

Além disso, a companhia quer ampliar a sua área de empréstimos. Ejnisman não divulga números, mas afirma que o Next dobrou a sua carteira de crédito em 2021, enquanto viu a inadimplência cair 40%. "Apesar de estarmos abrindo espaço em novas frentes, a receita do crédito e também dos cartões vai continuar sendo muito importante para o Next e para todo o setor", diz.

COFRE ABERTO. Os bancos digitais estão em uma corrida, vitaminada pelo IPO do Nubank que ocorreu no fim do ano passado, em Nova York. Além disso, o banco Inter segue investindo após recentes capitalizações, assim como o C6 entrou em uma nova fase em 2021 quando 40% de suas ações foram adquiridas pelo banco americano JP Morgan.

Com tantas rivais capitalizadas, o Next percebeu que precisava correr com o seu projeto. Por isso, a estratégia de crescimento acelerado, em detrimento da rentabilidade (um ponto negativo levantado por quem analisa o setor), continua.

Um exemplo é a bonificação para clientes que recomendam novos usuários: quando alguém convence um conhecido a aderir ao Next, ambos ganham R$ 15. Para fomentar essas indicações, o Next aumentou o limite de valor mensal a receber de R$ 200 para R$ 1,5 mil.

Outra via para conseguir clientes do Next será a de aquisições. Em dezembro, a fintech anunciou um acordo com o banco BS2 para receber até 700 mil clientes pessoa física da instituição. A transação não teve o valor revelado e ainda depende da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Para Renato Mendes, sócio da consultoria F5, voltada à inovação, o Next percebeu que estava atrás da concorrência e tinha de se mexer. Mas é necessária muita atenção: mesmo com a fase de aquisições de cliente em série, o setor logo será cobrado pela rentabilidade.

Mendes aponta que existem três etapas para a conquista do cliente: a aquisição, que é a conquista em si do usuário, a utilização, em que se cria ferramentas para ele usar o seu aplicativo, e, por fim, a monetização. "Não adianta o usuário ter uma conta e só usar o Pix. Isso traz prejuízo para o banco", diz o especialista. É algo que todo o setor precisará observar com atenção em breve. ●

Corrida por usuários

● Mudança de foco
Criado em 2017 como uma resposta do Bradesco ao crescimento dos bancos digitais, o Next surgiu para ser uma fintech voltada para os jovens, mas recentemente a empresa decidiu mudar a estratégia para acelerar a expansão dos negócios

● Compra de clientes
O setor de bancos digitais está passando por uma corrida por novos usuários. Para superar a concorrência, o Next tem apostado tanto em um programa de cashback agressivo quanto no pagamento em dinheiro para que os clientes indiquem outros. O valor máximo pago por mês para indicações foi ampliado de R$ 200 para R$ 1,5 mil

● Rentabilidade
Os bancos digitais ainda estão em processo de expansão e apostando na aquisição de novos usuários, mas especialistas acreditam que a cobrança dos investidores por operações que fechem a conta no final do mês será cada vez mais comum, ainda mais após o IPO do Nubank

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 426/2021 - CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 188.914/2021 – EMSERH

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de **Manutenção e operação de estação de Tratamento de Esgoto (ETE)**, incluindo apresentação de laudo de análise, manutenção preventiva e corretiva com fornecimento de mão de obra, materiais e maquinário necessário para a execução dos serviços no **Hospital da Ilha.**
CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE.
NOVA DATA DA ABERTURA: dia 01/02/2022, às 9h, horário de Brasília/DF.
MOTIVO conforme ERRATA 001 datada de 05/01/2022.
Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).
Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br** e **www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl@emserh.ma.gov.br** e/ou **vinicius.licitacao.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 5 de janeiro de 2021
Vinícius Boueres Diogo Fontes
Agente de Licitação da CSL/EMSERH

AVISO DE ADIAMENTO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 453/2021**.
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - **SME.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PERECÍVEIS DO TIPO HORTIFRUTI PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DO PNAE – PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA – PMF POR UM PERÍODO DE 12 (DOZE) MESES, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONTIDOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL E SEUS ANEXOS.
DO TIPO: MENOR PREÇO, REPRESENTADO AQUI, PELO MAIOR DESCONTO POR GRUPO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que, em razão de ausência de tempo hábil para o Órgão de origem responder ao pedido de esclarecimentos apresentado pela empresa SALMO REPRESENTAÇÕES, o certame foi ADIADO para o dia 17 de janeiro de 2022 às 10h00min.**(Horário de Brasília)**. Maiores informações através do e-mail licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br ou pelo telefone **(85)3452-3477.**

Fortaleza – CE, 07 de janeiro de 2022.
Romero Ramony Holanda Lima Marinho
PREGOEIRO(A) DA CLFOR

CLARICE COUTO
E
ISADORA DUARTE
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

XP vê expansão de CRAs neste ano com forte demanda por renda fixa

A grande procura de investidores por títulos de renda fixa, estimulada pela escalada da Selic no último ano, deve continuar impulsionando emissões de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e outros títulos usados pelo agro para captar recursos, como debêntures. É o que prevê Pedro Freitas, responsável por agronegócio no banco de investimentos da XP. Até novembro, empresas do setor captaram R$ 18,5 bilhões em CRAs, cerca 28% em operações realizadas pela XP. Para 2022, a perspectiva é de R$ 25 bilhões a R$ 30 bilhões em captações, a maior parte de CRAs. "O ano será de volatilidade, mas vemos o potencial dos emissores de CRA e a demanda por renda fixa."

DE OLHO NO AGRO

XP INC.

Escritório da XP em São Paulo. Líder em originação de CRAs, com 28% das ofertas, empresa prevê aumentar fatia em 2022

Atrativo para investidores e tomadores

O sócio-fundador da securitizadora Ecoagro, Moacir Teixeira, endossa a perspectiva e estima de R$ 25 a 26 bilhões em CRAs em 2022. Há um ano, lembra, CRAs com retorno de CDI (similar à Selic) + 5,5% rendiam a investidores 7,5% ao ano. Hoje, 14,75%.

Mais um bolso para títulos do agro

O desenvolvimento do mercado de Fiagros (fundos focados em ativos do agronegócio) será outro estímulo aos CRAs neste ano, acredita Freitas, já que alguns investem no papel. A XP estrutura três fundos para o primeiro trimestre e espera ofertar no mínimo R$ 4 bilhões em Fiagros no ano, prevê ele.

● **AQUÉM.** O mercado de máquinas agrícolas fechou 2021 com alta de 20% nas vendas, estima o vice-presidente da New Holland Agriculture para a América Latina, Rafael Miotto. Poderia ter sido melhor, diz ele, não fosse a persistente crise global da cadeia de abastecimento, em especial de pneus e componentes eletrônicos, que não consegue atender à indústria na velocidade necessária. "Ficamos com gostinho de quero mais. Tem muito produtor querendo comprar, mas as empresas estão com dificuldade para produzir."

● **INTERROGAÇÃO.** A procura por maquinário segue aquecida, conta Miotto, sustentada por altos preços dos produtos agrícolas e perspectiva de boa safra, ainda que os equipamentos tenham ficado mais caros – só o aço subiu 35% no ano. Mesmo com o esperado aumento das taxas dos empréstimos, acompanhando a Selic (que saiu de 2% ao ano em janeiro de 2021 para 9,25% agora), ele estima aumento de 5% a 10% do mercado em 2022. "Há interesse em investir. Já vendemos o previsto para o 1.º semestre e boa parte do 2.º."

● **DE VOLTA.** Um total de 1.977 fazendas pecuárias voltou a fornecer gado à Marfrig no ano passado. As propriedades precisaram regularizar suas práticas socioambientais para retomar a parceria. A Marfrig calcula que estas propriedades representem 30% das fazendas que abasteceram a empresa no ano passado, o equivalente a 558.559 animais abatidos. A ação integra o Plano Marfrig Verde+, pelo qual ela pretende alcançar 100% da cadeia de fornecimento sustentável.

● **NA COPA.** A Adroit Robotics, de sensores inteligentes para pomares, prevê quadruplicar neste ano a área de citros monitorada com o uso da tecnologia Leafsense, dos atuais 3,5 mil para 20 mil hectares. A ampliação elevará sua participação no mercado a 6%, ante 1% hoje, conta Angelo Gurzoni Jr, diretor de Tecnologia. A receita deve crescer 2,5 vezes, para cerca de R$ 2 milhões. A ferramenta permite a contagem das árvores, avaliação de frutos, estimativas de safra e detecção de doenças.

● **EXPANDE.** Parte dos novos pomares a serem monitorados pela Adroit deve vir de parceria com a rede de distribuidores da Bayer. Ela prestará o serviço a partir de 2022 e expandirá aos Estados do Paraná e Santa Catarina o trabalho hoje concentrado em São Paulo. As primeiras lavouras de manga devem entrar no portfólio da startup neste ano. Em 2023, a estreia será em maçãs.

GIRO

Preços dos fertilizantes devem continuar elevados

SERGIO NEVES/ESTADÃO-14/12/2010

Produtores continuarão pagando caro por adubos. Analistas dizem que uma eventual queda nas cotações internacionais tende a ser anulada pela valorização do dólar ante o real, o que encarece os insumos importados. "O cenário para este ano, com eleições, é de incerteza cambial, o que traz impacto às cotações locais", diz Bruno Fonseca, analista do Rabobank.

VEM AÍ

Estimativas da safra 21/22 no radar do mercado

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO-12/6/2009

O mercado de grãos volta a atenção nesta semana para números da produção brasileira de grãos 21/22. À medida que a estiagem aumenta, consultorias privadas vêm cortando suas previsões em virtude das perdas no Sul do País. Amanhã, o IBGE e a Conab atualizam suas estimativas de safra.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 07/01/2022

Ibovespa: **102.719,47 PTS.** | Dia **1,14%** | Mês **-2,01%** | Ano **-2,01%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
BANCO INTER UNT	26,73	15,46	49.412
BANCO INTER PN	8,80	14,88	25.981
3R PETROLEUMON	34,00	6,88	13.902

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

LOJAS AMERICPN	5,21	-5,44	25.047
AMERICANAS ON	27,70	-5,33	29.803
ELETROBRAS ON	30,36	-4,38	24.718

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

4/1 A 4/2	0,1152	0,8360	0,5478	0,6158
5/1 A 5/2	0,1140	0,8348	0,5743	0,6146
6/1 A 6/2	0,0903	0,8009	0,5837	0,5908

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	36.231,66	-0,01	-0,29	-0,29
FRANKFURT - DAX	15.947,74	-0,65	0,40	0,40
LONDRES - FTSE	7.485,28	0,47	1,36	1,36
TÓQUIO - NIKKEI	28.478,56	-0,03	-1,09	-1,09

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,42	2.968,45
	15/5/2035	5,53	1.848,97
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,46	4.012,73
PREFIXADO	1º/7/2024	11,62	763,35
	1º/1/2026	11,40	650,99
SELIC	1º/9/2024	0,10	11.224,29

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	-	9,36	10,96
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	1,25	17,74	17,74
IPC (FIPE)	0,72	0,57	9,73	9,73
IPCA (IBGE)	0,95	-	9,26	10,74
CUB (Sinduscon)	0,25	0,23	14,55	14,55
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,35	0,36	4,13	4,13

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	1,1774	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,0973	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JANEIRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 7/2. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	9,42	0,21	2,95	2,95
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,05	342.554	17,99	18,44	-0,77
CAFÉ NY*	MAI/22	238,30	53.581	231,70	240,50	2,78
SOJA CBOT**	JAN/22	14,02	538.000	13,680	14,055	1,76
MILHO CBOT**	MAI/22	6,08	268.160	5,995	6,085	0,54

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	175,97	-0,09	10,56
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	331,40	-1,84	18,31
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	93,52	0,26	13,15
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.493,73	1,84	142,89

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,6315	-0,85	1,00	1,00
DÓLAR TURISMO	5,7900	-0,81	0,92	0,92
EURO	6,3990	-0,19	1,35	1,35
OURO	323,000	0,47	-2,12	-2,12
WTI US$/BARRIL	78,9200	-0,90	3,24	3,24
IBRENTUS$/BARRIL	81,7800	-0,16	4,99	4,99

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1360	1,3597	0,1775
EURO	0,880	1,0000	1,1969	0,1562
FRANCO SUÍÇO	0,918	1,0432	1,2486	0,1630
LIBRA ESTERLINA	0,736	0,8355	1,0000	0,1305
IENE	115,570	131,2930	157,1390	20,509

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

● Estadão Mobilidade ● Insights

Besaliel Botelho

'Nós temos de apostar no País e deixar de mimimi'

De saída da Bosch, brasileiro estreia série de entrevistas com líderes do setor de transporte

WERTHER SANTANA/ESTADÃO-2/12/2019

Botelho deixou presidência e assumiu cadeira no conselho da Bosch

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights trará, a partir de hoje, entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como Scania e VWCO, de automóveis e comerciais leves, a exemplo de GM e do Grupo Caoa, e tratores para o agronegócio, caso da New Holland Agriculture. O Grupo Vamos, dono de várias concessionárias de veículos pesados, e que atua na locação de caminhões e de máquinas da linha amarela, também participa da série. Nesta primeira publicação, a entrevista é com Besaliel Botelho, brasileiro que deixou a presidência da Bosch América Latina no dia 31 de dezembro, após 36 anos na companhia e dez no cargo. Ele fala sobre erros e acertos, diz que é um patriota e que mantém a fé no Brasil. ●

ENTREVISTA

Botelho está na Bosch desde 1985, atuou no desenvolvimento da tecnologia flexível e do primeiro caminhão elétrico feito no Brasil

TIÃO OLIVEIRA

Besaliel Botelho é uma espécie de sumidade no setor de veículos no Brasil. Afinal, o executivo, de 62 anos, ingressou na Bosch há 37 e passou a dirigir a área de Powertrain em 1987. Sob seu comando, a empresa desenvolveu o sistema bicombustível, que permite que o carro utilize gasolina, etanol ou a mistura de ambos em qualquer proporção. Mais recentemente, a companhia participou do projeto que deu origem ao primeiro veículo 100% elétrico criado e produzido na América Latina: o caminhão Volkswagen e-Delivery, cujas vendas começaram em 2021. Às vésperas de passar o bastão de presidente para o argentino Gastón Diaz Perez, o recifense que foi estudar na Alemanha aos 18 anos e voltou com 25 concedeu a seguinte entrevista ao **Estadão**.

Em 2021, o setor de veículos foi afetado, além da pandemia, por questões como a alta do dólar e a falta de componentes, sobretudo semicondutores. Como foi o desempenho da Bosch?
Em 2021, tivemos um bom ganho de participação de mercado em todos os segmentos. Criamos novos modelos de negócios e crescemos muito no e-commerce. A indústria de segmentos onde atuamos cresceu. Então, 2021 talvez tenha sido um dos anos de recorde de faturamento para a Bosch. Também enfrentamos vários entraves, como o desarranjo da cadeia de fornecimento, com problemas graves no setor de aço e de outras matérias-primas. A Bosch é uma das grandes fornecedoras de eletrônica embarcada em veículos e utilizamos muitos chips. Seja como for, avançamos muito na digitalização, aplicamos conceitos fortes da indústria 4.0 e conseguimos atingir a neutralidade na emissão de carbono em todas as nossas plantas e nas nossas demais operações aqui no Brasil.

Recentemente, o sr. disse que cada região do planeta vai desenvolver sua própria solução para reduzir as emissões geradas por veículos. O caminho não é a eletrificação?
Não se trata de eletrificação, mas de descarbonização. Ou seja, de reduzir as emissões de CO_2 e o efeito estufa. A área da mobilidade é uma das envolvidas, mas não é a maior. E não dá para olhar apenas o que sai do escapamento do veículo. É preciso cobrir toda a cadeia de geração da energia. Com os carros a bateria você resolve o problema nas grandes cidades, mas não descarboniza o planeta. O Brasil atua nessa frente há muitos anos, com o uso de biomassa e do etanol. Mais de 83% da nossa eletricidade e 45% da nossa matriz energética são renováveis. Cada região tem sua especificidade e, no Brasil, creio que ela passa pela biomassa. Antes de chegar a uma solução de carro elétrico puro ou a célula a combustível, o País deverá ter outras que possam ser implantadas mais rapidamente.

"É preciso cobrir toda a cadeia de geração de energia. Com os carros a bateria, você resolve o problema nas grandes cidades, mas não descarboniza o planeta"

"Precisamos vender bem a imagem do Brasil no exterior, porque assim os investimentos externos vêm"

Neste ano, haverá eleições para presidente da República. Independentemente de quem for escolhido, o que o governo tem de fazer para desenvolver o País?
Sou muito otimista com relação a 2022. O Brasil é um país muito pujante nos seus potenciais, importância e relevância. Não só pelo que gera nos setores primários e no agronegócio. Temos cabeças brilhantes buscando novos negócios e oportunidades. O atual governo fez mais de 121 licitações, que representam R$ 650 bilhões em investimentos em rodovias, ferrovias. Meu tema não é política, mas olhar o Brasil. Quero ver o País evoluir. Nós precisamos vender bem a imagem do Brasil no exterior, porque assim os investimentos externos vêm. O País é tão forte que, se a política não atrapalhar, ele vai sozinho. A iniciativa privada está bastante comprometida com o País. Precisamos resgatar bons valores e continuar brigando contra a corrupção, que é um câncer no nosso país. Somente com mais empregos, oportunidades de negócio e investimentos, e não distribuindo dinheiro, vamos tirar o povo da miséria. Temos de acreditar e apostar no Brasil, deixar de "mimimi" e empurrar o País para frente.

A maior parte da sua carreira foi em postos de direção na Bosch. Qual foi o momento mais complicado?
Um dos momentos mais difíceis da minha carreira foi em março, abril de 2020. Eu tinha a responsabilidade de atravessar o transatlântico Bosch com 10 mil colaboradores a bordo por uma tempestade que a gente jamais tinha visto. Não havia receita de bolo, e eu não podia pedir ajuda à matriz, na Alemanha, porque a tempestade também estava lá. Havia gente morrendo no mundo todo, contaminação, medidas de restrições... Mas aí veio a medida provisória que permitiu reduzir a jornada e os salários. Tivemos de agir rápido. Em duas semanas, acertamos tudo com os sindicatos e os colaboradores. Só voltei a dormir melhor depois de maio, quando conseguimos equalizar a questão do caixa e dos empregos. Os salários foram recompostos e voltamos a crescer.

Como o sr. avalia sua trajetória na Bosch e o que espera da nova posição, no conselho da companhia?
Investimos cerca de R$ 1,5 bilhão nos últimos dez anos em tecnologia e inovação. Juntamente com nossos clientes, tornamos os veículos mais seguros, conectados e eficientes. O sistema Flex contribuiu para que 500 milhões de toneladas de CO_2 deixassem de ser lançadas na atmosfera. Então, eu vejo um balanço muito positivo e um momento bom, com forte crescimento ante 2019. Em pouco tempo, vamos praticamente dobrar o faturamento. No conselho, vou atuar estrategicamente, principalmente em temas ligados à energia e ao futuro da mobilidade. Coordeno o grupo de digitalização da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Além disso, sou presidente da Associação Brasileira de Engenharia automotiva (AEA). Tenho muita coisa para fazer e vou continuar atuando fortemente para contribuir com o Brasil.

Se pudesse mandar um recado para o Botelho que acabava de sair da Universidade Hochschule Karlsruhe (HKA), na Alemanha, em 1985, qual seria?
Eu diria para aquele jovem, naquela época: "Entra na Bosch, é uma boa empresa. Ela vai te ajudar bastante na sua carreira profissional e para ampliar seus conhecimentos." ●

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

COMUNICADOS

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos o Sr. Eric Bruno Rodrigues de Sousa, portador do RG: *094617*-* a retornar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Campineira Utilidades Ltda

COMUNICADOS

COMUNICADO
Conforme Artigo 482 Letra I da CLT convocamos a Sra. Naely de Araujo Silva, portadora do RG: *982764*-*, a retornar ao trabalho no prazo de 2 dias. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego. Campineira Utilidades Ltda

EMPREGOS

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
C/Informática,boa caligrafia
(11)3643-8816/ 3643-8817 HC

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:
www.FREITASLEILOEIRO.com.br
CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS
IMÓVEIS
MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS — Dia: 11.01.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
Visitação: 10.01.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

300 VEÍCULOS — Dia: 12.01.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
Visitação: 12.01.2022 a partir das 08h00
ON-LINE E PRESENCIAL
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

300 VEÍCULOS — Dia: 14.01.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
Visitação: 14.01.2022 a partir das 08h00
ON-LINE E PRESENCIAL
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 17.01.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

APPLE IPHONE - SMARTPHONE

Dia 20.01.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CHROMECAST LIFE DATA - TABLET NANCITY

Dia 27.01.2022 - 5ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

ELETROPORTÁTEIS MASTER CHEF

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
30 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 24/01/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 27/01/2022, às 10h00

LOCALIDADES: BA CE MG MT PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA **SOMENTE "ON-LINE"**

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte:
www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001
imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
23 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 31/01/2022 A PARTIR DAS 11h00

LOCALIDADES: AM BA CE GO MA MG MT PA PI PR RJ SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • TERRENOS
EM LOTEAMENTO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte:
www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
(11) 3117.1001
imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Investimento Bolsa de Valores

Em ano eleitoral, estatais costumam superar Ibovespa, apontam estudos

Pesquisas exclusivas da Teva Indices e da Economatica, feitas a pedido do 'E-investidor', mostram retrospecto de retorno maior para empresas controladas pela União, em comparação com o índice da B3, em contextos de incerteza

DANIEL ROCHA

Em ano de eleição no Brasil, o mercado financeiro já espera conflitos políticos e incertezas que podem trazer volatilidade aos ativos locais. No entanto, as empresas estatais listadas na Bolsa de Valores costumam se destacar justamente nesses períodos.

De acordo com um levantamento da Teva Indices enviado com exclusividade ao *E-Investidor*, as estatais apresentam desempenho melhor em anos eleitorais em comparação ao principal índice da B3, o Ibovespa.

Nas últimas eleições presidenciais, em 2018, o índice que representa as estatais teve um retorno de 40,7% no acumulado do ano, quase 26 pontos porcentuais acima da alta do Ibovespa no mesmo período (15%).

O volume das negociações dessas companhias também costuma ser maior do que o do próprio Ibovespa. É o que mostra outro levantamento, feito pela Economatica a pedido do *E-Investidor*. Dos cinco últimos anos eleitorais, as estatais apresentaram volume de negociação mais expressivo do que o do Ibovespa em três deles.

ESTATAIS X IBOVESPA

Em anos de eleição presidencial, empresas superam o índice

Estatais

ANO	TOTAL	VARIAÇÃO % AÇÕES ESTATAIS
2002	R$ 92.301	-8,7%
2006	R$ 412.879	98,2%
2010	R$ 1.027.919	13,9%
2014	R$ 1.266.793	37,1%
2018	R$ 2.252.153	123,8%

Ibovespa

ANO	TOTAL	VARIAÇÃO % IBOVESPA
2002	R$ 466.493	-8,0%
2006	R$ 2.049.193	52,6%
2010	R$ 5.644.085	21,5%
2014	R$ 6.421.154	-2,5%
2018	R$ 10.884.975	41,4%

FONTE: ECONOMATICA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Neste levantamento, foram consideradas as estatais presentes no mercado à vista, que representa o principal ambiente de negociação da bolsa de valores brasileira e cujas operações são realizadas de acordo com a oferta e a demanda no momento do pregão.

Segundo Alexandre Achui, head da mesa private de ações e sócio da BRA, isso se deve à esperança do mercado financeiro de que, com um novo governo, as companhias sejam privatizadas.

A expectativa ocorre porque, de acordo com ele, as empresas costumam ser menos eficientes em geração de valor aos acionistas e sofrer intervenções do governo. "Os melhores exemplos são as empresas de energia elétrica e de combustíveis, que já tiveram tarifas alteradas em governos passados", afirma Achui.

Além disso, com a entrada de uma nova gestão, o mercado enxerga a possibilidade de mais investimentos em infraestrutura que possam beneficiar algumas estatais.

"Costuma haver um aumento do investimento por parte do governo. Então, algumas estatais e até empresas também ligadas à indústria de base costumam ver um aumento de demanda", diz Ilan Arbetman, analista de Research da Ativa Investimentos.

INCÓGNITA. No entanto, mesmo com as experiências em períodos anteriores, Braulio Langer, da Toro, explica que não dá para prever se as estatais terão melhor performance nas próximas eleições. O desempenho positivo vai depender do cenário eleitoral que irá se formar. "Os anos eleitorais em que as estatais performaram melhor em comparação ao Ibovespa foram nos anos das eleições de Lula e de Bolsonaro. Cada um desses episódios carrega fatores diferentes", diz.

> **Descolamento**
>
> **26 pontos porcentuais foi a diferença entre o retorno acumulado em 2018 pelo índice que representa as empresas estatais, em relação ao Ibovespa**

De acordo com Luiz Fernando Araújo, sócio e CEO da gestora de investimentos Finacap, as empresas costumam sofrer intervenções do poder público para atender a objetivos que nem sempre são os mesmos dos acionistas.

"Durante o segundo mandato de Lula e no primeiro mandato de Dilma, houve uma intervenção muito forte nas estatais no sentido de direcionar as companhias para atender a objetivos políticos. Isso gerou uma perda de valor muito grande para as empresas", afirma Araújo. Segundo ele, nesses períodos, o valor das ações da Petrobras, por exemplo, chegou a R$ 5.

As ações da Petrobras também sofreram fortes quedas com as interferências do presidente Jair Bolsonaro. Em 18 de fevereiro de 2021, ele anunciou que mudanças iriam acontecer na companhia, indicando a substituição de Roberto Castello Branco por Joaquim Silva e Luna na presidência da empresa. A declaração contribuiu para uma queda de quase 8% nas ações da Petrobras no pregão seguinte.

OPORTUNIDADE. Apesar dos riscos de governança, analistas veem oportunidades de bons investimentos para as estatais. Arbetman, da Ativa Investimentos, recomenda a compra das ações da Eletrobras devido ao processo de privatização da companhia. Já para a Petrobras a recomendação é neutra, apesar de a corretora de investimentos avaliar a dinâmica do petróleo como positiva.

O Banco do Brasil é outra recomendação de compra da Toro. Por ser uma instituição financeira tradicional, consegue ter um maior número de serviços, enquanto as fintechs oferecem majoritariamente produtos de cartão de crédito. "A gente entende que os bancos têm uma vantagem competitiva por meio da base de clientes e por ser uma marca consolidada no mercado bancário. Então, o Banco do Brasil pode ser uma boa ação a longo prazo", diz Langer. ●

Rodrigo Jolig

‘O investidor brasileiro começa a olhar para fora’

Executivo destaca ampliação de acesso a investimentos no exterior, prestes a ser aprovada pela CVM

ENTREVISTA

Co-CEO da Alphatree Capital, atuou no HSBC e no Morgan Stanley e passou os últimos 14 anos entre Nova York e Londres

MURILO BASSO
ESPECIAL PARA O E-INVESTIDOR

A pesar da crescente alta da Selic, fixada em 9,25% ao ano na última reunião do Copom, que pode empolgar os entusiastas da renda fixa, a principal dica de especialistas quando o assunto são investimentos costuma ser “diversifique”. Neste cenário, mirar em ativos estrangeiros pode ser uma opção, especialmente porque se espera que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publique, ainda no primeiro semestre, a norma que flexibilizará o acesso a esses fundos, hoje autorizados apenas para os investidores qualificados. Co-CEO da Alphatree Capital, gestora independente fundada em 2021, Rodrigo Jolig conversou com o *E-Investidor* sobre a medida da CVM. Ele compartilhou suas expectativas para 2022 em relação à economia mundial e, com base em sua vivência no exterior, traz a perspectiva sobre como investidores estrangeiros olham para o Brasil. Jolig tem duas décadas de experiência na mesa de operações de grandes instituições financeiras internacionais, como HSBC e Morgan Stanley, e passou os últimos 14 anos entre Nova York e Londres.

Há uma expectativa para que a CVM permita a investidores do varejo acesso aos fundos com carteira 100% alocada no exterior – o que hoje é possível somente para perfis classificados como qualificados. Como o sr. encara essa mudança?
Creio que é bastante positiva. Por que o investidor pode comprar um BDR, mas não pode investir no mercado internacional com o auxílio de gestores experientes, com 20, 30 anos de vivência na área? O fato de ter ou não R$ 1 milhão não o protegia em nada. Hoje, a indústria protege o investidor de uma forma que faz com que ele não possa investir em ativos nos EUA, por exemplo, mas possa comprar criptomoedas que em um dia podem não valer quase nada e no dia seguinte valem o dobro. Então é, sim, uma mudança positiva.

ALPHATRE - 7/1/2022

O Brasil ainda é visto um pouco à margem, diz Rodrigo Jolig

Desafio

‘Por conta das incertezas políticas e econômicas, é difícil trazer para o Brasil grandes investimentos’

Qual é a importância de o investidor brasileiro também ter um portfólio com exposição no exterior?
O movimento de começar a olhar para fora mostra a sofisticação do investidor brasileiro, no sentido de buscar outras alternativas. 2021 foi, de forma geral, excelente para o mundo, mas, se analisarmos tanto os ativos em renda fixa quanto em renda variável no Brasil, veremos que houve perdas. Se ficarmos muito atrelados aos investimentos nacionais, não conseguiremos a diversificação necessária (*para um melhor retorno*). É um processo cada vez mais natural e saudável. Se olharmos para o passado, veremos que em 2009, 2010 e 2011 houve um boom de petróleo, com o Brasil encontrando reservas. Atualmente, são os Estados Unidos que vivenciam bons ciclos de investimentos, e por isso é preciso olhar para lá.

O sr. trabalhou durante muito tempo no exterior. Os investidores estrangeiros enxergam o Brasil com potencial para alocação de recursos?
Se a perspectiva de crescimento para as economias mais desenvolvidas é de 4%, 5% para este ano, o crescimento previsto para a economia nacional é de 0,36% (*segundo o primeiro boletim Focus de 2022*). Na última década, a performance do Brasil tem ficado bastante aquém dos demais mercados, então o País, naturalmente, fica um pouco fora do radar do investidor. É uma pena, porque, se formos pensar em commodities metálicas, em petróleo, o Brasil e as empresas nacionais deveriam sair favorecidos. O investidor ainda tem aquele sentimento de que o Brasil está um pouco à margem. Além disso, a crise da covid-19 teve um impacto muito negativo por aqui. Estamos entre os líderes mundiais em vacinação, mas isso ainda é pouco reportado, infelizmente.

Além da baixa expectativa de crescimento e da estimativa de inflação para o ano em 5,03%, temos eleições. Isso impacta na forma como o mercado externo nos enxerga?
Por conta das incertezas políticas e econômicas e a baixa perspectiva de crescimento, é difícil trazer grandes investimentos para o Brasil. O mercado está muito atento à China, à Ásia, mas são momentos, são ciclos. Acredito que temos feito a lição de casa na parte monetária e avalio que os investidores estrangeiros podem começar a olhar com um pouco mais e carinho para os títulos de renda fixa nacionais. Em termos de bolsa de valores, porém, seria um movimento mais complicado devido ao cenário macro.

As pessoas costumam confundir cautela com pessimismo, não?
Verdade. Mas as economias estão em pleno emprego. Não precisamos ser pessimistas. O que veremos, provavelmente, serão mais os ajustes de alguns “exageros” otimistas de 2021. ●

Antonio Penteado Mendonça

Planos de saúde: a curva é mais aberta

Tem gente que acha que o bom é entrar nas curvas fechadas no limite, cantando pneus, e, se a estrada for de terra, melhor ainda! O carro sai de lado e tem que mostrar perícia, segurando a derrapada no acelerador e na direção.

O problema é que, invariavelmente, a aventura acaba mal, o carro bate ou capota, e as consequências podem ser ruins. A regra vale para quase tudo na vida. Inclusive o comportamento socioeconômico e as escapadas que acontecem e que não dependem da gente.

É preciso ver o quadro no longo prazo, nas curvas abertas em que o carro não derrapa, cujo final está além da nossa visão e que, por isso mesmo, pode apresentar outras consequências, antes de a estrada acabar.

No mundo inteiro, político gosta de fazer demagogia com o bolso do outro ou com o dinheiro do governo. A regra não é brasileira, mas aqui usam e abusam dela, ultrapassando todos os limites. Se tiverem cinco minutos de visibilidade imediata, dane-se o resto. Estouram a boca do balão, mesmo sabendo que, no final, quem paga a conta é o povo.

A vida não acontece em 24 horas. Ela se estende no tempo como um rio que atravessa planícies e zonas montanhosas, em curso lento e tranquilo, seguido de outro encachoeirado. Depois de cada curva, surge um novo cenário, uma planície onde ele se espalha ou uma garganta onde passa apertado. Se chove, o rio segue de um jeito, se não chove, segue de outro, todos únicos porque as águas não voltam, nem correm da mesma maneira.

Os planos de saúde, ao longo de 2020, tiveram um comportamento atípico. Por causa da pandemia do coronavírus, milhões de procedimentos não ligados ao vírus foram adiados, o que resultou em menos pagamentos feitos pelas operadoras e, consequentemente, resultados positivos nos balanços.

O processo se estendeu pelo primeiro semestre de 2021, mas mudou logo em seguida. Os exames, as consultas e as cirurgias que estavam represados foram marcados, aumentando significativamente a quantidade de procedimentos a serem pagos, já que os do ano seguiram a rotina.

Ou seja, o resultado positivo de 2020 foi rapidamente substituído pelo aumento generalizado das despesas, que comeu o lucro de várias operadoras e que promete balanços bem mais medíocres em 2021.

Ao determinar aumentos bastante questionáveis, levando em conta os resultados de curto prazo, com base nos números de 2020, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) cometeu um equívoco que pode ter consequências desastrosas, principalmente, para os segurados de planos mais afetados pela mudança de cenário ou menos capitalizados.

O bumerangue pode atingir com força um sistema que está longe de ser uma máquina de lucrar

A volta do bumerangue pode atingir com força um sistema que está longe de ser uma máquina de gerar lucros espantosos e que está, em muitos casos, com preços abaixo dos necessários para dar conta de pagar concomitantemente os procedimentos represados e os procedimentos atuais.

Como se não bastasse, além deles, a pandemia do covid-19 não acabou, e novas cepas do vírus se espalham pelo mundo, enquanto, no Brasil, além delas, uma epidemia de gripe também cobra seu preço. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Varejo **Hipermercados**

Nova campanha do Carrefour traz ex-garota-propaganda do Extra

Filme estrelado pela atriz Claudia Quintino estreia hoje; enquanto rede do GPA desistiu do modelo de hipermercado, gigante francês quer promover formato

MÁRCIA DE CHIARA

O Carrefour, a maior rede de varejo alimentar do País, inicia hoje uma campanha publicitária nacional com duração de três meses, assinada pela agência Publicis e estrelada pela atriz Claudia Quintino, que durante anos foi a garota-propaganda do ex-concorrente, o hipermercado Extra.

Em outubro de 2021, o GPA, dono da bandeira Extra, saiu do segmento de hipermercado, um modelo de loja que fez muito sucesso nas décadas de 1970 e 1980 – marcadas pela hiperinflação – por causa dos preços baixos.

"A gente quer abraçar com muito carinho os clientes que ficaram órfãos da marca que saiu do mercado", afirma o diretor de operações do Carrefour Brasil, Geraldo Monteiro. Ele não revela quanto foi investido na campanha, que inclui comerciais de TV, rádio, mídia impressa e digital, nem quanto pretende ampliar em vendas com a conquista dos clientes.

O executivo frisa que não se trata de uma provocação contratar a garota-propaganda de um ex-concorrente. Por meio da atriz, familiar a esses consumidores, a ideia é mostrar a transformação pela qual as 100 lojas de hipermercado da rede passaram nos últimos anos. O mote da campanha é "Vem fazer Carrefour", recomendado por Claudia, tendo como pano de fundo a economia proporcionada por ir às compras na rede.

THIAGO POMPEIA-13/12/2021

Atriz Claudia Quintino vai destacar a economia nos hipermercados

Jaime Troiano, presidente da consultoria Troiano Branding, avalia como "delicada" a aposta do Carrefour de usar a ex-garota-propaganda de um ex-concorrente para captar consumidores. "Não acredito que uma pessoa consiga transportar clientes de uma marca para outra, a não ser que ela tenha um nível de reconhecimento e prestígio muito poderoso – e não sei se é o caso dela", afirma. Segundo o Carrefour, não foram feitas pesquisas que atestem a força da garota-propaganda junto aos consumidores e sua contratação foi mais uma oportunidade.

MODELO. Com a estabilização da economia, o modelo de hipermercado perdeu força, pois as compras passaram a ser mais frequentes e em lojas de vizinhança. Nos anos 1990, veio o atacarejo, mistura do atacado com o varejo, que passou a suprir a compra de mês com preço cerca de 10% menor.

Apesar dessas transformações no varejo, o presidente da Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo, Eduardo Terra, diz que o hipermercado não morreu, mas se adequou e pode voltar a ter uma certa força.

Na sua avaliação, a investida do Carrefour é uma estratégia inteligente, desde que consiga combinar preço baixo com prestação de serviço e variedade de sortimento. O atacarejo ficaria em desvantagem nos dois últimos quesitos. Além disso, a rede francesa ficou sozinha nacionalmente no segmento após a saída do Extra. ●

O ESTADO DE S. PAULO SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 2022

C4 **TV.** Gianecchini está em 'Fedro'

C6 **Cinema.** EUA exibirão histórico show dos Beatles feito no alto do prédio

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 10/8/2006

C8 Literatura. Conto raro de Toni Morrison vai sair em livro

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

C5 Música

Samba da minha terra

Os afro-sambas de Chico Alves e Toninho Geraes

Letrista e melodista criam canções 'conectadas com orixás'

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Adriana Salay e Rodrigo Oliveira
Historiadora e chef de cozinha

‘Temos que cuidar de muitas fomes no Brasil’

Casal conta os desdobramentos da ação ‘Quebrada Alimentada’, que os dois iniciaram no começo da pandemia para alimentar os moradores da Vila Medeiros

FELIPE ABREU

ENCONTROS

Adriana e Rodrigo são um casal mão na massa. Ela é historiadora formada pela USP, ele é chef proprietário do Mocotó, premiado restaurante de comida sertaneja situado na Vila Medeiros, bairro periférico de São Paulo, fundado por seu pai, José de Almeida, em 1973.

Logo no início da pandemia e com um cenário aterrorizante de fome assolando o País, os dois arregaçaram as mangas e criaram a ação social “Quebrada Alimentada” – na qual alimentam, diariamente, 400 famílias que vivem no entorno do restaurante, com marmitas e cestas básicas.

Mas essa ação é só mais uma entre muitas que a dupla desempenha na área social. “O Mocotó é um agente transformador da região há muito tempo”, contou Adriana, ao lado do marido, em entrevista via FaceTime à repórter **Sofia Patsch.** Confira a seguir.

Como está o projeto “Quebrada Alimentada”, quase dois anos depois do começo da pandemia?

Rodrigo: Vamos ter que mudar esse formato, 400 famílias é insustentável, não somos uma ONG. O que deu muito certo foi a parceria que fizemos com as UBSs da região – uma das nossas maiores dificuldades era o mapeamento das famílias. Já as UBSs, por sua vez, estão com outras dificuldades, as famílias chegam em vulnerabilidade e não têm o que fazer, porque o encaminhamento pra programas sociais tá um pouco paralisado nesse cenário do governo atual.

Adriana: Um caminho é fortalecer essa parceria com as UBSs. Atendemos a perfis diferentes de famílias, as marmitas atendem mais idosos, famílias que não são tão numerosas e que conseguem ir todos os dias pegar a refeição. E população de rua, que não tem como preparar a refeição. Já, o projeto de cestas básicas atende a um perfil de famílias com crianças em casa, que preferem cozinhar seu próprio alimento, não população de rua.

A ideia é continuar com o projeto, mesmo depois que a pandemia acabar?

Adriana: O Rodrigo sempre diz que foi uma ação, não um projeto. Começamos a fazer sem planejamento, sem nada, entendemos que era um momento de crise e começamos a nos mexer. Hoje, digo que foi uma reação, porque existia uma conjuntura muito ruim, como se mantém até hoje. As pesquisas continuam mostrando esse cenário muito ruim da fome no Brasil. Vamos seguir até onde a gente tiver forças.

Rodrigo: A Adriana tocou em um ponto importante, que é o de contribuir minimamente pra trazer alguma soberania pra essa comunidade, pra esse entorno. Que muito tem a ver com o projeto anterior ao “Quebrada Alimentada”, esse sim um projeto que visava transformar o espaço adjunto ao Mocotó, onde funcionou o Esquina Mocotó, num espaço de encontros pra comunidade, de eventos. Nossa ideia era trazer uma série de discussões e atividades que enriquecessem culturalmente e dessem ferramentas de transformação para as pessoas. Vejo que esse pode ser um caminho para o “Quebrada Alimentada”, cuidar de outras fomes, a fome de cultura, a fome de lazer, a fome de perspectiva, de esperança.

> **Guerra contra a fome**
> **‘Sabemos que a fome não vai acabar com projetos como esse, que tratam o sintoma, não a causa’**

Então pretendem voltar com esse projeto dentro do “Quebrada Alimentada”?

Rodrigo: Na verdade já voltamos, estamos oferecendo bolsas de estudo. Como comentei, a ideia é alimentar e nutrir a pessoa como um todo. Além das bolsas, estamos oferecendo passes de academia, que estimulam também as pessoas a praticar atividade física. Afinal, mente sã em corpo são.

Adriana: Em 2018 medimos o IDH do Mocotó e o IDH da Vila Medeiros e descobrimos que o salário médio do restaurante é o mesmo salário médio de Pinheiros, que é quase o dobro do salário médio da Vila Medeiros. Esse fato tem uma consequência importante no bairro periférico, porque na época, e acredito que se mantenha até hoje, 65% das pessoas que trabalhavam no Mocotó eram residentes da Vila Medeiros, ganhando um salário médio que era o dobro da região.

Enxergam alguma luz no fim do túnel para a questão da fome e desigualdade no Brasil?

Rodrigo: Um jornalista americano escreveu certa vez que o Brasil é o país do futuro. E isso pegou. E alguém, um tempo depois, complementou com: o Brasil é o país do futuro e sempre será. Ou seja, é um desperdício gigantesco de oportunidade, de talento, de recurso, enfim, é muita riqueza na mão de muito poucos. Mas, o que me motiva a acreditar que isso vai mudar é saber que o que vivemos hoje é insustentável, não dá, não dá pra continuar assim. Sou do time que sempre vai acreditar e lutar até o fim pra melhorar. ●

Crônicas de SP*

Gilberto Amendola

A festa do caqui

O rosto melado de caqui. As mãos ainda mais meladas do que o rosto. Em solidariedade, a mãe vem com um paninho, mas logo é detida por uma algazarra generalizada. Alguém corre para o quarto e começa a procurar a Polaroid.

– Cadê?

– Olha em cima do armário!

Eis que um parente surge na sala com uma máquina fotográfica nas mãos.

A criança ensaia um choro. Está desconfortável com todo aquele caqui pelo corpo.

Ao redor, familiares fazem caretas, batem palmas e cantam algum sucesso do rádio.

O bebê sorri.

E um tio bate a foto.

*

No mercado, alguém explica para o Rodolfo que ainda não é época de caqui – e que ele deve esperar até março para encontrar um bom, docinho e carnudo... caqui. Carnudo? Adjetivo estranho. Não combina com a fruta. Uma fruta carnuda. Que coisa maluca.

*

Todo aniversário, Rodolfo procura, em uma caixa de sapatos escondida no fundo do armário, a tal foto do caqui. Era um bebê quando tiraram aquele retrato.

*

Daquela festa do caqui não sobrou mais ninguém. Essa é uma coisa triste de pensar, mas é verdade. Filho temporão tem isso. Os parentes mais próximos já foram tombados pela marcha do tempo: mãe, pai, avós, tios... Nada incomum. É o que acontece quando a gente vai ficando velho.

> ***Às vezes, Rodolfo tem a impressão que ninguém mais liga para caqui. Injustiça. Uma fruta assim tão carnuda merecia mais respeito***

*

No tempo daquela foto, ele ainda podia tudo. Podia ter sido médico, músico, poeta, presidente, ator, engenheiro, astronauta, marinheiro, assassino, traficante, cantor de ópera, bailarino, inventor, cabeleireiro... Mas aquilo tudo foi dar no que ele é hoje. Rodolfo, esse é seu nome. Um número de RG. E outro de CPF.

*

Queria ter de novo aquela obstinação de criança concentrada em devorar o seu caqui. Um ardor. Isso! Era um ardor. Hoje, soa como algo quase sexual. Mas é só um caqui.

*

Alguém disse uma vez que era a fruta preferida de Zeus. Zeus chupando os dedos sujos de caqui é uma imagem perturbadora demais.

*

Rodolfo precisou disfarçar a emoção ao encontrar caquis tão bonitos no Mercado Municipal.

*

Às vezes, Rodolfo tem a impressão que ninguém mais liga para caqui. Injustiça. Uma fruta assim tão carnuda merecia mais respeito.

*

Caquis são muito sensíveis. Rodolfo também.

É REPÓRTER DO 'ESTADÃO' E OBSERVADOR DA VIDA URBANA

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Streaming *Documentário*

Ao lado de Zé Celso Martinez Correa, Reynaldo Gianecchini atua em 'Fedro'

Ator, que não se relacionava com o diretor havia 20 anos, é dirigido por Marcelo Sebá em produção disponível no Star+

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

PEDRO PEREIRA

Gianecchini lembra que chegou a dizer não ao diretor Marcelo Sebá quando foi convidado a contracenar com Zé Celso: 'Eu vacilei'

Entre fato e ficção – 'faction', como dizem os norte-americanos. Há uma cena de *Fedro*, o belo documentário de Marcelo Sebá que entrou em cartaz no streaming do Star +, em que José Celso Martinez Correa chama Reynaldo Gianecchini para se deitar a seu lado. Zé disserta, com erudição, sobre Platão. De repente, uma voz detrás das câmeras – a do diretor? – interrompe a cena. "Para, para, para. Vocês estão deitados sobre o microfone e o som é inaudível." Uma cena dessas poderia ter sido eliminada na montagem. Poderia ter virado um daqueles erros de gravação que tanto divertem o público. Não é o caso. A cena está ali por outro motivo.

Gianecchini conversa com a reportagem do **Estadão**, pelo telefone, do Rio. Sobre a cena específica, destaca o que há nela de imprevisível. "Foi uma coisa espontânea. Ilustra o clima em que trabalhamos."

Giane conta como chegou ao projeto. "Sebá me chamou, mas eu vacilei. Cheguei a dizer-lhe que não. Comecei no Oficina, fazendo uma substituição em *Cacilda!!!*, quando a montagem foi apresentada num festival de teatro, em Porto Alegre. Depois, foi um texto do Nelson (*Rodrigues*), *Boca de Ouro*, no próprio Oficina. Há 20 anos, não falava com Zé Celso. Cheguei a dizer ao Sebá que não estava preparado para fazer um filme sobre a loucura do processo criativo do Zé e do Oficina. Ele mudou a própria perspectiva. Disse que ia fazer um filme sobre o afeto."

MESTRE. Sebá, só para contextualizar, é o nome artístico de Marcelo Sebastião Luz Barroso. Em 2010, foi o primeiro brasileiro a assumir a direção artística do Calendário Pirelli. Sob sua direção, Giane e Zé Celso gravaram durante um dia e parte da noite. Uma leitura de *Fedro*, conversas entre mestre e discípulo, tudo a ver com o texto clássico. "No final, o Zé, decepcionado, achava que não tínhamos um filme." E ele explica – "Em momento algum, pensei em usar esse personagem – na verdade, eu, a minha persona – para brilhar. O Zé é um mago, um bruxo, um homem de grande cultura e erudição. Não queria contracenar com ele para que as pessoas dissessem 'Olha como ele é bom'. Com o Zé, a gente sempre aprende, é inevitável. O máximo que quis, em alguns momentos, foi responder às suas provocações, acrescentando algo meu ao debate. Queria reatar um elo perdido. Quando deixei o Oficina, há 20 anos, não pensava numa carreira na TV. Não era uma prioridade minha, sempre preferi o teatro. Mas as coisas aconteceram. Emendei novelas e peças. Afastei-me do Oficina, criou-se um buraco. Nunca mais voltei. Foi a minha chance de retomar o contato. Foi mágico."

Novo visual
Grisalho, com cabelos e barba embranquecidos, imagem será usada em projeto ainda secreto

REDES SOCIAIS. Nos últimos dias, viralizaram na internet as imagens de um Gianecchini grisalho, com cabelos, e barba, embranquecidos. Trata-se de um novo papel ou simplesmente uma forma de alimentar a participação de Giane nas redes sociais?

"É um pouco dos dois. Não estou mais fixo na Globo e esse visual veio para um trabalho que fiz no streaming, mas ainda não posso falar. Estou voltando ao teatro, com uma livre adaptação de *O Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças*, por Jorge Farjala. O Jorge me viu assim grisalho e resolveu incorporar. Estou adorando. Sou eu de um jeito que o público nunca viu."

"E *Brilho Eterno* não é bem uma adaptação, mas uma inspiração." Gianecchini se refere ao longa de Michel Gondry, de 2004, com roteiro de Charlie Kaufman e interpretações de Jim Carrey e Kate Winslet. Carrey como o homem que tenta apagar da lembrança a mulher que foi, é, seu amor.

"É um filme sobre afeto e estamos num momento em que o amor é decisivo para superarmos todos os problemas que enfrentamos, por conta da pandemia. Fiquei oito meses completamente isolado, no Rio, cuidando de minha mãe. Estou agora nessa ansiedade do retorno. O teatro foi sempre importante em minha vida. Como artista, necessito dessa troca com o público", explica.

Por um bom período, ele foi contratado da Globo. Agora que acabou a exclusividade, curte a nova liberdade. "Estou livre para fazer o que mais me atrair."

Existencialismo
Texto discute temas como a alma, a loucura, a inspiração divina e o domínio da artes

De volta a *Fedro*, destaca a riqueza do texto platônico. Sócrates e Fedro discutem o amor como metáfora para o uso adequado da retórica. A discussão aborda ainda temas como a alma, a loucura, a inspiração divina, e a prática e o domínio da arte.

LIBERTÁRIO. "Tem tudo a ver com o momento que vivemos no Brasil, que não tem feito outra coisa senão hostilizar a arte e os artistas." Gianecchini debruça-se sobre o caráter libertário da persona do Zé. "Ele ultrapassa nossa noção do diretor. Virou um guru e, com sua vivência do dionisíaco, desafiou sempre as normas estabelecidas de comportamento artístico e social. Seria fácil falar na sua loucura, mas importante é encarar sua lucidez."

O assunto não chega a emergir, mas essa era uma fala de Glauber Rocha, pouco antes de morrer – "Estão confundindo minha loucura com minha lucidez". Nenhum outro projeto, como esse, fez Giane encarar a questão da nudez de forma tão visceral. "Esse papel reverberou de várias formas em minha vida. Hoje em dia, olho o documentário e vejo que muita coisa já mudou em mim em relação ao próprio conceito de liberdade."

Ao contrário do Zé, ele chegou ao final da gravação com um pensamento positivo. O próprio Zé, ao ver o filme, admitiu. "Criamos alguma coisa. Ficou bom – muito bom." ●

Música. *Samba*

Terreiro sagrado de Chico Alves e Toninho Geraes

Sambistas se unem em Aluayê – Os Novos Afro-Sambas, uma visita deslumbrante à linguagem de Baden e Vinicius de Moraes

JULIO MARIA

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Toninho e Chico criam sem a intermediação de instrumentos harmônicos e atingiram o 'samba puro'

Afro-Sambas não foi só um nome esperto que Baden Powell e Vinicius de Moraes criaram para batizar uma série de bênçãos, amores e evocações ancestrais lançada no histórico álbum de 1966. "Todo samba é afro", diz o compositor Chico Alves, rindo da malandragem pleonástica mas estratégica da dupla. Os afro-sambas lapidados por Baden e letrados por Vinicius não eram desta vez africanos só no gingado dos pés de um partido alto ou da palma das mãos de um samba de roda, mas na alma. E a conexão espiritual com os orixás, mais do que nas letras, assumia o controle do violão, das percussões e das vozes. Baden, que no final da vida renegaria canções como Canto de Ossanha, Canto de Xangô e Canto de Iemanjá por ter se tornado evangélico, já havia formatado, querendo ou não, um terreno sagrado em que poucos pisariam.

Chico Alves e Toninho Geraes entram agora nos sambas de transe, sambas de devoção, sambas de oferenda ou qualquer definição que assuma ainda mais os terreiros, atualizando os afro-sambas de Baden e Vinicius com um trabalho esteticamente resistente aos tempos e, socialmente, às intolerâncias. É o samba de se contemplar além do dançar e de agradecer mais do que pedir. A coleção se chama *Aluayê – Os Novos Afro-Sambas de Toninho Geraes e Chico Alves*, com produção executiva de Germano Fehr e arranjos, incluindo o belo coro de vozes femininas, pensados por Jaime Alem, violonista que esteve ao lado de Maria Bethânia por mais de 20 anos.

Apesar de finalizado, o álbum ainda não está nas plataformas por cuidado dos autores e do produtor. Ainda sem uma gravadora que assuma divulgação à altura, eles preferem esperar. Contam com negociações adiantadas e interesses de companhias até do Japão. As rodadas serão retomadas nesse início de ano. Ainda assim, aceitaram enviar os arquivos das músicas à reportagem. *Aluayê*, com canções como *Dor de Amor*, *Mãe Rezadeira*, *Paixão e Maré*, *Benguelê* e *Rainha Ginga*, é, como disse Jaime Alem ao ouvi-las pela primeira vez, "para se ganhar todos os prêmios."

Assim como foi em 1966, entre Baden e Vinicius, os afro-sambas de Geraes e Chico Alves são também um ponto de encontro que une o letrista e o melodista que o universo do samba conhece bem. Chico é do interior de Vitória, Espírito Santo, mas está no Rio desde 1998. Aos 53 anos, tem 80 músicas gravadas e deve lançar em breve, mais precisamente em 1º de fevereiro, no Teatro Rival, no Rio, um outro álbum de causar espanto. *Paranauê*, do selo Biscoito Fino, mostra seu poder de compor e de se juntar às pessoas certas em 13 sambas feitos em parcerias com o próprio Geraes e mais Wilson das Neves (morto em 2017), Moacyr Luz, Everson Pessoa, Fernando Brandão, Toninho Nascimento e Pedro Messina.

Levado pelo samba

Chico, de Vitória, Espírito Santo, acredita que 'a música leva a gente para onde a gente tem de estar'

"A música leva a gente para onde a gente tem que estar", ele diz, ao contar sua história. Ao chegar a Niterói, de Vitória, foi morar ao lado do bar Campeão, frequentado por sambistas da pesada, gente como Walter Alfaiate, Délcio Carvalho e Ivor Lancellotti. Como gostava de cantar músicas de Chico Buarque, passaram a chamá-lo logo de Chico sem saber que seu nome de batismo era Regeilton. Uma bênção. Mas foi em outra casa de Niterói, a Candongueiro, que o descobriram como letrista. E isso por acaso, quando dava pitacos na letra que outro sambista criava. "Toma, faz você!" E Chico não parou mais de fazer. Seu nome circulou rápido e os convites para parcerias chegaram. Xande de Pilares, Paulo Cesar Feital e Toninho Geraes vieram procurá-lo.

Toninho Geraes foi quem concebeu o projeto dos afro-sambas. Diferente de compor para qualquer outro segmento do samba, ele diz, é preciso "estar conectado". "Eu peço melodias aos orixás, me conecto com as energias lá de cima." Depois disso, conta que sai para caminhar pela Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio, para assobiar o que lhe vem à cabeça, sempre com o gravador do celular à mão. "Assobio até encontrar o 'veio de ouro'." Foi assim que *Aluayê* nasceu. "Ele me mandava as melodias assobiadas e eu criava as letras", diz Chico. Sem instrumentos harmônicos como violão ou cavaquinho, o que muitas vezes é usado para orientar a fagulha das criações ou até fazê-las existir, a dupla faz o que pode-se chamar "composição pura". Talvez seja um dos segredos que tornem *Aluayê* esse álbum de mistérios tão verdadeiros. ●

De Caymmi a Fabiana Cozza, afro-sambas pedem entrega e respeito

Não foram só de Baden e Vinicius que saíram os afro-sambas. Por terem cunhado o termo no álbum de 1966, com temas que seriam regravados para sempre por quem procurasse relevância, eles são mais associados ao formato. No entanto, a aproximação mais radical do samba com as crenças afro-religiosas não começou com Baden e Vinicius.

Dorival Caymmi já estava com os dois pés no terreiro fazia tempo. Em uma entrevista de 1985, ao programa *Contraluz*, da TVE, ele falou sobre o título que lhe dava mais orgulho na vida: "Eu sou um obá, e esse é o grande troféu que carrego. Um obá de Xangô é um negócio de alto poder". Obá, nas histórias que narram as origens dos orixás, é a entidade filha de Xangô, com poderes suficientes para vencer muitos homens guerreiros em uma luta.

Caymmi gravou em 1957 o samba *Dois de Fevereiro*, também conhecido como *Dia de Iemanjá*. Não tinha a forma estética de um afro-samba, seu violão se comporta mais como porta estandarte de um típico samba enredo, mas assumia a crença: "Dia 2 de fevereiro, dia de festa no mar, eu quero ser o primeiro pra salvar Iemanjá."

Outras canções de Caymmi, no entanto, não deixam dúvida da fonte na qual banharam Baden e Vinicius. *Oração de Mãe Menininha*, sua maior oferenda, legitimaria logo o terreiro no discurso do samba urbano nacional, com uma gravação definitiva de Maria Bethânia. Mas é com a estrutura de sambas como *A Lenda do Abaeté* que aparecem os pilares dos futuros afro-sambas. Ali, ainda nos anos 50, Caymmi explora o violão em tom menor, dramático e suspenso, etéreo e misterioso, como se esticasse em seu braço seis cordas de um berimbau.

Poucos usaram a forma dos afro-sambas talvez por eles não terem, como os outros sambas, uma vocação mais industrial. E por exigirem mais do que uma brasilidade de conveniência para serem gravados. Àqueles que ainda o fazem, aconselha-se estar espiritualmente envolvido e saber ao menos o significado das palavras que são cantadas em iorubá. É o mínimo.

A cantora Fabiana Cozza lançou em 2020 um dos álbuns de afro-sambas mais fortes em muitos anos. *Dos Santos* desviou o eixo criativo do ritmo para conectá-lo com as melodias, obtendo um resultado assombrosamente belo. Desses que, como a reza que se faz com o coração, fica melhor a cada repetição. ● J.M.

Samba de devoção

Aos cantores, é preciso estar espiritualizado e saber, ao menos, o que significa aquilo que se canta

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O destino
Data estelar: Lua Vazia até 11h48

Para que adiar as necessárias atitudes ousadas que a vida te pede? Para que esperar não ter nada mais a perder? A hora da virada é quando tu a decidas, ou quando a vida não possa te dar mais folga e te empurre ao abismo para que constates que sabes voar.

Tua existência acontece dentro de um conjunto amplo de situações, e nesse tu poderias exercer um papel ativo e determinante, mas acontece que, pela própria natureza humana, isso tem de ser decidido por ti.

Em última instância, se tu negligencias demais o exercício de tuas potencialidades, a vida virá a te dar uma puxada de tapete, daquelas que a gente prefere assistir nos filmes e se regozijar por ficar de fora.

Se tu não te diriges ao teu destino, teu destino se dirigirá a ti, e te atropelará na mesma medida de tua negligência. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Por mais que você pense e repense, há coisas que não dá para explicar direito. Como é que tudo foi parar nesse lugar? O que não se pode explicar nos dias de hoje, no futuro será algo completamente compreensível.

TOURO 21-4 a 20-5
Procure sempre ter mais domínio sobre si, para que quando, como agora, as tormentas emocionais subirem à cabeça, você não saia por aí dizendo coisas que, depois, seriam motivo de arrependimento. Adequação mínima.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
A razão se perde muito facilmente, porque todo mundo a quer e, ao mesmo tempo, ninguém quer que outras pessoas a tenham, a alma quer exclusividade sobre a razão. Desse jeito, a razão se perde muito rapidamente.

CÂNCER 21-6 a 21-7
O que neste momento pareceria uma tolice, no futuro poderá se mostrar como a atitude mais sábia que sua alma poderia tomar. No entanto, no aqui e agora, você não poderá assumir tranquilamente essa certeza de tudo estar bem.

LEÃO 22-7 a 22-8
Dizem que a perfeição não é acessível à humanidade, mas se isso fosse realmente verdade, para que nossa humanidade teria uma palavra que indique a perfeição? Nada é impossível, mas há gradações de dificuldade em tudo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
A impaciência vem com tudo e sua alma encontrará razões de sobra para a alimentar. A questão que fica é a seguinte, será que com impaciência os perrengues se resolvem, ou se complicam mais ainda? Você verá.

LIBRA 23-9 a 22-10
As fortes emoções desta parte do caminho tornam tudo inexplicável, porque as razões não são compatíveis com as atitudes que as pessoas tomam, nem muito menos com as suas tampouco. Emoção é só para ser vivida. Nada mais.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
A esta altura da vida sua alma já pode afirmar com total segurança que a experiência de viver é realmente muito complexa. Perder o domínio sobre a situação faz parte dela, e essa é uma questão delicada para você.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Ganhar ou perder não é tão importante quanto jogar, porque é no jogo que sua alma mostra a verdadeira fibra de que é feita. Procure se envolver com o coração em cada aposta que você fizer, perdendo ou ganhando.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
As verdades que você oculta são as pedras fundamentais do caminho que você anda construindo entre o céu e a terra. Elas estão na base de todas e de cada uma das decisões que você toma, sejam pequenas ou grandes.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Nada é completamente seguro, em tudo você encontrará uma margem de incerteza que servirá para alimentar a ansiedade e deixar sua alma inquieta. Se tudo fosse seguro e determinado, você não desfrutaria de liberdade.

PEIXES 20-2 a 20-3
Diante de tudo que acontece e da enorme demanda sobre você, sua alma se torna impaciente e o pavio fica curto demais para lidar com aquelas pessoas que atropelam e são insistentes demais. Muita calma nessa hora!

Música **Filme**

Show dos Beatles no alto do prédio será exibido nos cinemas dos EUA

Em 30 de janeiro, 53 anos depois da 'peraltice histórica', salas Imax vão mostrar o show e uma entrevista com o diretor Peter Jackson

Os cinemas dos Estados Unidos farão exibições de uma parte do especial de Peter Jackson sobre os bastidores até então pouco conhecidos de um projeto que se tornaria o álbum *Let It Be*, do Beatles. No dia 30 de janeiro, quando serão completados exatos 53 anos desde o famoso show no telhado da sede da Apple Corps, em Savile Row, Londres, as salas norte-americanas com tecnologia Imax vão exibir a apresentação que fecha o documentário disponível hoje apenas na plataforma Disney+.

The Beatles: Get Back – The Rooftop Concert terá as imagens já retrabalhadas por Jackson ainda mais otimizadas para serem exibidas nas telas gigantes. Após o filme, Jackson vai participar de uma sessão online especial de perguntas e respostas que será transmitida simultaneamente para todos os locais Imax. Os ingressos já estão à venda para o projeto que, a princípio, será realizado apenas nos Estados Unidos.

O documentário de Peter Jackson, diretor também de *O Senhor dos Anéis*, segue rendendo discussões e debates. A demora de mais de 50 anos para que tais imagens viessem à tona é motivo de suspeita de que houve muita negociação do que mostrar e, sobretudo, do que não mostrar a respeito do clima vivido durante as gravações do projeto.

Especula-se também que haja mais material a ser lançado e que logo Jackson deva anunciar a sequência do doc. Apesar de estarem envolvidos na produção, Paul, Ringo ou qualquer representante da família de Lennon ou George Harrison não se pronunciaram. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Souza

O melhor de Calvin Bill Watterson

SEU DESENHO SINGULAR FAZ COM QUE OS PASSAGEIROS SEJAM ATINGIDOS PELA NEVE, MESMO NOS MAIS LEVES SOLAVANCOS. OBSERVE TAMBÉM A FALTA DE QUALQUER CONTROLE DIRECIONAL.

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO | ***"A genialidade, bem como a santidade, não se herda"*** **Berdiaev**

Streaming **Ficção**

Filme em tom de fábula convida a pensar sobre uma vida mais normal

'What Do We See When We Look at the Sky?' é um conto romântico de duas pessoas que parecem estar enfeitiçadas

RODRIGO FONSECA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Um minicurso de História serve de bastidor a *What Do We See When We Look at the Sky?*, disponível na plataforma digital Mubi, após passagem pelo Festival de Berlim 2021, remontando ao passado cinematográfico da extinta URSS. Das 15 repúblicas reunidas sob a égide da União Soviética, entre 1922 e 1911, a Geórgia – pátria dessa fabular narrativa romântica de Aleksandre Koberidze – foi um dos países que mais preservaram o legado do grande cinema eslavo do século 20, mesmo com os rearranjos geopolíticos daquele território, avançando suas pesquisas audiovisuais para além dos códigos realistas e documentais do passado.

"Vivemos, durante a era soviética, um período de euforia de cineastas que fizeram uma ou duas experiências únicas, livres, até que o colapso do regime criou uma paralisia em nossa produção, onde pouquíssimos longas foram rodados", diz Koberidze, em entrevista via Zoom ao **Estadão**. "Só recentemente houve uma movimentação para que algo de novo acontecesse, mas sempre primando por essa marca de filmes muito distintos entre si".

MEMÓRIA. Em Berlim, falou-se muito de *Brilho Eterno de uma Mente Sem Lembranças* (2004) como um parente próximo de *What Do We See When We Look at the Sky?*, embora Koberidze jure não ter visto o cult de Michel Gondry. Mas a questão da memória, entre os dois, é similar. No romance vindo da Geórgia, estamos na cidade ribeirinha de Kutaisi, onde o clima ameno do verão e a febre da Copa do Mundo aquecem a rotina de seus moradores. Depois de se esbarrarem algumas vezes por acaso, os planos da farmacêutica Lisa (Ani Karseladze) e do jogador de futebol Giorgi (Giorgi Bochorishvili) são frustrados quando acordam magicamente transformados, sem meios de se reconhecerem. Da noite para o dia, eles mudam de forma, constantemente, sem descobrir como reverter esse estado, capaz de refletir as transformações sociais e políticas daquela nação.

Festival
Em Berlim, no ano passado, o longa de Aleksandre Koberidze recebeu muitos elogios

"É pelo silêncio que as angústias falam", diz o realizador, que conta se reportar ao cinema mudo como sua principal referência, em especial os filmes de Buster Keaton (1895-1966). "Todas as ideias que hoje operacionalizam o cinema estão em Keaton, testadas décadas atrás." ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas
NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

www.coquetel.com.br
© Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A ilha de Páscoa e seus mistérios

Também conhecida como Rapa Nui, a **ILHA** de Páscoa pertence ao **CHILE** e está localizada no **OCEANO** Pacífico, cerca de 3 mil quilômetros a **OESTE** da costa da América do Sul. Foi "descoberta" pelo **EXPLORADOR** holandês Jacob Roggeveen, que **DESEMBARCOU** na ilha no domingo de **PÁSCOA** de 1722, após mais de duas semanas de viagem a partir do **LITORAL** do território chileno. Com uma área de pouco mais de 160 quilômetros quadrados e uma **POPULAÇÃO** de menos de 6 mil **HABITANTES**, a ilha de Páscoa abriga um **MISTÉRIO** intrigante: a região possui centenas de ~~**ESTÁTUAS**~~ gigantescas, esculpidas em **ROCHA**, com tamanhos que variam entre 2 e 20 metros de altura. As esculturas, conhecidas como moais, têm **FORMATO** semelhante ao de um ser humano, e geralmente estão de **COSTAS** para o mar, viradas para o interior da ilha. Supõe-se que foram **ESCULPIDAS** pelos nativos em torno do ano 1000 d.C., mas não se sabe exatamente como foram feitas ou transportadas para os **LOCAIS** onde se encontram.

T E N S I A C O L G E D T E L I H C N H T
L D A E H T B E I N C O B C S D H C E O B
A C N T N B D M S N R O H T R I O F T H O
R R D N I N E M C R F L Y M O E N A F B Ã
O I D A M G S S F T S E H D D C A G O E Ç
T N S T O N E F S P A S C O A L E F R D A
I E G I L R M E B O U G A C R T C E M D L
L A I B F F B E O T T R E L O O O O A M U
B M H A M I A R E E A D A T L O C A T I P
R M B H C E R Y S T T T E I P D C M O S O
O E O F N M C R T E S N D H X B O O E T P
C R E L A Y O N E A E I T F E E S F E E E
H A F H F E U D I L L S Y R C T R R R G
A B L E H C H N L E Y M L E E A A N F I L
N I O B N F L E S C U L P I D A S I T O T

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

YOKO ONO

Documentário mostra que Yoko 'libertou' Lennon

Para quem gostou do documentário sensação em três partes *The Beatles: Get Back*, no Disney+, o filme *John e Yoko: Só o Céu como Testemunha*, que está na Netflix, pode ser encarado como um spin off, apesar da produção sobre o casal ter entrado antes no streaming. O documentário conta, na verdade, a história por trás do álbum *Imagine*, e se passa depois das filmagens feitas quando Paul, John, George e Ringo se reuniram para preparar sua primeira apresentação ao vivo em três anos. O esquema é parecido: há uma câmera sempre presente como se não estivesse lá. Vemos o processo criativo de John e Yoko e que flagra o tempo todo a cumplicidade do casal. Há cenas inéditas da família na imensa casa de campo em que eles foram morar em 1969, longe de Londres. ●

● BEATLES NUMA JAULA
O documentário mostra como Yoko Ono foi atacada por todos os lados após o fim da banda. "Havia a rainha, havia os Beatles e chega uma mulher que rouba o John Lennon." Essa era a visão machista que prevalecia na época e que de certa forma se cristalizou na opinião pública. O filme mostra, porém, que John nunca sentiu-se à vontade no papel de pop star. Aquilo era uma jaula para ele. Yoko foi, na verdade, uma libertação.

● MILITÂNCIA
O filme *John e Yoko* é mais dinâmico que o longo documentário de Peter Jackson, no catálogo da Disney+, sobre os Beatles, que agrada aos fãs de música e da banda, mas nem tanto aos leigos. Há entrevistas, imagens de arquivos, cenas de shows e um trecho saboroso sobre a militância pacifista contundente de John Lennon. O casal virou um símbolo anti guerra da sua geração.

● TAPA
A comédia *Não Olhe para Cima*, da Netflix, é um tapa na cara dos negacionistas e disseminadores de fake news que entrou no cardápio da plataforma justamente no momento em que os negacionistas e disseminadores se tornam especialmente perigosos em suas pregações antivacina.

● FICA A DICA
O elenco fala por si e já justifica o ingresso: Leonardo DiCaprio (*foto*), Cate Blanchett, Jennifer Lawrence, Ariana Grande, e Meryl Streep no papel da presidente da República que é uma sátira escrachada a Donald Trump. Antes de mais nada, não se engane com a sinopse: *Não Olhe Para Cima* não é um filme de ficção científica, mas tem lá algumas cenas no espaço.

NETFLIX

● MEIO DO CAMINHO
A série *A Garota de Oslo*, da Netflix, promete mais do que entrega e se perde no meio do caminho entre a diplomacia e a ação, sem contemplar nenhuma das duas opções. A produção em um primeiro momento tenta beber na fonte de *Fauda*, a série israelense que fez sucesso como uma espécie de *Tropa de Elite* do Oriente Médio. Mas Garota de Oslo não consegue engrenar.

● ACORDOS
No campo político, a série usa como pano de fundo os acordos de paz de Oslo entre o governo de Israel e o presidente da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, mediados pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Mas se frustra quem pensa que a produção vai se debruçar sobre o tema. *A Garota de Oslo*, da Netflix, não arranha a superfície da diplomacia.

Literatura ***Mercado***

Conto raro de Toni Morrison vai ser publicado

Escrito no início dos anos 1980, 'Recitatif' revela a habilidade da escritora em fazer experiências com a forma da linguagem

HILLEL ITALIE
ASSOCIATED PRESS

Para grande parte do mundo, Toni Morrison (1931-2019) foi uma romancista famosa por clássicos como *Amada*, *Voltar Para Casa* e *O Olho Mais Azul*, todos publicados no Brasil pela Companhia das Letras. Mas a laureada com o Nobel de literatura (1993) não se limitou a um tipo de escrita.

Morrison também escreveu peças, poemas, ensaios e contos, um dos quais será lançado como livro em 1º de fevereiro. *Recitatif*, escrito por Morrison no início dos anos 1980 e raramente visto nas décadas seguintes, acompanha a vida de duas mulheres desde a infância até suas fortunas contrastantes quando adultas. Zadie Smith contribui com uma introdução e a edição em áudio da história é lida pelo ator Bahni Turpin.

Segundo Autumn M. Womack, professora de Estudos Ingleses e Afro-Americanos da Princeton University (onde Morrison lecionou por anos), a autora escreveu contos de ficção pelo menos desde seus anos de faculdade na Howard University e na Cornell University, embora nunca tenha publicado um coleção de histórias. *Recitatif* foi incluído no lançamento de 1983 *Confirmação: Uma Antologia de Mulheres Afro-Americanas*, coeditado pelo poeta e dramaturgo Amiri Baraka e agora esgotado.

"Uma das principais lições desse conto é que você começará a pensar nela como alguém que experimentou a forma. Você vai fugir da ideia de que ela era apenas uma romancista e pensar nela como alguém que experimentava todos os tipos de escrita", disse Womack.

Recitatif refere-se a uma expressão musical definida por dicionário Merriam-Webster como "um estilo vocal ritmicamente livre que imita as inflexões naturais da fala", um estilo que Morrison frequentemente sugeriu. A história fala de uma série de encontros entre Roberta e Twyla, uma das quais é negra, a outra é branca, embora nos resta adivinhar qual é qual.

ALFRED A. KNOPF / AP

Para Morrison, raça era uma invenção da sociedade

HENDRIX. Elas se conheceram ainda meninas no abrigo infantil São Boaventura ("outra coisa era ficar presa em um lugar estranho com uma garota de outra raça", lembra Twyla, a narradora da história). E elas se encontram de vez em quando, anos depois, seja em Howard Johnson, no interior do estado de Nova York, onde Twyla estava trabalhando e Roberta chega com um homem com hora marcada para se encontrar com Jimi Hendrix, ou mais tarde em um Empório de Alimentos.

"Uma vez, há doze anos, passamos como estranhas", diz Twyla. "Uma garota negra e uma garota branca se encontrando em um Howard Johnson na estrada e não tendo nada a dizer. Uma com um chapéu de garçonete triangular azul e branco – a outra com o companheiro que vai ver Hendrix. Agora, estávamos nos comportando como irmãs separadas por muito tempo."

RAÇA. Como observa Womack, *Recitatif* inclui temas encontrados em outras obras de Morrison, seja a relação complicada entre duas mulheres que também estava no cerne de seu romance *Sula* ou a confusão racial que Morrison usou em *Paraíso*, um romance de 1998 no qual Morrison se refere a um personagem branco dentro de uma comunidade negra sem deixar claro quem é. Morrison frequentemente falava da raça como uma invenção da sociedade, uma vez que escreveu que "o reino da diferença racial recebeu um peso intelectual que não pode reivindicar".

Em sua introdução, Zadie Smith compara *Recitatif* a um quebra-cabeça ou a um jogo, enquanto avisa que "Toni Morrison não joga". O mistério começa com as linhas de abertura, "Minha mãe dançou a noite toda e Roberta estava doente. Bem, agora, que tipo de mãe tende a dançar a noite toda?", Smith pergunta. "Preta ou branca?" Ao longo da história, Morrison se referirá a tudo, desde o comprimento do cabelo até o status social, como se para desafiar as próprias suposições raciais do leitor.

"Como a maioria dos leitores de *Recitatif*, achei impossível não sentir uma necessidade de saber quem era a outra, Twyla ou Roberta", reconhece Smith. "Oh, eu queria urgentemente consertar isso. Queria simpatizar afetuosamente com as personagens em um lugar seguro. "Mas isso é justamente o que Morrison deliberada e metodicamente não me permite fazer. Vale a pena nos perguntar por quê." ●

Recitatif
A Story
Aut. Toni Morrison
Introd. Zadie Smith
Knopf Doubleday
US$ 12.59